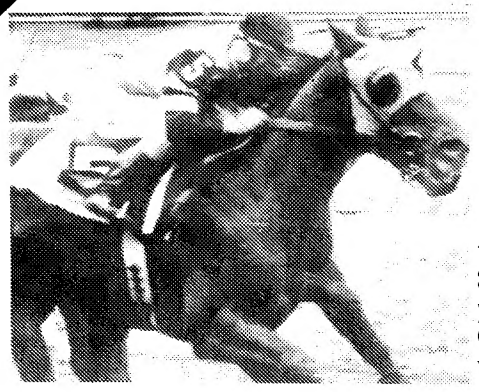


Apostas em cavalos vão reforçar a zona de jogo de Cascais

A oferta turística da zona de Cascais terá, a partir do segundo fim-de-semana do próximo mês de Setembro, um novo aliciante. Retomando uma prática abandonada há 30 anos, o hipódromo da Quinta da Marinha vai ser palco de corridas de cavalos com apostas, numa pista de 1300 metros. Quinze mil contos foi a verba subsidiada em metade pelo Fundo de Turismo, necessária para reactivar aquele espaço, dotado com uma bancada para cerca de mil pessoas e sistema de apostas computorizado com televisores espalhados por todo o recinto.

Pág. 9

Yokochi: mais prata

Pág. 17

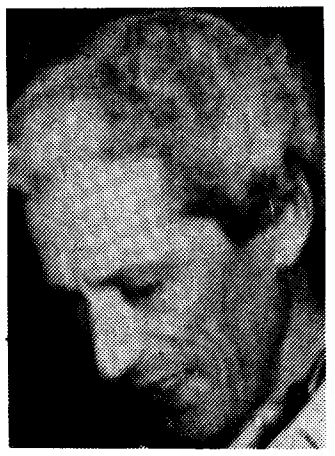
Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 846 Quinta-feira, 29 de Agosto de 1985 Preço 40$00

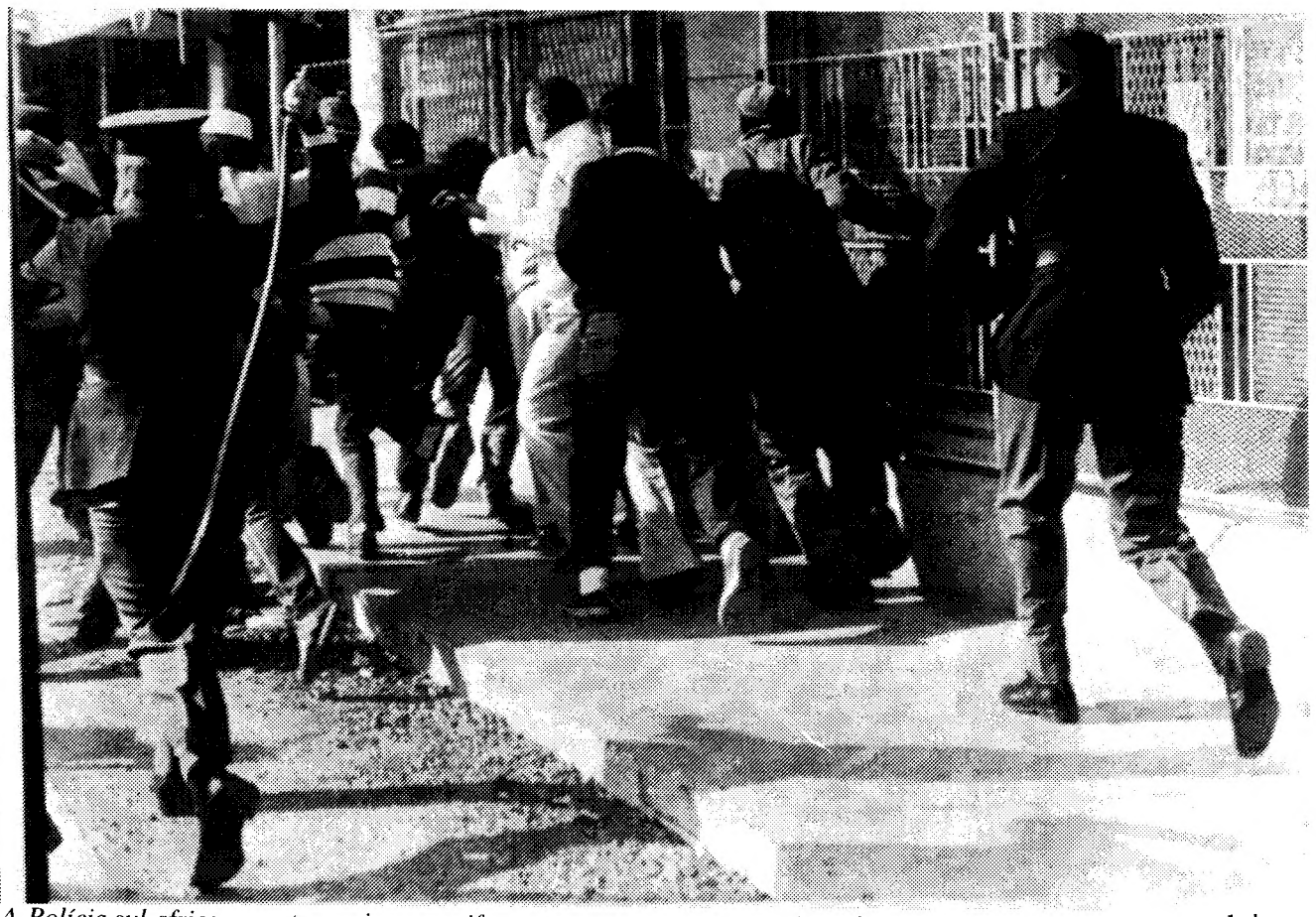
SIDA

Grupo coordenador entrega propostas ao Ministério

O grupo coordenador constituído em Julho para estudar a incidência da SIDA no nosso país reúne esta tarde, pela terceira vez, sendo previsível que do encontro de hoje saia um primeiro plano a apresentar ao ministro da Saúde, disse esta manhã ao «D.L.» a dr.ª Laura Aires do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge e responsável por aquele grupo. No entanto, acrescentou, não serão hoje divulgado os resultados da reunião, competindo ao ministro Maldonado Gonelha decidir da apresentação pública do plano elaborado pelo grupo. Recorde-se que aquela comissão foi constituída para fornecer ao Governo um «retrato» da SIDA no nosso país, bem como para elaborar uma estreatégia sobre cuidados a adoptar no âmbito da saúde pública e que funcionem como medidas de prevenção contra a nova doença.



Maldonado Gonelha



A Polícia sul-africana matou quinze manifestantes ontem, na Cidade do Cabo. Mineiros entram em greve a 1 de Setembro.

Quinze mortos por Mandela

Págs. centrais

FP-25

Suspeito preso em parque de campismo próximo do Porto

A Polícia Judiciária através da sua Secção Central de Combate ao Banditismo efectuou ontem, à tarde, a captura de um indivíduo contra quem havia mandado judicial emitido sob acusação de pertencer às FP-25 de Abril.

Este detido, de apelido Lamas, será arguido num dos vários processos criminais respeitantes a actividades de diferentes indivíduos acusados de envolvimento em actividades atribuídas aquela organização.

Segundo a PJ, na sequência desta captura, levada a efeito num parque de campismo nas proximidades do Porto, seriam localizadas numa residência do Centro do País, algumas armas e explosivos: uma pistola de 9 milímetros, uma granada ofensiva, vários quilos de plástico explosivo, rastilho e detonadores bem como dois rádios emissores-receptores.

Bilhetes do Tesouro voltam a esgotar

A emissão de ontem de bilhetes do tesouro, no valor de cinco milhões de contos esgotou-se em poucas horas, informou o Banco de Portugal. A taxa de juro média da emissão foi de 18,68 por cento.

Desde a primeira emissão as taxas médias fixadas para os bilhetes do Tesouro baixaram em 1,479 pontos percentuais, o que significa que a procura tem diminuído.

A emissão de hoje é a terceira a ser lançada este mês. A primeira foi no dia 14, no montante de cinco milhões de contos, e com uma taxa média ponderada de 20,159 por cento.

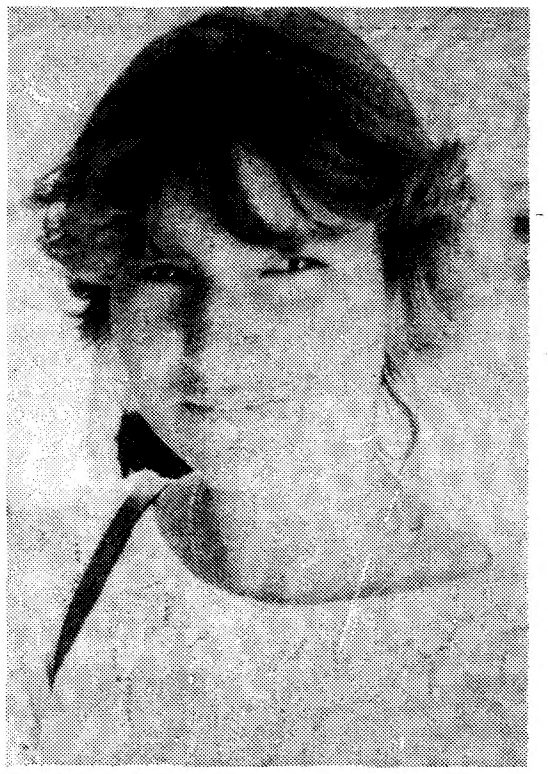
A segunda emissão, a 19 de Agosto, foi no valor de dez milhões de contos e atingiu uma taxa média ponderada de 19,731.

O cálculo da taxa média ponderada e efectuada com base nas taxas propostas pelas várias instituições bancárias e numa taxa máxima fixada pelo Banco de Portugal.

Fidelino de Figueiredo evocado no Ler/Escrever

Cupão n.º 25

Pág. 2



Ildebranda,
20 anos,
trabalhadora numa revista

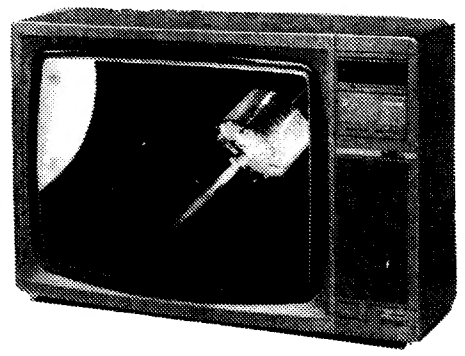
"O povo tem que ser patriótico"

— **Que género de trabalho tem?**
— Trabalho na parte administrativa da revista, onde tenho uma actividade muito variada.
— **Há quanto tempo está empregada?**
— Faz agora um ano.
— **Sente-se satisfeita, a nível profissional?**
— Não exactamente, tenho outros objectivos. Gostava de me poder dedicar às artes, à pintura e à escrita. Mas não desgosto do que faço.
— **Estuda?**
— Estou a tirar o 12.º ano à noite, e penso continuar, se for possível.
— **É difícil conciliar as duas actividades?**
— Muito, exige bastante esforço e muito tempo, que eu não tenho. É triste não nos podermos dedicar a nós próprios, mas estudando e trabalhando não se tem tempo para 'hobbies'.
— **O que pensa das médias exigidas para a entrada nas universidades?**
— São terrivelmente altas, só consegue quem só estude, e mesmo para esses é difícil. Eu não tenho esperança de entrar.
— **Em sua opinião, como se poderia resolver o problema?**
— Já pensei nisso, só que ainda não encontrei solução, mas acredito que ela exista. O problema é que não há para onde canalizar os estudantes.
— **Costuma estar informada?**
— Preocupo-me com isso, embora ultimamente não tenha lá muito tempo.
— **O que acha que deveria ser feito para diminuir o número de incêndios que têm deflagrado?**
— Para já, acho lamentável que ainda haja pessoas capazes de incendiar uma floresta, sem terem noção que elas são extremamente úteis à sua existência. Para minorar o problema, penso que a solução seria pôr de serviço mais guardas-florestais e incutir nas crianças a necessidade de protegerem as árvores. Já que as pessoas não são suficientemente civilizadas para não praticarem actos desses, é necessário que sejam vigiadas por outras. Penso que também seria útil que os bombeiros tivessem novas técnicas e melhores meios para combater os incêndios, porque os que têm são demasiado tradicionais.
— **Se pudesse governar o que começava por mudar?**
— Julgo que inicialmente me ia preocupar com os problemas económicos, uma vez que eles dão origem a problemas sociais, e esses, actualmente, são muitos. Não é só função dos políticos a evolução do país, o próprio povo tem que se responsabilizar por isso, tem que ser patriótico. E acho que se chegou a esta situação, porque quanto mais difícil é sobreviver, mais egoístas as pessoas se tornam, e menos vontade têm de se juntarem em grupo para construir algo.

O futuro feito Philips

9.º PRÉMIO

um TELEVISOR a cores PHILIPS no valor de 81 000$00



9.º Prémio — Um TELEVISOR a cores PHILIPS com telecomando (20 CT 2226): «écran» de 51 cm, c/imagem e som imediatos, «tecla verde», no telecomando, de ajuste personalizado; comutação instantânea de 20 programas, pré-sintonizados electronicamente; adaptado a gravador de vídeo «VCR» no canal «zero» e a «VLP — Laservision»; tomada p/auscultadores; indicação do programa ou da supressão de imagem em quadrante digital luminoso; peso de 22 kg e dimensões de 59.5 x 41 x 46 cm (larg. xalt. xprof.)

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL da Mocar SARL

CONCURSO ANIVERSÁRIO **25**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

CONSEGUIMOS — ou a propaganda do ridículo

Rito Canedo

A propaganda é uma arma importante em todos os domínios da política. Os seus sucessos e os seus fracassos — como guerra que é — fundam-se na ciência e na arte. Da arte ela retira os elementos estéticos e os rasgos da imaginação criadora susceptíveis de transmitirem uma «imagem» agradável aos sentidos. Da ciência ela tenta cumprir os princípios e as técnicas que tornem sólida a imagem que se mostra e a mensagem que se transmite.

À política, claro está, vai buscar a substância da «imagem» e do conteúdo da matéria propagandeada.

No que toca à arte, busca-se através dela, o equilíbrio das cores e o impacto visual das figuras centrais em conjugação com os elementos complementares do cenário que tudo enquadra, em ordem a conseguir-se a harmonia visual, a simplicidade e a objectividade, isto é, a focalização dos sentidos naquilo que é essencial reter. No que toca à ciência e à tácnica, nunca se deve perder de vista que a propaganda pode transformar-se, quando tratada por gente mal preparada para o efeito, numa verdadeira arma de dois gumes. De facto, a escolha das «palavras-chave», dos slogans e da «ideia-força» panfletada, deve obedecer a um paciente trabalho de preparação e escolha, de modo a resisitir aos mais variados testes de utilização da propaganda a favor do opositor, impedindo que ele a vire facilmente contra o seu autor.

Ao longo da guerra colonial produziram-se centenas ou mesmo milhares de «ideias-força», chavões e slogans, que mais depressa ficavam retidos no espírito das nossas tropas do que no subconsciente do adversário, tal o uso que deles fizemos e tão discutível terá sido e seu efeito sobre uma população praticamente analfabeta. Alguns deles apareceram em cartazes vistosas e tão perfeitos do ponto de vista técnico que poderiam e deveriam constituir elementos imprescindíveis num estudo cuidado e profunda que se vier a fazer sobre a longa guerra de libertação dos povos de África, e particularmente, sobre os conflitos psicológicos desencadeados por ambas as partes (colonizadores e colonizados) nos teatros de guerra das ex-colónias portuguesas.

Todavia, nem sempre a técnica e a arte utilizada na produção do material de veiculação ideológica, tinham, da parte das nossas tropas, o uso mais adequado e oportuno, acontecendo muitas vezes que o resultado da acção se virava totalmente contra o agente da referida acção. Lembro-me de um «volante» muito simples e incisivo, constituido por uma imagem representando um agricultor negro, de riso aberto e franco, a apertar a mão a um soldado branco (sinal exterior de identificação psicologicamente errado) alegre e bonacheirão, ambos encimados por esta frase simples e que pertence a todos os anais da propaganda revolucionária: «UNIDOS VENCEREMOS».

Como os diferentes panfletos se acumulavam aos montes e à «balda» nos quartéis e porque havia ordens explícitas para que todas as operações fossem acompanhadas por uma larga difusão de material de propaganda, acontecia, com relativa frequência e também muita imprudência à mistura, que o dito panfleto era lançado em palhotas e aldeias saquadas e queimadas, aparecendo, lançado pelo ar, em locais onde antes a Força Aérea havia destroçado corpos altravés de bombardeamentos aéreos maciços. Imagina-se facilmente o uso que, logo a seguir, a guerrilha fazia junto das populações atacadas, do cinismo contido no citado panfleto. Quer isto dizer que, se determinada propaganda tem capacidade para actuar positivamente e produzir os efeitos desejados em determinadas situações e lugares, quando se aplica na exploração imediata duma certa conjuntura, já esse poder de persuasão contra o seu autor, se o material usado não tiver em conta os elementos emocionais explorados em conjugação com a oportunidade do seu emprego.

Vemisto a propósito de um estúpido cartaz que aparece agora um pouco por toda a parte, supostamente editado pelo Partido Socialista (e digo supostamente porque, sendo tão mau e tão errado do ponto de vista técnico e emocional, até parece propaganda negra, isto é, feita pela oposição em nome do PS) e que destca à distância três elementos fundamentais: a palavra gigastesca «CONSEGUIMOS», a efígia gorducha e sempre de sorriso comprometido e desalentado do Secretário-Geral Mário Soares e o símbolo do Partido Socialista associado às cores da bandeira nacional.

O cartaz em causa, esteticamente aceitável e com inegável impacto visual, peca, no entanto, por falhas graves e imperdoáveis, tendo em conta que se trata de um grande partido, com responsabilidades na área da propaganda e sobretudo, com a obrigação de falar verdade ao povo que o elege e a todo o eleitorado em geral. Uma grave erro, de um ângulo político, é a afirmação, clamorosamente falsa, de que o PS como partido isolado, teria «conseguido» a adesão de Portugal à CEE. Tão evidente e tola mentira transforma-se facilmente num instrumento de «tortura psicológica» para os seus apoiantes, para quem o ridículo da afirmação não passará de uma insensata jactância sectária, e também num motivo de riso e de chacota para todos os seus opositores.

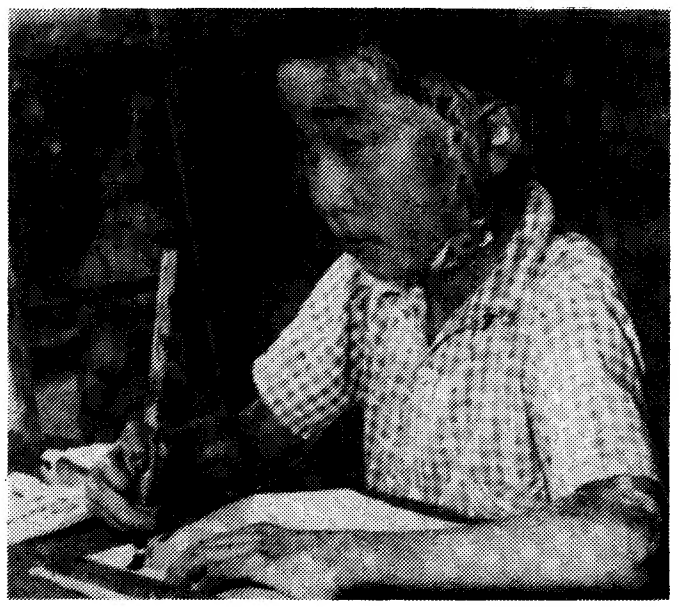
Sendo falso é também, desgraçadamente, pretencioso, quando ao emblema partidário se juntam, por arrastamento estético que visa a associação de ideias, as cores nacionais.

Finalmente, compromete o político Mário Soares — que na caminhada para Belém apareceu travestido de cidadãos que nada tem a ver com o PS, a fim de ser tomado como político suprapartidário!

De Hiroxima à "Guerra das Estrelas"

Lauya Lopes

1945 foi um ano marcado por grandes acontecimentos determinantes na História da Europa e do Mundo: em Fevereiro realizou-se a Conferência de Ialta entre os dirigentes das grandes potências coligadas contra a Alemanha nazi — União Soviética, Estados Unidos e Grã-Bretanha —; em Maio foi assinada a rendição incondicional da Alemanha; no mês de Junho, 50 Estados assinaram a Carta das Nações Unidas; em Julho começou a Conferência de Potsdam; em Agosto os EUA lançaram as bombas atómicas sobre Hiroxima e Nagasáqui e, poucas semans depois, o Japão rendeu-se à União Soviética; no mês de Outubro constituiu-se a Organização das Nações Unidas.



Ialta começou quando a guerra relâmpago passara das águias hitlerianas para o Exército Vermelho. Entretanto, na rádio hitleriana o general Dittman declarava que a sorte da Alemanha seria decidida no Oder e os militares que acompanhavam Roosevelt e Churchill ficavam em pânico com receio de que as tropas soviéticas terminassem a guerra durante a própria conferência.

Muito se tem escrito e falado, neste ano do 40.º aniversário da vitória sobre o nazifascismo, sobre as Conferências de Ialta e de Potsdam, nem sempre de boa-fé. Tentarei resumir o que nelas se discutiu e decidiu e a sua importância hoje.

Em Ialta examinou-se a situação militar e aspectos políticos dela decorrentes. E se as três potências estavam de acordo em fazer todos os esforços para a guerra terminar rapidamente, o mesmo não acontecia quanto ao destino da Alemanha que os Ocidentais pretendiam desmembrar (Roosevelt projecta 5 ou 7 governos, Churchill pretende uma Alemanha do Norte com a Prússia e uma Alemanha do Sul englobando a Áustria). ao que a URSS se opunha, pugnando pela unificação. Houve acordo quanto à ocupação e controlo da Alemanha, às condições de capitulação, aos princípios da desmilitarização e democratização, da constituição de um governo democrático, independente e soberano, à questão das zonas de ocupação por um período não definido. Foi decidido ainda a constituição de um concelho de controlo para a realização da política comum dos aliados durante a ocupação e a coordenação das respectivas administrações. Discutiram-se as indemnizações a pagar pela Alemanha: tendo em conta as destruições que o fascismo alemão tinha feito nos países que subjugara, os aliados decidiram «que é justo que a Alemanha seja obrigada, dentro de todas as possibilidades, a pagá-las como contrapartida».

Além disto, deveria ser destruído todo o seu potencial de guerra. «A nossa intenção inflexível é a de destruir o militarismo alemão e de assegurar que a Alemanha nunca mais se encontre em condições de perturbar a paz no mundo», afirma-se no documento final da conferência.

A Conferência de Ialta decidiu a fundação da Organização das Nações Unidas.

O documento final da conferência menciona uma «Declaração da Europa libertada», proclamando o acordo dos três governos «a fim de ajudar os povos da Europa libertada do domínio nazi e os povos dos antigos Estados satélites do Eixo a resolverem por meios democráticos os seus problemas políticos e económicos mais urgentes», e refere-se à solução aceite para a Polónia: «O governo provisório que funciona actualmente neste país deve (...) ser reorganizado numa base democrática mais lata, de maneira a incluir os chefes democráticos que se encontram na Polónia e os que estão no estrangeiro». A declaração reconhece ainda as novas fronteiras deste país, dizendo «que a Polónia deve aumentar sensivelmente o seu território tanto no Norte como a Oeste».

Pensando no futuro, as três potências afirmaram: «Só prosseguindo e alargando esta cooperação e estes acordos dos nossos três países, e de todas as nações pacíficas, poderá ser realizada a maior aspiração da humanidade: uma paz segura e durável».

No dia 8 de Maio, véspera do Dia da Vitória, os aliados ocidentais solicitam à URSS a sua participação na guerra contra o Japão.

O verdadeiro espírito de Potsdam

A Conferência de Potsdam iniciou-se a 17 de Julho. Precisamente antes da abertura da conferência, já em Potsdam, Truman recebeu a informação (que transmite imediatamente a Churchill) do êxito de uma experiência feita no dia 16 no deserto do Novo México. No primeiro dia da conferência tomou conhecimento — recebido por avião — dos seus pormenores: a bomba atómica provocara a destruição total de tudo quanto existia num perímetro de 16 quilómetros; e apressa-se a comunicar triunfantemente a Estaline que os Estados Unidos possuíam a «superarma».

Truman e Churchill trocam impressões sobre o assunto e o seu contentamento firma-se na perspectiva de que uma guerra longa e custosa contra o Japão não venha a verificar-se. «Estas visões de pesadelo desapareciam doravante», dizia Churchill, acrescentando que «já não teríamos necessidade dos russos», apesar de, desde a Conferência de Teerão em Novembro/Dezembro de 1943, a pressão anglo-americana para obter a intervenção soviética contra o Japão ter sido um dos elementos dominantes da política destes dois países. E Churchill escreveu então a Eden: «É claro que os Estados Unidos não desejam mais ver os russos tomar parte na guerra contra o Japão».

Nem por um momento sequer lhes surge a ideia de não utilizar a bomba: segundo Churchill, ela deveria abreviar «misericordiozamente» a guerra no Oriente e abrir «perspectivas muito mais sorridentes na Europa». «Os britânicos» — declarava mais tarde o 1.º minisro da Grã-Bretanha — «tinham dado o seu consentimento de princípio ao emprego da arma no dia 4 de Julho, antes da realização da experiência». Ora, a URSS denunciara em Abril o seu tratado com o Japão e, cumprindo a palavra dada, começou a concentrar as suas forças no Extremo Oriente desde os começos de Maio. Referindo-se a este facto, Churchill disse: «Uma onda contínua de tropas russas...»

É sob este clima de chantagem e secretismo que decorre a Conferência de Potsdam. No entanto, apesar de algumas divergências, foram encontradas soluções para todos os assuntos em suspenso nos últimos dias da guerra.

Decidiu-se quem discutiria os projectos dos tratados de paz a realizar com a Itália, a Finlândia, a Bulgária, a Hungria e a Roménia e que o Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros (a constituir) da URSS, EUA e Grã-Bretanha elaboraria o texto que teria de aceitar o governo da Alemanha «quando um tal governo se formasse». Quanto à constituição dos governos da Bulgária e da Roménia, deixa de haver acordo entre os três aliados, pois a Grã-Bretanha e os EUA pretendiam uma «reorganização» desses governos — que punha em causa os regimes de democracia popular já instaurados nesses países — em benefício dos latifundiários e da burguesia. Os aliados ocidentais levantavam também o problema do restabelecimento dos seus interesses nos petróleos da Roménia. É bem reveladora a afirmação de Truman a este respeito: «Não podemos restabelecer relações diplomáticas com estes governos enquanto não forem organizados do modo que consideramos necessário».

Os anglo-americanos opõem-se agora à delimitação das fronteiras ocidentais da Polónia (a linha Oder-Neisse), já afirmadas em Ialta, como compensação pela aceitação da linha Curzon a Leste. Porém, perante a firmeza da União Soviética, terão de se contentar com o adiamento desta questão para o tratado de paz e, assim, a administração polaca nesta zona ficaria como solução provisória.

As discussões de Potsdam afastam os planos de desmembramento da Alemanha. As três potências aliadas contra a Alemanha hitleriana acordaram na desmilitarização da Alemanha, no desarmamento e destruição da indústria susceptível de trabalhar para a guerra, no aniquilamento do partido nazi e na concessão de todos os direitos políticos aos partidos democráticos. Concordaram também que a minoria pró-fascista alemã seria expulsa da Checoslováquia.

O espírito de Potsdam, como reafirmação das decisões de Ialta, permitiu que se tornasse impossível qualquer agressão da Alemanha. No seu conjunto, as decisões tomadas constituíram um passo em frente para a criação das relações pacíficas entre as nações.

Na actualidade, a importância política de Ialta e Potsdam não diminuiu. De facto: nessas conferências deu-se corpo à ideia e ao princípio de cooperação entre Estados com diferentes regimes sociais e políticos, não apenas durante a guerra contra o inimigo comum, como no período imediatamente posterior à guerra, permissa importante para a manutenção e consolidação da paz entre as nações; em Ialta e Potsdam foi colocado no banco dos réus tanto o militarismo como o fascismo, onde foram condenados pela força dos povos que tinham sofrido durante seis anos a mais sangrenta e degradante opressão; o cumprimento dos acordos sobre as fronteiras entre os Estados europeus continua a desempenhar um papel relevante na manutenção da paz e da segurança europeia, apesar das posições revanchistas dos EUA e da RFA muitas vezes, entretanto reveladas.

Hiroxima, primeiro acto da guerra fria

A primeira bomba atómica foi lançada em Hiroxima, no dia 6 de Agosto de 1945 por ordem de Truman. Churchill pensou então que a marinha anglo-americana poderia apoderar-se do Japão sem disparar um tiro. Mas um exército japonês importante de 1.200.000 homens estava no continente asiático e a insistência aliada para que a URSS entrasse na guerra com o Japão não dimuinuira mesmo em Potsdam. Conforme as decisões aqui tomadas, a URSS declarou a guerra ao Japão no dia 8 de Agosto e passou ao ataque no dia seguinte. Os japoneses, perante «as ondas contínuas de tropas russas», rendem-se e a acta de capitulação é assinada no dia 2 de Setembro. Terminara a segunda guerra mundial.

Mas o fim da guerra mundial e os bombardeamentos atómicos da Hiroxima e Nagasaki engendraram uma nova situação que M.S. Blackett, membro do Comité Consultivo para a Energia Atómica junto do governo britânico, define bem na sua obra «Consequências militares e políticas da Energia Atómica»: «(...) o lançamento das bombas atómicas não foi tanto o último acto militar da Segunda Guerra Mundial, mas sim o primeiro da guerra fria diplomática com a Rússia actualmente em curso». Com efeito, já nessa época, o governo dos EUA pensava que a bomba atómica destruia o equilíbrio de forças e que os acordos de Ialta e de Potsdam já não correspondiam às suas perspectivas.

A verdade é que as centenas de milhares de vítimas causadas pelas bombas atómicas lançadas sobre Hiroxima e Nagasaki (ainda hoje continuam a morrer anualmente mais de uma dezena de milhar de pessoas como consequência desses bombardeamentos) foram e são simplesmente a consequência de um acto de terrorismo sobre o povo japonês e de ameaça aberta à União Soviética.

Já em Potsdam pairou a chantagem nuclear com o fim de «obrigar os russos a aceitar o plano americano de organização do mundo», escreveu o historiador americano G. Alperovirtz, em «Diplomacia atómica: Hiroxima e Potsdam». São vários os documentos oficiais norte-americanos que referem, ainda na década de 40, planos de bombardeamentos atómicos sobre a URSS.

Era ilusória a confiança depositada no poderio atómico dos EUA e revela grande cinismo a afirmação de Reagan, feita há poucos dias, de que as bombas atómicas sobre o Japão constituíram «um esforço para acabar com o que era a maior guerra da história da Humanidade» e de que só restava à administração americana a alternativa de invadir o Japão, invasão que, segundo ele, teria enfrentado grande resistência e custado a vida a «mais de um milhão» de americanos. Ora, como vimos, os EUA e a Grã-Bretanha insistiram sempre com a URSS para que declarasse a guerra ao Japão, possivelmente convencidos de que o exército japonês infligiria uma derrota às tropas soviéticas (desfeita a ilusão e esperança de aniquilamento da URSS pelas hordas nazis) sem que eles perdessem uma gota de sangue. Aliás, as perdas humanas dos EUA durante a guerra foram cerca de 400.000 e as da União Soviética de 20 milhões!

Quem rompe o equilíbrio de forças?

Os factos mostram-se com a maior evidência que têm sido sempre os EUA a romper o equilíbrio de forças. E não é lutar pela paz, contra a corrida aos armamentos, pela segurança da Humanidade, esconder a realidade: Lançamento das primeiras — e únicas — bombas atómicas: EUA-1945; a URSS construíu a 1.ª bomba atómica de 1949;

Constituição do Pacto do Atlântico Norte (NATO) — 1949; o Tratato de Varsóvia nasce em 1955;

Primeira bomba de hidrogéneo: EUA - 1953; a URSS construíu-a em 1954;

Primeiros bombardeiros estratégicos com armas atómicas: EUA - 1953; a URSS só os teve em 1957;

Primeiros submarinos equipados com mísseis nucleares: EUA - 1959; URSS - 1968;

Armas nucleares táticas: EUA - 1955; URSS - 1962;

Primeiros submarinos atómicos: EUA - 1956; URSS -1962;

Foram os EUA que em 1972 começaram a aperfeiçoar o míssel intercontinental «MX» com sistema de lançamento móvel e que produziram a bomba de neutrões.

Mísseis de alcance médio: EUA - 1953; URSS - 1959;

Míssil intercontinental: EUA - 1955; URSS - 1957;

Míssil lançável de submarino em imersão: EUA - 1959; URSS - 1968;

Míssil anti-míssil: EUA -1960; URSS - 1961;

Míssil intercontinental movido a combustível sólido: EUA - 1962; URSS - 1969;

Míssil de ogivas múltiplas (MRV): EUA - 1964; URSS -1972;

Míssil de ogivas múltiplas dirigíveis (MIRV): EUA -1970; URSS - 1975;

Mísseis voadores «Cruzeiro»: EUA - 1976;

Mísseis de ogivas múltiplas portadoras de outras ogivas dirigidas (MARV): EUA - 1985.

Sonhando sempre com a supremacia militar, a Administração dos EUA acumula intensamente o potencial de primeiro

Continua na pág

Sanções contra "rebeldes" PPM

A direcção monárquica admite que, entrando para as listas do CDS, os militantes António Borges de Carvalho, Ribeiro Guedes e António Sousa Lara «agiram para denegrir a imagem» do PPM — que, como se sabe, fez com o PS um acordo de incidência eleitoral.

Os rebeldes, esclarece o PPM, arriscam-se a penas que vão desde a suspensão temporária à expulsão. O CDS também é criticado pelos monárquicos, que o acusam de «baixa ética política», ao aceitarem nas suas listas elementos de um partido que chegou a acordo com outro. Quanto a Margarida Borges de Carvalho e Antonieta Moniz, candidatas pelo PSD, o PPM diz que abandonaram o partido em Fevereiro passado.

Juventude Centrista na campanha do CDS

Cartazes de campanha, um manifesto político, concursos, festas-convívio , festivais de juver ude e outras realizações constituem um conjunto de iniciativas que a Juventude Centrista irá promover proximamente, no âmbito da campanha eleitoral do CDS para as legislativas.

De acordo com uma nota distribuída pelo gabinete de imprensa daquela partido, a JC torna pública a realização de um concurso denominado «Eu apoio o CDS», para jovens dos 14 aos 24, com vários prémios de viagens ao estrangeiro. Realizar-se-ão também 30 festas-convívio por todo o país, a partir do dia 1 de Setembro até ao fim da campanha.

No Porto realizar-se-á um festival da juventude com a participação de artistas estrangeiros. Será finalmente publicado um texto intitulado «Jovens por um Portugal novo», através do qual serão propostas 310 medidas concretas de política da Juventude.

Secção PS da Figueira contra o PCP

A secção da Figueira da Foz do PS divulgou ontem o teor de um conjunto de moções aprovadas na sua assembleia geral de 24 de Agosto, através das quais se condenam as «atitudes provocatórias do Partido Comunista».

«O PCP manifesta total desreipeito pela legalidade democrática e pelo sentido de Estado, tentando mesmo impedir a visita ao nosso concelho do ministro de Estado, Almeida Santos». A secção do PS manifestou natural «regozijo e incondicional apoio» à candidatura de Mário Soares à Presidência da República e «total adesão à indigitação de Almeida Santos como candidato a primeiro-ministro».

Ministro da Agricultura anuncia subsídios no distrito onde ele próprio é candidato

— acusa Lucas Pires, falando de "corrupção eleitoral"

Lucas Pires afirmou ontem, no final de uma audiência com o Presidente da República, que existe «corrupção eleitoral» na actividade dos «ministros candidatos a deputados» às próximas legislativas. Frisou o líder do CDS ter sido precisamente «a actividade» desses ministros que o levou a pedir uma audiência com o general Ramalho Eanes.

Para Lucas Pires, os «ministros do Governo PS/PSD» que são simultaneamente candidatos a deputados deveriam «delegar as funções nos secretários de Estado».

O líder democrata-cristão citou explicitamente o nome do ministro da Agricultura, que — acusou — actua «ilegitimamente», anunciando no seu distrito eleitoral a distribuição de subsídios de gasóleo.

«Esta actividade é corrupção eleitoral» — acusou Lucas Pires, considerando que ela «está na origem de todas as outras formas de corrupção».

Revisão constitucional

Afirmou que no decorrer da audiência entregou ao Presidente da República um projecto de revisão constitucional. Neste projecto — disse — o CDS pretende instituir em Portugal um «maior equilíbrio dos órgãos de Estado» e uma «alteração do sistema eleitoral», alternando a representação proporcional e uninominal nas eleições.

O projecto — acrescentou — proporá a inclusão do referendo como processo de consulta.

O dirigente do CDS disse ainda que deu conhecimento ao Presidente da República da sua deslocação à República Federal Alemã, que terá lugar em 11 de Setembro, no decorrer da qual se encontrará com o chanceler oeste-alemão, Helmut Kohl.

Questionado sobre um eventual debate acerca de Moçambique com o general Ramalho Eanes, que afirmou não existir, Lucas Pires aproveitou para referir que «têm deturpado» o sentido das suas palavras, no que diz respeito à cooperação com aquele Estado. Negou ser favorável a «qualquer envio de tropas» para os países africanos e disse ser favorável à «formação técnica de quadros militares».

Para Lucas Pires, um dos objectivos da sua acção «de mudar as coisas em África» será orientar «os desempregados na senda» das ex-colónias portuguesas.

Candidatos do Algarve

O PSD deixará de receber mais «votos úteis» no Algarve com a inclusão de José Vitorino como cabeça de lista pelo CDS da região considerou a presidente da comissão administrativa de Faro dos democratas-cristãos, Alice Trindade Rocha, na apresentaço dos candidatos.

Manifestou-se contra a característica nacional das candidaturas, defendeida pelo PSD para justificar a inclusão como cabeça de lista de um dirigente estranho à região, dizendo: «se é verdade que os deputados representam todo o país compete-lhes defender os interesses do círculo por onde foram eleitos e não ocupar apenas o seu lugar na Assembleia.

PRD participa no debate entre pequenos partidos

O PRD aceitou participar esta noite, através do seu presidente transitório, Hermínio Martinho, no debate televisivo entre pequenos partidos proposto pela RTP. Pela UEDS estará presente Lopes Cardoso, pela UDP Mário Tomé e pelo MDP Mário Canotilho.

O debate desta noite entre os partidos que aceitam a definição de «pequenos» é o primeiro da série que o conselho de gerência da Televisão propôs, em alternativa, às formações partidárias, inviabilizada que foi a primeira proposta apresentada na semana passada, devido à recusa de Cavaco Silva que, como se sabe, só mostrou disponibilidade para enfrentar Almeida Santos no terreno da política económica.

Ontem, o PPM manifestou a sua «profunda perplexidade» por não ter sido convidado para o debate desta noite, e enviou a Manuel João da Palma Carlos um telegrama de protesto. Porém, o próprio comunicado que o PPM distribuiu a este respeito oferece porventura um princípio de explicação para a ausência de convite para o debate de hoje: com efeito, o PPM descreve-se a si próprio, «em termos de representatividade democrática e através do número de autarcas eleitos», como «claramente e até prova em contrário, o quinto maior partido português». Se o critério da RTP fôr o mesmo, está talvez explicada a razão porque não o incluíram no debate dos «pequenos».

Hermínio Martinho aceitou

CNE enviou queixas à Polícia Judiciária

A Comissão Nacional de Eleições anunciou ter já comunicado à Polícia Judiciária, «para eventual procedimento», as participações sobre a propaganda política ilegal feita através dos meios de publicidade comercial (caso dos cartazes de Mário Soares).

No comunicado, relativo à reunião, ontem efectuada, a CNE lembra que «cabe às empresas concessionárias da publicidade, ou aos partidos que dela se utilizam, a remoção de tal propaganda».

Caso não o façam, «cabe aos partidos e coligações lesados requerer aos tribunais competentes as providências cautelares que reponham a legalidade que entenda ter sido violada».

Sobre o sorteio dos tempos de antena, a CNE nada resolveu, por não ter ainda as listas definitivamente admitidas à eleição de 6 de Outubro. O sorteio pode ser feito até 12 de Setembro.

Finalmente, a Comissão Nacional de Eleições deliberou, ainda, pedir ao Governo uma informação sobre a marcação da data das eleições autárquicas, previstas para final do corrente ano.

De Hiroxima à "Guerra das Estrelas"

Continuação da pág. 3

golpe nuclear, a que chamam «desarmador». Criam e desenvolvem sistemas de armamentos estratégicos cada vez mais sofisticados, mas nenhum deles garante ou aumenta a sua segurança. Pelo contrário, as ambições desmedidas de hegemonia militar contribuem apenas para minar cada vez mais essa segurança pois que, naturalmente, num direito de defesa perfeitamente legítimo, a URSS lhes tem dado sempre respostas oportunas e adequadas — embora o resultado final se traduza num equilíbrio militar a um nível continuamente mais elevado.

Além disso, como tem sido mistificadoramente propagandeado, nem as armas nucleares são armas defensivas, nem tem qualquer cabimento a afirmação de uma guerra nuclear limitada a uma região. Uma guerra nuclear, a deflagrar, seria total, atingiria toda a Terra.

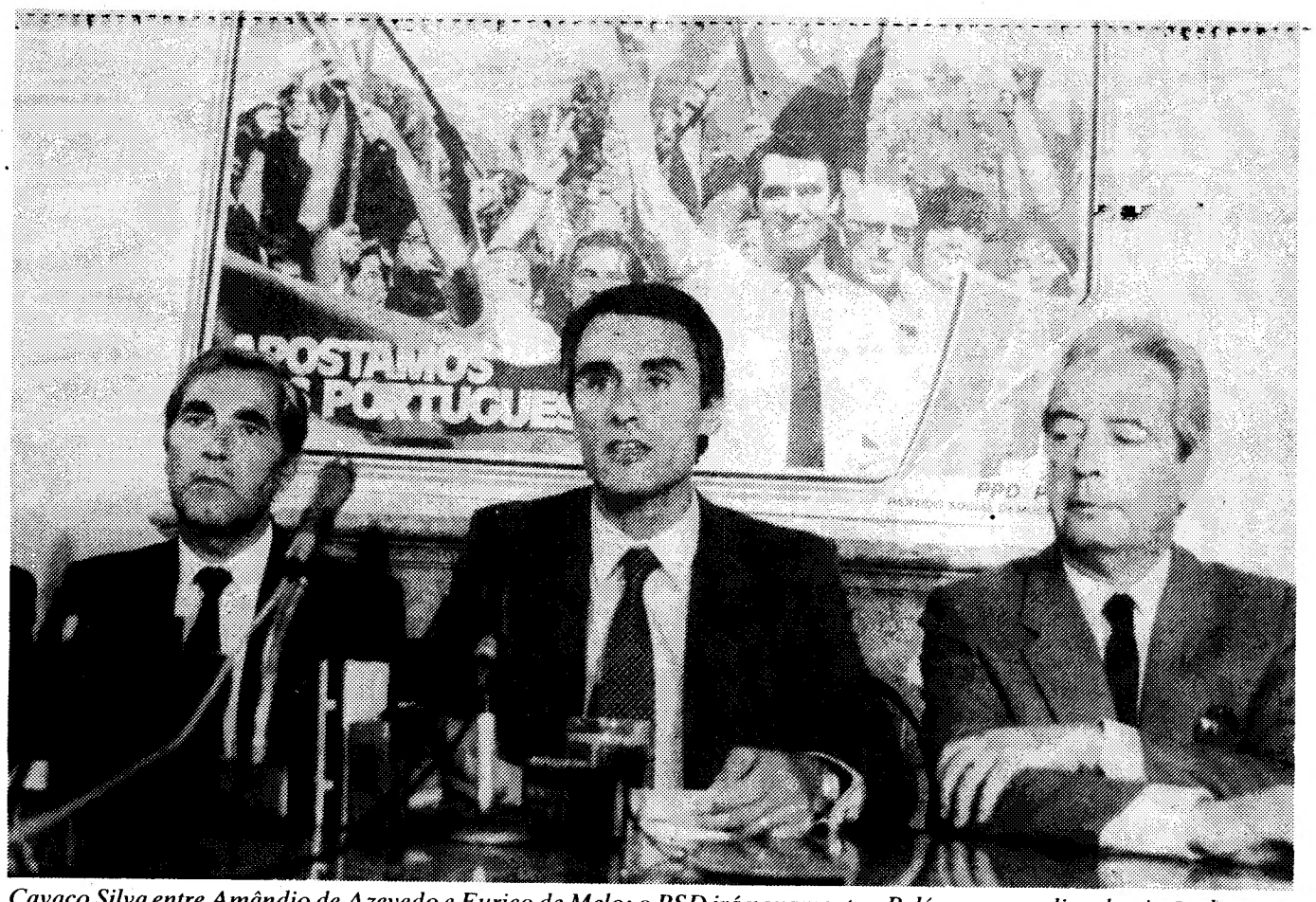
Mas Washington avança cada vez mais perigosamente na corrida aos armamentos e, em 1983, Reagan deu luz verde ao programa de militarização do espaço — a «Iniciativa de Defesa Estratégica» —, pois, apesar da desenfreada corrida aos armamentos nucleares prosseguida pelos EUA a partir da produção da bomba atómica, não está seguro da superioridade pretendida. Esta escala alucinante culmina actualmente com a IDE, a que a imprensa norte-americana chama «guerra das estrelas» para ilustrar a dimensão do perigo que tal projecto representa. Porque, de modo algum se trata de um sistema defensivo, destinado a destruir os mísseis que pudessem atacar os EUA, mas de um programa ofensivo tendo por fim a guerra.

O subsecretário de Estado da Defesa, Edward Aldridge, não deixou a mínima dúvida quando afirmou que «não é preciso fazer qualquer esforço de imaginação para compreender que um país que domine o espaço poderá também dominar o mundo».

«Uma tal medida reforçará mesmo a perigosa escalada armamentista e a desestabilização alarmante do equilíbrio actual, porque a URSS não ficará de braços cruzados face àquela iniciativa, o que não poderá fazer, aliás, tendo em vista os seus próprios e legítimos interesses em matéria de segurança (...). Não existe protecção eficaz contra as armas nucleares e não existirá também no futuro», afirmou Hans-Peter Dïr, director do Instituto de Física e Astrofísica de Munique.

É inconcebível, pois, um acordo de desarmamento ou de redução das armas nucleares estratégias ou de médio alcance sem o simultâneo cessar dos preparativos norte-americanos para a «guerra das estrelas». E é este o problema das actuais conversações de Genebra entre a União Soviética e os Estados Unidos. Que significado teria um acordo sobre as armas nucleares estacionadas na Terra, se se deixasse liberdade para o desenvolvimento das armas nucleares no espaço?

Se não for encontrada uma plataforma de acordo, a Humanidade pode estar condenada ao desaparecimento. E o acordo é possível, como o demonstram Ialta e Potsdam. No século nuclear, a coexistência pacífica é uma necessidade imperiosa, uma exigência vital. É a única alternativa à ameaça de aniquilamento recíproco numa conflagração nuclear, que, a não conseguir-se evitar, envolverá toda a Terra. Não haverá nem vencedores, nem vencidos.



Cavaco Silva entre Amândio de Azevedo e Eurico de Melo: o PSD irá novamente a Belém, para pedir a demissão do conselho de gerência da RTP

Cavaco Silva: guerra sem quartel contra domínio PS na televisão

O presidente da Comissão Política do PSD, Cavaco Silva, criticou ontem a RTP por se sujeitar à tutela partidária do PS, e deste modo «envenenar a democracia» e pôr «em risco a verdade do próximo acto eleitoral».

Esta e outras acusações foram proferidas pelo dirigente social-democrata no decorrer de uma conferência de Imprensa realizada na sede da Buenos Aires. Neste encontro com os jornalistas Cavaco Silva esteve acompanhado pelos membros da direcção do seu partido.

A questão da partidarização da RTP pelo PS e a rocambolesca história dos debates televisivos que deveriam efectuar-se entre os líderes das quatro maiores organizações políticas com assento na Assembleia da República, foram os assuntos privilegiados por Cavaco Silva durante a conferência. Nesta reunião, o antigo ministro das Finanças do Governo de Sá Carneiro revelou que o pSD irá uma vez mais dar conhecimento ao Presidente da República dos últimos factos detectados pelo seu partido desde a última audiência concedida pelo chefe do Estado ao dirigente social-democrata. Prometeu entregar ao general Ramalho Eanes outra cassete-video com provas «irrefutáveis» da falta de isenção da RTP e da sua partidarização pelo Partido Socialista.

Debates televisivos

Quanto aos debates televisivos, assunto que já fez correr muita tinta, o líder do PSD voltou a repetir que aceitará encontrar-se num frente-a-frente com Almeida Santos, recusando-se, porém, a comparecer aos debates em que intervenham Álvaro Cunhal e Lucas Pires. Para interlocutores destes dirigentes partidários, o pSD reservar-se-á o direito de indicar quem entender por bem. O presidente da comissão política social-democrata apenas pretende «um confronto directo com o PS que por si são alternativos, e como tal se vão apresentar nas próximas eleições».

«Só por brincadeira de mau gosto se pode pretender que o prof. Cavaco Silva vá defender perante o País um Governo em que nunca participou, e que desde há muito vem, por questões concretas, criticando», afirma-se num comunicado lido no início da conferência de Imprensa, pelo próprio líder do PSD. Lembrou, ainda, que o único Governo em que a sua pessoa participou «foi no do dr. Sá Carneiro».

Condições impossíveis

Sobre esta questão, o mesmo dirigente perguntou porque razão «pretendem, a RTP e o PS ver do mesmo lado, e em dois debates, o prof. Cavaco Silva em conjunto com o dr. Almeida Santos defender, perante os partidos da oposição, o Governo presidido pelo dr. Mário Soares?». A pergunta foi feita após o líder social-democrata revelar o esquema proposto pela RTP para a realização de cinco debates televisivos, e que na sua opinião, não passa de um «esquema surrealista». O dirigente máximo do PSD considera, ainda, que esta proposta não é senão «um expediente para evitar o debate sobre política económica» entre Almeida Santos e Cavaco Silva.

Isenção informativa

Na conferência, o PSD queixou-se do tratamento que a Televisão lhe dá. Segundo se diz no comunicado distribuído à Imprensa, «quando são apresentadas declarações do seu líder, a RTP transmite de seguida declarações insultuosas do PS contra o prof. Cavaco Silva, recolhidas propositadamente como resposta». No documento constam de resto dois exemplos ocorridos nos dias 1 e 26 de Agosto, em que a RTP noticiou uma conferência de Imprensa dada pelo PSD e uma festa organizada no Pontal por este mesmo partido para, logo de seguida, apresentar declarações de resposta de dois dirigentes do PS.

Sobre a questão da partidarização da RTP, o PSD diz-se agora favorável à isenção informativa e manifesta-se pela defesa apartidária dos meios de Comunicação Social. Interrogado pelo «DL» sobre se este princípio seria a partir de agora consagrado no programa eleitoral de governo do PSD, Cavaco Silva respondeu, sem vacilar, que sim. Disse até que o seu partido é pela «total despartidarização» da RTP, da Rádio e dos jornais estatizados.

Já no final da conferência, o antigo ministro das Finanças afirmou que se fosse membro do Conselho de Estado teria já pedido a sua convocação, por força da gravidade do que se está a passar. Uma vez mais interrogado pelo «DL» sobre se não poderão os representantes do PSD naquele órgão de soberania pedir a sua convocação para o mesmo efeito, Cavaco Silva respondeu que não é a mesma coisa. Lembrou que ele é de resto o único líder partidário que não tem assento no Conselho de Estado, e é diferente ser ele a discutir os assuntos do que serem os seus companheiros de partido, que lá estão.

Nova proposta da RTP

Segundo foi revelado por Cavaco Silva, a RTP pretendeu promover cinco debates subordinados ao tema «Situação económica, política e social — vias de solução», o primeiro dos quais a realizar-se já hoje entre os dirigentes do MDP, UEDS, UDP e PRD.

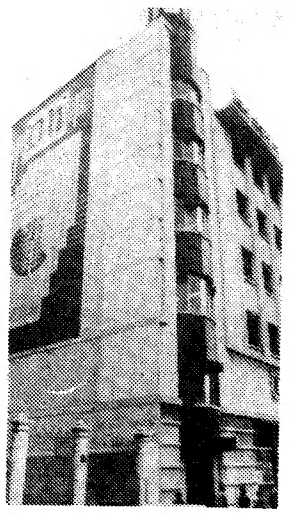
No dia 3 de Setembro, o PS sujeitar-se-ia a um debate conjunto com os dois partidos da oposição — PCP e CDS. No dia 5, o PSD teria que se apresentar para idêntico debate com os mesmos partidos. No dia 10, o CDS faria também um debate com os dois partidos do Governo — PS e PSD. No dia 12 seria a vez de o PCP se apresentar para idêntico debate com os mesmos partidos governamentais.

À excepção do PS, que levaria à Televisão o dr. Almeida Santos, todos os outros deveriam estar representados pelos seus líderes.

PONTO A PONTO

O Presidente da República, general **Ramalho Eanes,** recebe esta tarde, em audiência, uma delegação do PCP chefiada por Álvaro Cunhal. Na audiência, pedida há cerca de duas semanas, os comunistas deverão abordar o comportamento do Governo de gestão (cujo afastamento continuam a exigir), nomeadamente no âmbito da Comunicação Social estatizada e nas decisões e diplomas aprovados desde a dissolução do Parlamento.

Almeida Santos janta hoje em Lagos com militantes do PS visitando, depois, a Fatacil, em Lagoa — feira de artesanato, turismo, agricultura, comércio e indústria. Segundo o gabinete de Imprensa do PS, o dirigente socialista e cabeça de lista n.º 3 pelo distrito do Porto deverá assistir ainda a parte do espectáculo «Viva o PS ao Vivo», que decorrerá no campo de futebol de Lagos. Durante o jantar (para o qual foram convidados os jornalistas), Almeida Santos fará uma intervenção «sobre o momento político e a estratégia eleitoral do PS».



A Comissão de Trabalhadores da empresa pública Notícias-Capital (EPNC) afirmou em carta enviada à ANOP que as críticas do PS ao jornal «Diário de Notícias» se «inserem na estratégia eleitoral daquele partido. A carta da CT afirma que «os recentes ataques do PS a um jornal da EPNC só podem ser compreendidos dentro do contexto político-empresarial criado pelos próprios governantes do PS e prosseguidos nos últimos anos pelos governos de direita com PS ou sem ele» e exige medidas de viabilização económico-financeira.

O embaixador cessante de Israel em Lisboa, Joel Barromi, deixa hoje Portugal, no final de uma missão de cerca de 20 meses, sendo substituído já na próxima semana pelo diplomata **Gaza Ranon.** Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros — citado pela NP — disse que o novo embaixador israelita tem a sua chegada prevista a Lisboa para o próximo dia 3 de Setembro. Gaza Ranon, 54 anos, era, até há pouco, director do departamento de relações internacionais do Ministério israelita dos Negóc
os Estrangeiros, tendo anteriormente desempenhado funções de conselheiro e porta-voz da Embaixada do seu país em Washington.

O ministro português da Justiça, **Mário Raposo,** regressa amanhã, a Lisboa, após uma visita de dez dias ao Brasil. Durante a sua estada no Brasil, Mário Raposo foi recebido em audiência especial pelo presidente José Sarney e participou no segundo congresso luso-brasileiro de Direito Comparado. O ministro português avistou-se, também, com o seu homólogo brasileiro, sendo condecorado, em Brasília, com a ordem do Mérito Judiciário do Trabalho.

O novo comandante da Base Aérea n.º 6, **Montijo,** coronel piloto aviador Aguiar e Silva, foi ontem empossado. O novo comandante da base, que substituiu naquele cargo o coronel piloto aviador Vaz Afonso, exercia anteriormente as funções de chefe de gabinete do chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira.

A Aliança Povo Unido (APU) vai realizar no sábado, em Olhão, um plenário distrital do Algarve, durante o qual serão apresentados os candidatos a deputados por este círculo. No encontro, em que serão discutidas as linhas fundamentais da campanha aleitoral da APU, intervirá o dirigente comunista Carlos Brito, cabeça de lista pelo Algarve.

Há que pôr fim a Governos PS, PSD e CDS

— proclama a APU-Lisboa

É um imperativo nacional pôr fim definitivo aos governos de coligação do PS, PSD e CDS e colocar no poder um governo de democratas e patriotas que, com competência e seriedade, resolvam os graves problemas existentes, sublinham os candidatos da APU pelo distrito de Lisboa, em declaração divulgada esta manhã, na Casa do Alentejo, em conferência de Imprensa.

No documento apresentado por Octávio Pato, Carlos Carvalhas e António Abreu, do PCP, por Mário Casquilho e António Redol, do MDP/CDE, e pelo candidato independente, Anselmo Aníbal, a lista APU — Lisboa apela ao eleitorado do distrito «para que não se deixe iludir pelas colossais mentiras e intensíssima demagogia eleitoralista do PS e do PSD».

Lembrando que tais partidos, incluindo o CDS, são os responsáveis, há 9 anos, pela «desastrosa situação em que vivemos», os candidatos APU assinalam que, se eles voltarem a formar Governo, «seria absolutamente certo que não só continuariam como intensificariam a sua política de agravamento das condições de vida do povo, de ruína da economia, de capitulação nacional, de corrupção generalizada».

Ganhar em Lisboa

O documento reafirma noutro ponto a exigência de democraticidade nas próximas eleições, através da insenção e objectividade da Comunicação Social estatizada e do termo da «escandalosa utilização para fins eleitoralistas pelo PS e o PSD das funções governamentais do aparelho do Estado e dos dinheiros públicos» e, como condição para tal, reclama o imediato afastamento do governo de gestão PS-PSD.

Finalmente, a declaração considera que o «reforço da votação da APU e do número de deputados das listas APU é uma condição indispensável para uma mudança política nacional capaz de fazer o País sair da crise e resolver os graves problemas que afectam o povo português» e definem como objectivos para as eleições de Outubro o reforço de votação e aumento dos seus deputados eleitos e «passagem da APU a primeira força eleitoral do distrito».

Sobre a hipótese de passagem da APU a primeira força por Lisboa, Octávio Pato diria, que tal confiança resulta quer das votações obtidas pela APU nas últimas legislativas e autárquicas, respectivamente cerca de 25 e 30 por cento, quer das quebras que os partidos do poder deverão sofrer pela política catastrófica prosseguida.

PS segue à direita

Considerou que a recusa de Cavaco Silva aos debates com a oposição resulta simplesmente do receio de ser confrontado com a política que o PSD levou a efeito nos últimos seis anos no Governo. Acrescentou, a propósito, que o novo líder do PSD não pode iludir o que se passou nos últimos dois anos, com o argumento que não foi ministro e de que discordou da política do executivo PS/PSD, quando, ainda ontem, na conferência de Imprensa se rodeou de alguns dos actuais ministros do seu partido.

Sobre a afirmação de Cavaco Silva de que o PS e o PCP iriam entender-se após as eleições, recordou o dirigente comunista o desmentido solene e formal do responsável do PS, Eduardo Pereira, que teve, por outro lado, o condão de provar que a **«direcção do PS continua toda ela virada para acordos com a direita».**

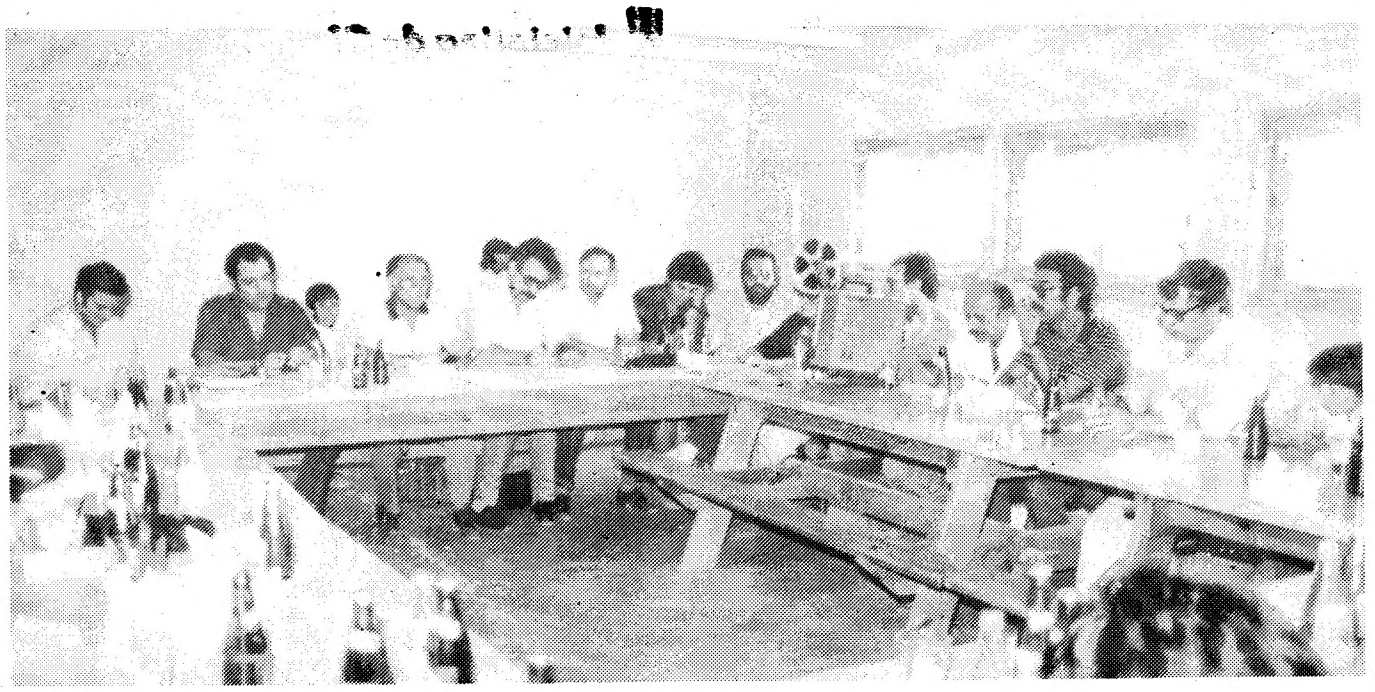
Mário Casquilho (MDP) disse que, embora a posição do seu partido quanto a um futuro governo democrático não fosse tão ampla quanto a do PCP, admitiu contudo como «perfeitamente aceitável» a tese dos comunistas sobre a formação de um Governo Democrático de Salvação Nacional.

Octávio Pato referiu, por outro lado, ser estranho que o Governo continue muito silencioso sobre as eleições autárquicas. «Não é por acaso» — disse, frisando que a data dessas eleições tem de ser marcada em Setembro.

Entretanto os candidatos APU por Lisboa, têm já marcados para os próximos dias numerosas sessões de convívio, distribuição de propaganda, visitas, comícios e outras formas de contacto com a população.

Cunhal em Aveiro

Álvaro Cunhal vai estar amanhã à noite, em Aveiro, no cine teatro aveirense, no comício de apresentação dos candidatos da APU pelo distrito, Zita Seabra, cabeça de lista usará igualmente da palavra. Presentes ainda na mesa do comício Carlos Jerónimo (MDP) e Fernando Mouta (Verdes). No sábado, Cunhal terá um encontro com os pescadores do Furadouro a meio da manhã, seguido de festa popular, e às 15 visitará a freguesia de Fiães (Feira) de maioria APU.



Os organizadores da Festa do "Avante!" quando ontem falavam aos jornalistas

Música e gravura são "pratos fortes" da Festa do "Avante!"

A música é, regra geral, uma das principais atracções da Festa do «Avante». Este ano, e conforme já noticiámos, a festa do órgão central do PCP cumpre a tradição trazendo a Portugal um grupo que fez história no «rock» — The Band — e a cantora «folk» norte-americana Holly Near. Mas a Festa do «Avante» não se esgota na música e nesta sua 10.ª edição aposta em força nas artes plásticas. A exposição internacional de gravura será, neste âmbito, um dos pratos fortes, aos quais se juntam projectos de painéis gigantes assinados por Júlio Resende e Rogério Ribeiro.

Em conferência de Imprensa ontem realizada no Alto da Ajuda, responsáveis da Festa salientaram que a Exposição Internacional de Gravura, integrada na V Bienal de Artes Plásticas, «promete ser um exemplo do que de melhor se faz em qualquer local do mundo». Quarenta e três artistas de vinte e oito países e um total de 120 obras animarão aquela exposição que conta com a participação, entre outros, de Júlio Paz, da Argentina, Carlos Scilar, do Brasil, Adolfo Quinteros, do México, Lilisis Portes dos Estados Unidos, Kunitr Nagaoka, do Japão, Koraichi, da Tunísia, Finn Lohmann, da Dinamarca, Guenadi I. Troshkov, Vitali N. Petrov, da URSS e E. Marze, da França.

Na V Bienal de Artes Plásticas, Gil Teixeira Lopes será o artista em destaque e no final da Festa, no dia 8, serão vendidos quadros expostos durante os três dias da iniciativa. Ainda neste âmbito, os organizadores da Festa destacaram o painel de Júlio Resende — «Ribeira Negra» — que vai ser transportado do Porto para o Alto da Ajuda e o painel de Rogério Ribeiro, que terá mais de 60 metros de comprimento, alusivo ao 40.º aniversário da vitória sobre o nazismo. Este último encimará a área do palco principal.

Segundo responsáveis, a montagem da festa não está mais atrasada, nem mais adiantada do que em anos anteriores

Cidade Internacional

Segundo o director do «Avante», Dias Lourenço, a «representação internacional na festa vai ser das mais participadas». Prevê-se que no total, estejam 40 delegações estrangeiras presentes no Alto da Ajuda e cujos pavilhões ocuparão a área habitualmente denominada de «cidade internacional».

Para aquela área estão previstos restaurantes da bulgária, Hungria, URSS, Cuba, Cabo Verde, Timor-Leste, Itália e Angola e bares nos «stands» do Brasil e Espanha.

Pela primeira vez, na festa estará, por outro lado, o director do órgão central do Partido Comunista Francês-L'Humanité — e um cosmonauta médico soviético, que se encontra em segundo lugar no que respeita ao tempo de permanência no espaço.

Sobre a participação estrangeira no Alto da Ajuda, Dias Lourenço manifestou durante a conferência de Imprensa, a sua preocupação com a demora da concessão de vistos de entrada.

Um outro espaço habitual na festa do «Avante» é a «Cidade da Juventude», este ano localizada à entrada do certame. Este espaço será no seu conjunto, subordinado ao Ano Internacional da Juventude, ao Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que se realizou em Moscovo, e às próximas eleições legislativas. Um atelier de informática, um encontro com dirigentes das claques juvenis desportivas e as emissões da Rádio Paz são algumas das principais iniciativas previstas para a «Cidade da Juventude».

Palco

Também o desporto terá este ano as suas «estrelas» na festa, entre as quais — dois soviéticos: um campeão olímpico de ginástica desportiva e uma mestre internacional de xadrez. As simultâneas terão lugar nos dia 7 e 8 e as inscrições são feitas no Alto da Ajuda.

No palco principal, baptizado de 25 de Abril, vão-se registar algumas mudanças: a área para a assistência é cerca de 40 por cento maior do que em anos anteriores e os artistas vão ter à sua disposição 180 mil watts de luz e 42 mil wats de som. Para este palco estão previstas as actuações dos The Band e de Holly Near, da Big Band soviética de jazz, que, no domingo, dia 8, actuará no Auditório 1.º de Maio de Janita Salomé, Rão Kyao, Paulo de Carvalho, além de Carloso Mendes e Júlio Pereira, que vão apresentar o espectáculo realizado em Moscovo e no âmbito do Festival da Juventude.

Por outro lado, e conforme já noticiámos a noite de domingo no Auditório 1.º de Maio, é dedicada ao jazz, enquanto na abertura da festa e no mesmo local a vez será para a orquestra de câmara checoslovaca.

O palco 25 de Abril é ainda o local do comício que se realizará às 17 e 30 do dia 8 e no qual usarão da palavra Álvaro Cunhal, Dias Lourenço e Rogério Moreira

Sobre a realização da Festa do Avante, num período de campanha eleitoral, Dias Lourenço afirmaria aos jornalistas que tal facto «é uma demonstração de confiança na militância do partido».

Nem tudo é igualdade nos subsídios às máquinas agrícolas

Pagamento com base nas listas de 83

Mais de 25 mil agricultores sem subsídio de gasóleo

Mais de 25 mil agricultores ficarão este ano sem receber subsídio de gasóleo uma vez que o Ministério vai proceder aos pagamentos com base nas listas de 1983, admitiu à ANOP uma fonte oficial.

A mesma fonte acrescentou que os agricultores que se inscreveram para receber o subsídio de gasóleo em 1984 «devem corresponder a mais cerca de 20 por cento do que os inscritos em 1983, cujo número total era 135 mil».

Outro dos problemas que vem levantar o pagamento do subsídio de gasóleo pelas listas de cheques emitidos em 1983 é a possibilidade de receberem subsídios indivíduos que já não são agricultores — acrescentou.

A fonte contactada pela ANOP afirmou que para obviar a esta situação, ao nível das Direcções Regionais do Ministério da Agricultura foi montado «um esquema que prevê a atribuição do subsídio de gasóleo relativo a 1984 a quem apresentou candidatura para 1985».

O Ministério da Agricultura propõe-se «pagar dentro de dias» cerca de 7,5 milhões de contos de subsídio de gasóleo aos agricultores relativos à estiomativa para 1984 (feita com base nas listas de 1983) e cerca de 50 por cento dos valores estimados para 1985 (com base nas mesmas listas).

No meio ficam os inscritos em 1984 e a possibilidade de benefícios por parte de ex-agricultores ou agricultores que têm desocupadas ou subaproveitadas máquinas agrícolas passíveis de beneficiar do subsídio de gasóleo.

O próprio controlo das actividades das máquinas agrícolas incide «com maior acuidade» sobre as máquinas com mais de 12 anos «porque, a partir dessa idade, é bem possível apresentar documentos de uma máquina sem que o agricultor a utilize», acrescentou a fonte.

O menos pior

O subsídio de gasóleo «é o esquema menos pior» para compensar o elevado preço dos combustíveis para a agricultura, defendeu a fonte contactada pela ANOP.

A atribuição do subsídio de gasóleo é feita através de cálculos sobre «média de utilização anual da máquina» (sejam tractores ou outras máquinas agrícolas mas também motores de rega).

Esta situação acaba, em alguns casos, por funcionar como «prémio» aos que menos utilizam as máquinas, uma vez que recebem o mesmo montante de subsídio que os que, inclusive, ultrapassam as médias ponderadas.

A fonte contactada pela ANOP aponta como exemplo desta situação «a utilização das ceifeiras-debulhadoras que, trabalhem o que trabalhem, recebem sempre subsídio correspondente a 3.800 litros de gasóleo que é a estimativa para o seu consumo num ano».

«Nos outros casos, acrescentou, os cálculos correspondem com alguma fidelidade às realidades existentes. Veja-se o caso dos motores de rega em que o cálculo é feito a partir da contagem dos hectares a regar e em que o subsídio é atribuído em 150 litros de gasóleo por hectare e por ano, o que corresponde à média das necessidades de rega».

Nos casos restantes, o subsídio é atribuído pelos seguintes critérios: tractores até 35 cavalos — 750 litros de gasóleo por ano; até 50 — 2.200 litros; até 80 — 3.300 litros; mais de 80 — 4.600 litros; ceifeiras-debulhadoras — 3.800 litros; motocultivadores — 300 litros; moto-enchadas — 180 litros; moto-ceifeiras — 150 litros.

O subsídio de gasóleo a atribuir pelo estado aos agricultores em 1985 é de «cerca de 21,5 escudos por cada litro de combustível bonificável» disse a mesma fonte.

O subsídio para 1984 era inicialmente de 15,5 escudos por litro (o que colocava o gasóleo agrícola a 50,5 escudos) mas de acordo com a fonte contactada pela ANOP, «foi aumentado para que o preço se mantenha estável no agricultor».

Iniciativa do CI

Os jornais à porta das escolas

O Conselho de Imprensa planeou, dentro das suas responsabilidades, uma campanha de divulgação da Imprensa junto das escolas, dirigida a alunos e professores.

E isso porque a crise da Imprensa, questão sobre a qual o CI se tem pronunciado e continua a analisar, tem, entre as suas causas estruturais, uma certa distanciação entre o público, designadamente a sua camada mais jovem, e este importante e fundamental meio de comunicação.

Por outro lado, acentua o CI, «só uma Imprensa procurada e prestigiada conseguirá cumprir a sua função social».

Para tratar de assuntos relativos a esta campanha, que o Conselho de Imprensa pretende desencadear no início do próximo ano lectivo, foram pedidas reuniões ao ministro da Educação e ao director-geral da Comunicação Social.

O CI regista com satisfação o acolhimento do ministro João de Deus e do director-geral Cáceres Monteiro, que garantiram o apoio possível à iniciativa do CI quanto à divulgação da função da Imprensa «junto das camadas estudantis mais jovens».

Esclareça-se que também das Secretarias Regionais de Educação das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira recebeu o CI apoio para a mesma campanha naquelas regiões.

"Raio de Luz" contra "O Setubalense"

Apreciou o Conselho de Imprensa uma queixa do director do jornal «Raio de Luz» contra a empresa do jornal «O Setubalense», queixa que considerou improcedente.

Na opinião do CI, não se deu como provado que o atraso na composição e impressão «se configurasse como uma violação do Artigo 6.º da Lei de Imprensa. Textualmente: «Ninguéem poderá, sob qualquer pretexto ou razão, apreender ou por qualquer forma embaraçar, por meios ilegais. a composição, impressão, distribuição e livre circulação de quaisquer publicações».

O Conselho de Imprensa apreciou ainda um recurso de João Lourdes Palmeiro Bicho da decisão do Sindicato dos Jornalistas em lhe recusar a carteira profissional, tendo deliberado negar provimento ao referido recurso.

NOVAS TAXAS DE JURO

Empréstimos

até 180 dias	26,5%
superior a 180 dias	27,5%
superior a 1 ano e até 2 anos	28,5%
superior a 2 anos e até 5 anos	29,0%
superior a 5 anos	30,0%

Depósitos

Depósitos à ordem

Pessoas singulares e pessoas colectivas sem fins lucrativos

até 150.000$00	4,0%
no excedente	2,0%

Depósitos a prazo

de 30 a 90 dias	14,5%
de 91 a 180 dias	18,5%
de 181 dias a 1 ano	24,0%
superior a 1 ano	26,0%

Nos termos do Aviso do Ministério das Finanças e do Plano, publicado em Suplemento ao Diário da República, II Série, de 3/8/85.

MAIS FORÇA PARA O SEU INVESTIMENTO

Banco de Fomento Nacional

Sede: Av. Casal Ribeiro. n: 59 - 1000 LISBOA - Telef. 56 10 71 - Telex: 64752 FOBANC P
Delegações: Aveiro • Beja • Braga • Bragança • Castelo Branco • Coimbra • Évora • Faro Funchal • Guarda • Leiria • Lisboa • Ponta Delgada • Portalegre • Porto • Santarém Setúbal • Viana do Castelo • Vila Real • Viseu.

Novos dados em volta do caso Verdasca Garcia

Um ex-polícia e magistrado pela segunda vez sob suspeita

Manuel Geraldo

A problemática dos juízes acima de qualquer suspeita e dos agentes policiais incorruptíveis volta a estar em foco, tendo como pólo de atracção uma única personalidade, um único cidadão, o dr. Luís Verdasca Garcia, na sua dupla qualidade de ex-inspector da Polícia Judiciária e de titular do 3.º Juízo de Instrução Criminal de Lisboa.

Magistrado corajoso, e nessa qualidade, ainda acima de qualquer suspeita, o dr. Verdasca Garcia levou, até às últimas consequências (até prova em contrário), a instrução de um processo tão complexo, e por isso mesmo tão demolidor, como aquele que a opinião pública começou a referenciar sob a sigla de Caso DOPA. Nessa qualidade teve a coragem (não é de ânimo leve que continuamos a utilizar o termo «coragem») de levar a instrução do processo até às últimas consequências (possíveis), consubstanciadas na detenção do principal elemento visível da rede, Joaquim Queirós de Andrada, administrador de uma empresa que, no articulado que consubstanciava a sua existência, se dedicaria à actividade de «dragagem e obras públicas».

Com a detenção de Queirós de Andrada, nomes sonantes da vida económica, política, e até jornalística, da sociedade portuguesa, acabariam por vir a lume como presumíveis beneficiários da fuga de divisas a que a DOPA, até prova em contrário de dedicaria. Mais: na sequência deste processo, o ministro da Qualidade de Vida, dr. Francisco Sousa Tavares, acabaria por requerer a sua demissão, em circunstâncias (e condições) negociadas entre bastidores.

Associação de Magistrados

Mas neste processo que envolve agora subitamente, como figura cimeira, o magistrado do 3.º Juízo de Instrução Criminal (3.º JIC) de Lisboa, dr. Luís Verdasca Garcia, lançando de súbito (e como que por artes «mágicas») para segundo plano o «patrão» da DOPA, iria conhecer uma fase de reanimação com a fuga de Joaquim Queirós de Andrada, materializada no Hospital de Santa Maria, onde, em princípio, se iria sujeitar a uma consulta efectuada por um clínico, seu amigo pessoal, conforme rezam sem desmentido crónicas datadas (o repórter pode agora revelar que dias antes da fuga de Queirós de Andrada do Hospital de Santa Maria, ao estabelecer um contacto para entrevista, lhe foi dito pelo intermediário utilizado: «O senhor Queirós de Andrada manda dizer que se lhe falhar uma coisa que tem entre mãos dará a entrevista para «escaqueirar» tudo).

Posteriormente novo episódio na saga, com a filha de Queirós de Andrada (o filho continua detido na Penitenciária), neste momento, ao que consta a recato no Brasil em companhia de seu pai, a denunciar o titular do 3.º JIC, dr. Verdasca Garcia, e uma funcionária daquele departamento, Lúcia Moreira da Silva, como envolvidos numa operação de suborno, materializada no alegado recebimento de seis mil contos para libertação de Queirós de Andrada.

Este episódio teria o seu epílogo com a detenção, e posterior libertação de Lúcia Moreira, por ordem do juiz de turno, dr. Martinho de Almeida Cruz, um magistrado que, é de reter, tem aparecido ultimamente como «figura decisória» em processos tão polémicos, e controversos, como os das «FP-25», «Dona Branca» e «DOPA».

Mas no «Caso DOPA», para além de ter surgido a figura peculiar de «arrependido(a)», tão cara ao juiz Almeida Cruz, na pessoa da filha de Queirós de Andrada, que sendo a agente do alegado suborno, foi libertada na sua qualidade de denunciante do presumível delito, aparece uma outra personagem, cujo itinerário será de não perder de vista, representada pela funcionária Lúcia Moreira, alguém que, segundo revelava o semanário «O Jornal», possui «outras histórias» para contar, como aquela que a referencia, por exemplo, como tendo um filho no mesmo colégio onde se encontrava uma neta de Queirós de Andrada.

No entanto, a figura central em todo este processo continua a ser o dr. Verdasca Garcia que, em declarações ao «DL», se afirmou «incomodado, muito mal disposto, chocado, indignado, verdadeiramente horrorizado», com a situação em que, de súbito, se viu envolvido. Depois de referir que a acusação que sobre ele pende é «uma mistificação total e grave», o magistrado do 3.º JIC de Lisboa, de férias em Ponta Delgada, disse sentir-se «completamente indefeso até que a verdade possa ser reposta através dos tribunais».

Até lá o dr. Verdasca Garcia deverá continuar a viver sob o espectro de um desfecho já experimentado quando inspector da PJ, assim traçado pelo «Expresso»: «Luís Verdasca Garcia iniciou a sua carreira profissional como inspector da PJ, mas abandonou os quadros da organização depois de ter sido considerado suspeito de passar informações sobre o andamento das investigações no «Caso PRP» a elementos do exterior ligados ao partido. No entanto, um inquérito interno sobre o assunto viria a ser arquivado sem que se tivesse extraído qualquer conclusão».

Suspeito de uma infracção não confirmada no «Caso PRP», o dr. Verdasca Garcia acabou por ser afastado da PJ. Quem lhe garante que, anos decorridos, o mesmo não lhe possa vir a acontecer no final do inquérito agora gerado com o «Caso DOPA»? Quem? Talvez que, desta vez, a garantia possa ser dada pela intervenção da Associação dos Magistrados, já que, à data do processo na PJ, este organismo ainda não possuía a sua estrutura de classe. Aguardemos.

Armas de guerra encontradas no Estoril

Uma granada de mão ofensiva «M/62», um cartucho de gás lacrimogéneo «LR» e a carcaça de uma outra granada de mão também ofensiva foram ontem encontrados próximo do campo de golfe do Estoril. O perigoso achado foi efectuado por um agente da PSP que solicitou a comparência no local de elementos da Brigada de Minas e Armadilhas daquela corporação.

Emigrante roubado em 1600 contos

Um emigrante português radicado em França, e de férias no Porto, queixou-se à PSP afirmando ter sido roubado em cerca de 1600 contos (80 mil francos franceses e 125 mil escudos) deixados no interior do seu automóvel enquanto foi ao cinema. O veículo estava estacionado na Avenida D. Afonso Henriques, naquela cidade.

Quatro arrastões aprisionados em Setúbal

Quatro arrastões foram apresados na pesca ilegal na madrugada de ontem, quando operavam na Costa da Galé, frente a Melides. Segundo revelou o comandante do porto de Setúbal, capitão Alexandre Anacleto, os navios em falta são o «Cristina Feu», da praça de Setúbal, e o «Pintomar», o «Maria Rosa» e o «Augusto Bagão», da praça de Lisboa. O aprisionamento foi levado a cabo pela corveta «Save», da Marinha de Guerra.

Aguardam-se os resultados da autópsia

Jovem de 18 anos morreu quando fugia da GNR

Agostinho Dias Lopes, trolha de profissão, 18 anos, morreu na madrugada de ontem quando fugia de uma patrulha da Guarda Nacional Republicana, disse à ANOP um informador do posto de Barcelos daquela corporação. De acordo com o relato feito pela GNR, a corporação foi alertada ao princípio da madrugada de quarta-feira para a presença de «um grupo de jovens que impedia o trânsito de viaturas na estrada».

Este grupo, de acordo com a mesma fonte, teria saído pouco antes de um café e parara na estrada Barcelos/Braga, no cruzamento de Airo, obstruindo a via e fazendo parar as viaturas que transitavam no local. Recebido o alerta pelas 2 horas da manhã, uma patrulha de quatro elementos da corporação seguiu para o local «com o propósito de dispersar o grupo e identificar os seus elementos», acrescentou a fonte citada pela ANOP. Segundo o mesmo informador, «à chegada do carro da Guarda Nacional Republicana, os jovens fugiram em diferentes direcções e um deles caiu inanimado na estrada». Conduzido ao hospital, o jovem chegou sem vida, limitando-se o médico de serviço a confirmar o óbito.

Enquanto que o posto da GNR sublinha que «não foi feito qualquer disparo» e que «o jovem deve ter sucumbido por doença súbita, até porque, segundo os seus companheiros, estava bem bebido», e o médico do hospital de Barcelos declarou no seu relatório de óbito que a vítima não apresentava sinais de lesões externas, um irmão da vítima tem outra versão dos acontecimentos.

Francisco Dias Lopes, em declarações citadas na edição de hoje de «o diário», acusou os agentes de agressão. O resultado da autópsia será, por isso, fundamental para o total esclarecimento dos acontecimentos.

No hospital de Barcelos foram também assistidos, de acordo com a versão recolhida por «o diário», devido às condições de fuga, Francisco Martins Pereira, de 22 anos, do lugar do Meio Mundo, Várzea, com contusões no ombro direito, e os irmãos Carlos Alberto e José Carlos Fernandes Bessa, respectivamente de 19 e 18 anos, residentes no lugar de Rebordões, Areias de Vilar. O primeiro com contusões no joelho e o segundo apresentando escoriações na parede addominal.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Não sei se vocês sabem o que é a sociedade de consumo. Vamos lá a ver se a gente se entende. Mas não falem todos ao mesmo tempo, se não, chapéu.

A sociedade de consumo é uma coisa formidável. Por exemplo: a gente entra num centro comercial e há lojas por todo o lado. Por exemplo, numa loja de electricidades. Há aparelhos de televisão a cores de todos os tamanhos e feitios: para a sala, para a cozinha, para o corredor, para o automóvel e até para a casa de banho a dizer com a sanita. Estão a rir? Palavra se não é verdade. Agora até apareceu um aparelho de televisão que cabe no mostrador de um relógio de pulso!

Mas faz de conta que entramos numa papelaria: há papéis de todas as cores e formatos, esferográficas que têm música, outras que perfumam enquanto escrevem, outras que são transparentes e passam filmes lá dentro. Há borrachas de apagar com a forma de todos os bichos e com os sabores de todas as frutas. Há frasquinhos de cola líquida, tubos de cola género pasta dos dentes, cola com pincel ou com esponja, cola papel, cola pano, cola porcelanas, barro, madeira, metal e até uma que cola tudo, até cola cientistas ao tecto palavra de honra, até já apareceu na televisão.

É formidável. Uma pessoa pode escolher tudo à vontade, isso é que é a sociedade de consumo. A gente não quer uma coisa?, não tem importância, a gente deita fora e compra outra. E prontos. Vamos supor que entramos numa casa de brinquedos. Há mais de mil bonecos diferentes e de todos os materiais e uns que não fazem nada, só são bonecos, e outros que andam, que falam, que guiam automóveis e aviões, enfim, uma loucura, isso vos juro eu.

Imaginemos que vamos fazer uma viagem. Entramos numa agência. Há de tudo! Desde Santiago de Compostela, com pensão típica, até Marrocos, em hotel de cinco estrelas; há viagens ao Pólo Norte, ao deserto (com ar condicionado, está claro) à India, ao Nepal, fica na Ásia, vá estejam caladinhos, às Bermudas, a Cuba, eu sei lá!

Suponhamos agora um pequeno-almoço. Pão com manteiga, leite, café, papas de aveia, sumos de laranja, ovos cozidos, iogurte, kefir, flocos de milhentas espécies, queijos, doces, marmeladas, pudins, torradas, chocolate, chá, bolachinhas, fiambre, tacinhas de caviar, enfim, uma pessoa até se cansa só de escolher. Isso é que é a sociedade de consumo, a nossa sociedade.

E pronto, agora vamos dormir. O paizinho promete que vos compra daquele pão saloio, se amanhã conseguir arranjar trabalho.

Reactivado o hipódromo da Quinta da Marinha

Corridas de cavalos com apostas a 14 de Setembro em Cascais

O primeiro hipódromo da Costa do Sol para corridas de cavalos, a galope e a trote, com apostas será inaugurado a 14 de Setembro na Quinta da Marinha, em Cascais. O ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, visitou ontem o hipódromo, tendo considerado o projecto «um empreendimento interessante do ponto de vista turístico».

O Hipódromo de Cascais será o segundo de Portugal, depois do existente em Santarém, e tem características especiais, designadamente a possibilidade de ter corridas nos meses de Inverno.

A pista, a ser inaugurada em Setembro, terá 1300 metros (que poderá ser percorrida por um cavalo a trote em cerca de 1,25 minutos), mas pode atingir os 2400 metros para as provas clássicas.

A última corrida de cavalos que se realizou na Quinta da Marinha foi em 1955, no mesmo local onde vão decorrer agora as corridas de galope com apostas.

A «Trote-Galope», que tem um contrato de utilização do hipódromo por dois anos, investiu 15 mil contos no projecto da Quinta da Marinha, sendo metade da verba subsidiada pelo Fundo de Turismo, proveniente da zona de jogo do Estoril.

A pista, que vai receber o piso definitivo no dia 2 de Setembro, terá uma bancada para cerca de mil pessoas, incluindo 85 camarotes, esperando a organização cinco mil espectadores para o dia da inauguração, a que deverão assistir o Presidente da República e o Primeiro-Ministro.

«Apostamos forte neste projecto de corridas com apostas, e pretendemos realizar em Cascais cem corridas em 1986, ou seja 20 dias de provas a cinco corridas/dia», afirmou Costa Félix, um dos responsáveis da «Trote-galope», que é também responsável pelo circuito de Santarém.

«Pretendemos criar apostas aliciantes no hipódromo», acrescentou, referindo que todo o sistema das apostas será computorizado, havendo televisores em todo o recinto para informar os apostadores das possibilidade em cada um dos cavalos em prova.

Aposta no turismo «sofisticado»

O «bolo» a distribuir pelos apostadores será de 45 por cento da receita, revertendo o restante para a organização (10 por cento), Federação (3 por cento) e imposto de selo e fundo de socorro social.

A organização anunciou que prevê para breve a aprovação de legislação que anule a carga fiscal nas corridas de cavalos, de forma a poder aumentar o prémio para os apostadores.

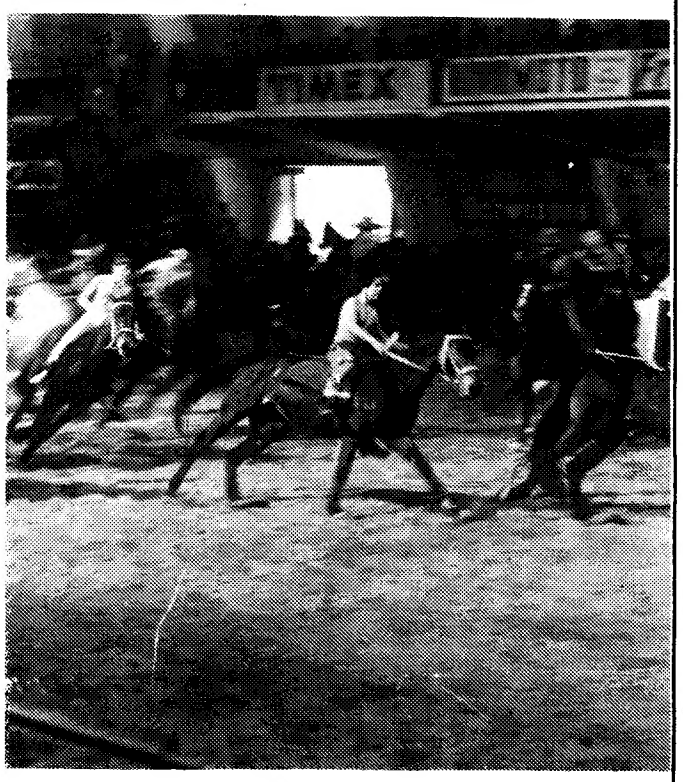
«O único problema legislativo» para este tipo de corridas são os impostos devidos por se realizarem apostas a dinheiro, mas a sua resolução está no bom caminho, afirmou, por seu lado, o ministro Ferreira do Amaral.

Nos países onde se realizam corridas de cavalos com apostas, o prémio mínimo é de 73 por cento e o máximo 80 por cento das receitas, atingindo milhares de contos por corrida.

Como forma de incentivar os adeptos das corridas ou apostadores a assistir às provas na Quinta da Marinha, a organização vai oferecer transporte gratuiro de autocarro a partir de Cascais.

«Seria um crime deixar banalizar a zona turística do Estoril, e nesse sentido o governo continua a apostar no turismo sofisticado», salientou Ferreira do Amaral, referindo que tal como sucedeiu com as corridas de Fórmula-1, também o ténis, golfe, corridas de cavalo e outros desportos precisam de ser incentivados.

«Estão em estudo novos melhoramentos nas infraestruturas de toda esta zona, que vão ser feitos totalmente com o dinheiro proveniente da zona de jogo do Estoril», acrescentou Ferreira do Amaral.



As primeiras corridas de cavalos em Portugal, organizadas pelo clube equestre, realizaram-se em 1873 no Vale de Lacotes (Sintra). O Hipódromo da Quinta da Marinha foi construído em 1921, e teve corridas, intermitentemente, até aos anos 40 e 50. Nos últimos anos, corridas de cavalos, nas modalidades de galope e trote-atrelado, têm decorrido no hipódromo do Campo Grande.

A «trote-galope» foi fundada em 1971 na intenção de utilizar o hipódromo do Vale do Jamor (hoje pista de atletismo) onde realizou as primeiras corridas no final desse ano.

Devido ao acidente de Oliveira do Bairro

Linha do Norte não está completamente normalizada

O choque de dois comboios ao meio-dia de ontem na estação de Oliveira do Bairro, distrito de Aveiro, custou a vida ao maquinista de um deles, provocou ferimentos num condutor e interrompeu a circulação da Linha do Norte, durante algumas horas, nos dois sentidos. Ao fim da manhã de hoje, com as composições a ligarem Mogofores (Anadia) à Oiã apenas num sentido, ignorava-se quando e que a circulação ficaria completamente normalizada.

A circulação ferroviária entre Lisboa e Porto estava hoje a processar-se ainda com alguns atrasos, devido ao acidente de ontem, em Oliveira do Bairro, entre um comboio de passageiros, vazio, que se destinava ao Porto, e um de mercadorias, parado naquela estação. As ligações, num só sentido (Lisboa-Porto), foram restabelecidas apenas esta madrugada (treze horas depois do sinistro), mas não havia na altura qualquer previsão sobre os trabalhos de remoção do material afectado, na via descendente.

O desastre ocorreu quando um comboio de mercadorias que procedia a manobras naquela estação foi embatido por um outro, de passageiros, afecto ao serviço internacional, apenas com o maquinista e o condutor. Vendo — segundo o próprio ajudante, José Cordeiro Simões, de 34 anos — que não podia evitar o choque, o maquinista, Fernando Jesus Oliveira, de 40 anos, saltou para a via, morrendo em consequência da queda. O ajudante (condutor) fugiu para o corredor da máquina, saindo praticamente ileso do acidente, tão pequenas foram as escoriações devido ao embate.

A circulação foi entretanto interrompida, tendo a CP organizado carreiras de camionetas entre as estações de Oiã e Mogofores para transbordo dos passageiros da Linha do Norte e da «Internacional». Ao mesmo tempo, os responsáveis dos Caminhos de Ferro Portugueses nomeavam uma comissão de inquérito para apurar as causas deste acidente, sabendo-se para já que uma composição de carruagens de passageiros do «internacional», vazias, colidiu com a retaguarda de um comboio de mercadorias em manobras na estação de Oliveira do Bairro.

Os três jovens suspeitos de homicídio

Salvaram-se do linchamento mas vão continuar na cadeia

O juiz de Instrução Criminal da Guarda confirmou a prisão de três jovens acusados de envolvimento no assassínio de Arménio Augusto, ocorrido há 15 dias, mas proximidades daquela cidade. Os três arguidos (Fernandes, Leonor e Rocha, com idades compreendidas entre os 16 e os 17 anos) confessaram ter morto a vítima com pauladas na cabeça e na caixa torácica, após o que lhe roubaram 130 contos provenientes da venda de gás da empresa em que trabalhava. Recorde-se que, tal como ontem noticiámos, amigos e conhecidos de Arménio Augusto tentaram fazer justiça pelas suas próprias mãos, impedindo a reconstituição completa do homicídio que estava a ser levada a cabo, no local, pelas autoridades policiais e judiciárias.

No Norte também há alunos excedentários

O Sindicato dos Professores do Norte (SPN) denunciou que «o novo ano lectivo vai iniciar-se na já habitual situação de as instalações escolares não chegarem para comportar os alunos».

Este organismo sindical sublinha que há seis turmas excedentes nas escolas proparatórias de Arcozelo, oito na de Olival, quatro na Escola Maria Lames e uma turma em Geifães/Maia.

«No final do mês de Julho — refere um comunicado do SPN — as escolas secundárias do centro do Porto registavam um excedente de treze turmas e, no centro de Vila Nova de Gaia (secundárias Número 1 e 2) havia 40 turmas a mais.»

Nestes casos — acrescenta o SPN — «há cerca de 2200 alunos que não têm lugar nas escolas a que, naturalmente, se destinavam».

Grande parte dos alunos excedentários, segundo o Sindicato dos Professores, «foram deslocados para outras escolas, em muitos casos afastadas das suas residências».

Outra solução encontrada pelo Ministério da Educação, de acordo com a mesma fonte, foi a «construção de pavilhões prefabricados, nos espaços livres que as escolas ainda dispunham, designadamente campos de jogos e recreios».

Estão nesta situação — acrescenta o SPN — as escolas preparatórias de Valbom (Gondomar), Balselhas (Valongo) e Arcozelo (Vila Nova de Gaia).

O sindicato sublinha «os graves prejuízos que esta solução acarreta, do ponto de vista pedagógico, prejuízos esses que deixam o ME indiferente, na sua ânsia de, a qualquer preço, encaixotar os alunos».

Aquela estrutura sindical observa, ainda, que, «em muitas escolas, o excesso de alunos está a ser colmatado com o aumento do número de alunos por turmas».

A este propósito, o SPN menciona, como exemplos, «a existência de turmas com mais de 35 alunos na Escola Secundária de Rodrigues de Freitas, no Porto, e nas Escolas Secundárias de Vila Nova de Gaia e Maia.

Município de Tomar protesta contra decisão do ME — *alerta o SPN*

A Câmara Municipal de Tomar protestou contra a eventual integração da Escola Superior de Tecnologia daquela cidade no Instituto Politécnico de Santarém. O município considera a integração um atentado à autonomia adquirida pela escola.

Em telegrama enviado ao Primeiro-Ministro, ministro da Educação e secretário de Estado do Ensino Superior, a Câmara afirma que a integração terá «reflexos imprevisíveis no desenvolvimento da região Centro do país».

Alerta também para «eventuais consequências políticas, sociais e económicas de tal medida».

O secretário de Estado do Ensino Superior, Meira Soares, confirmou à agência Notícias de Portugal a existência na agenda do Conselho de Ministros de uma proposta no sentido da integração da escola no Instituto Politécnico de Santarém, mas desmentiu que aquele estabelecimento de ensino venha a perder a sua «autonomia científica e pedagógica». A escola ficará, segundo o secretário de Estado dependente do Instituto apenas do ponto de vista administrativo. Acrescentou que praticamente todas as escolas politécnicas do País estão dependentes administrativamente de institutos e comentou: «Só entende este protesto do presidente da Câmara como uma questão de bairrismo».

Fígados para Espanha, o resto fora da lota

Tubarão: começámos no contrabando vamos acabar por tê-lo à mesa

Luísa Silveira, NP/«DL»

Os portugueses descobriram um novo produto para o contrabando: o fígado de tubarão. Este passa a figurar nas listas já conhecidas: tabaco, electrodomésticos, bebidas. Mas a carne que envolve os fígados deste bicho, que em muitos países é a base de preciosos repastos, entre nós deita-se fora. Nas docas de Sesimbra mais de uma tonelada de tubarão, animal que tem a alcunha de «porco de mar», porque dele se diz apreveita-se tudo» — é vendido diariamente pelos pescadores a «intermediários» sem passar pela lota.

O destino destes tubarões, ou melhor, dos seus fígados — depois de transformados num óleo chamado esqualano — é a indústria de cosméticos espanhola.

O esqualano é um óleo de fácil absorção utilizado no fabrico de cremes e na fixação de perfumes.

Nas docas de Sesimbra, o tubarão, capturado ao largo do Cabo Espichel, a cerca de 12 milhas da costa, pelos pescadores do peixe espada preto, é conhecido por «barroso», «lixa» ou «lobo do mar».

Mais de uma tonelada deste pescado chega, diariamente, às docas de Sesimbra, semi-escondido entre o espada preto, sendo logo «passado» para os «intermediários», por 450 escudos o quilo.

Segundo informações obtidas junto do Instituto Nacional de Investigação e Pescas (INIP), Sesimbra não é o único centro piscatório onde se assiste à captura de tubarão unicamente pelo lucro que proporcionam os seus fígados.

A captura de tubarão, seguida desta transacção com os chamados «intermediários espanhóis, está a passar-se em muitos outros locais, nomeadamente Peniche e Póvoa do Varzim.

Ainda segundo o INIP, os fígados de tubarão são actualmente comprados, aos pescadores portugueses, por um valor que ronda os mil escudos por quilo e, depois de transformados em óleo, são vendidos, pelos «intermediários», a preços dez vezes superiores.

A espécie de tubarão pescada nas águas portuguesas, o chamado tubarão de profundidade, é de pequeno porte e não põe em perigo os banhistas das praias: o seu comprimento não ultrapassa, em regra, os dois metros e o peso oscila entre os seis e os dez quilos.

O tubarão de superfície, o que chega até às praias, tem normalmente mais de cinco metros de comprimento e pode atingir 400 a 500 quilos de peso.

A obtenção de um lucro imediato através da venda dos seus fígados, apesar destes órgãos constituírem apenas cerca de 25 por cento da parte aproveitável e lucrativa do tubarão, parece ser a única causa do surto da captura desta espécie marítima em Portugal.

«As restantes partes do chamado «porco de mar», cerca de 75 por cento, constituem uma enorme fonte de riqueza, sobretudo do ponto de vista alimentar, mas isto, em Portugal, é ignorado» — afirma o grupo de apoio ao desenvolvimento tecnológico regional do INIP.

Adquire o gosto de outros peixes

Segundo as palavras de um dos seus responsáveis, a carne desta espécie marinha é «vistosa, de boa aparência, por não ter espinhas, e pode, consoante os tipos de tratamento a que for sujeita, adquirir o gosto de outros peixes bem cotados no mercado, entre eles o atul, o salmão, o bacalhau ou o espadarte fumado».

«Em tempos mais remotos o que mais interessava nesta espécie era a sua carne. Os povos orientais, especialmente os japoneses, foram grandes mestres no seu aproveitamento integral» — afirma.

Referindo-se ao consumo gastronómico desta carne na actualidade, acrescenta: «em certos países existe relutância em comer tubarão e, por isso, ele é vendido com outros nomes. Mas noutros, por exemplo na Alemanha, é um luxo comê-lo às postas e chega-se a exigir que elas sejam apresentadas com pele e tudo».

Ainda segundo as suas informações, em França, o «porco de mar», é aproveitado para o fabrico de conservas que imitam atum e salmão.

No Japão, onde a sopa de barbatana de tubarão é um prato muito apreciado, com a sua carne, moída e gelatinada, faz-se uma pasta também muito popular: o «surimi».

Além da carne, o tubarão possui, segundo a mesma fonte, outras coisas que podem ser de grande utilidade para o homem, nomeadamente pela sua aplicação no campo da medicina.

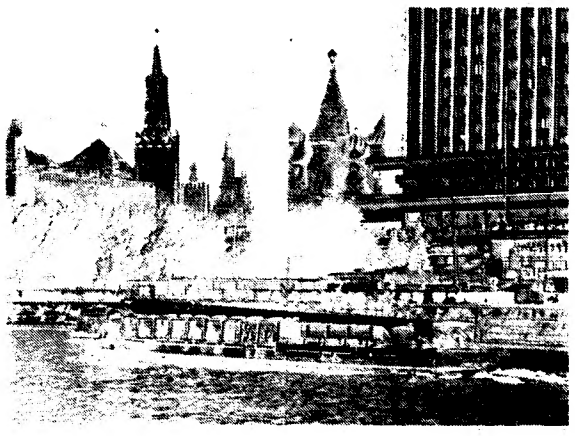
Estão entre elas, o pâncreas, de onde se extrai a insulina, e as córneas, que no caso dos tubarões de profundidade podem ser transplantadas para seres humanos. Constando ainda que deste animal pode ser extraída uma coenzima anticancerígena, conhecida nos meios científicos como «Q 10».

Segundo o mesmo responsável do INIP, a quantidade de tubarão que está a ser presentamente capturada nas águas portuguesas justifica a criação de uma indústria que proceda ao seu «aproveitamento integral», experiência que — afirma — «já foi feita noutros países, e para a qual Portugal possui conhecimentos tecnológicos adequados».

Mas, segundo a mesma fonte, ainda se pode ir mais longe em matéria de «aproveitamento integral do tubarão»: uma vez munido de um complexo industrial adequado, Portugal poderia, através de acordos de cooperação, proceder também à exploração do tubarão existente nas águas de países africanos de expressão oficial portuguesa.

De acordo com este departamento, o tubarão da Guiné Bissau e o de São Tomé e Príncipe estão a ser explorados, respectivamente, pelos Estados Unidos e pela China, mas o de Angola, Moçambique e Cabo Verde continua disponível.

CONSELHO PORTUGUÊS
PARA A PAZ E COOPERAÇÃO



FIM DE VERÃO NA **UNIÃO SOVIÉTICA**

Moscovo-Tiblissi (Georgia)-Sotchi (Mar Negro) — de 13 a 23 de Setembro de 1985

EXCURSÃO DE ESPECIAL INTERESSE TURÍSTICO E CULTURAL

Preços Especiais ★ Últimas inscrições no C.P.P.C.

Rua Artilharia 1, 105 - 3.º — 1000 LISBOA

☎ 68 85 03-68 85 69

Apoio técnico da **MUNDIRAMA**

Professores do Centro insistem

Corrupção no Ministério da Educação deverá ser investigada

O Sindicato dos Professores da Região Centro divulgou uma nota em que acusa de novo a Direcção-Geral de Pessoal de irregularidades no concurso para professores efectivos dos ensinos preparatório e secundário.

Afirma o SPRC que através de ofício enviado àquele organismo, a DGP confirma a denúncia das irregularidades.

«Na tentativa de sacudir a água do capote», comenta o Sindicato «o ME agarra-se a legislação que, a ser respeitada, tornaria nulo e sem nenhum efeito o citado concurso», comenta o Sindicato dos Professores da Região Centro, adiantando que o ofício do ME e a respectiva resposta do SPRC serão divulgadas na imprensa sindical.

As irregularidades são tantas, considera o sindicato, que só a abertura de novo concurso reporia a legalidade. «Reafirme-se, no entanto, o que em tempo oportuno foi afirmado: é urgente a intervenção no Ministério da Educação de quem deve lutar contra a corrupção, o compadrio e a incompetência», conclui.

Regulamentação do co-seguro entrou hoje em vigor

A regulamentação oficial do «co-seguro», prática já corrente da actividade seguradora portuguesa, que se caracteriza pela participação de várias seguradoras na cobertura de um risco, entrou hoje em vigor.

«O co-seguro é uma prática que se realiza já há bastante tempo nos seguros muito onerosos, principalmente industriais, mas não estava regulamentado, pelo que havia necessidade de recorrer a acordos com outras seguradoras para cobrir os riscos de um seguro», disse à ANOP um responsável do Instituto de Seguros de Portugal (ISP).

A regulamentação do co-seguro «vem clarificar as relações dos segurados e das companhias e traz vantagens para os segurados que assim têm mais garantias», afirmou o director de uma companhia contactada pela ANOP.

"Calvário" de chamas na Região Centro

Presos já dois incendiários um deles apenas com 16 anos

A Região Centro continua a ser um «calvário» de chamas desde Santiago de Besteiros, no perímetro florestal do Caramulo, a Penacova (S. Pedro de Alva) e S. Pedro do Sul (serra da Gralheira), ao mesmo tempo que as autoridades anunciam a detenção de dois incendiários, um dos quais menor de 16 anos. O outro, de apelido Eliseu, ao que parece sofrendo de perturbações mentais, é acusado de atear cinco incêndios e foi preso pela PJ da Guarda.

Tem 34 anos e terá confessado esses delitos quando a população de Arrifana, naquele distrito, se preparava para o linchar. O jovem de 16 anos, por seu turno, foi apanhado em flagrante, entre as chamas que tinha ateado, não a soldo de qualquer madeireiro mas para dispor de maior visibilidade para a caça.

Matas e pinhais dos distritos de Coimbra, Viseu e Guarda continuavam esta manhã a arder, algumas delas pela segunda vez em poucos dias. Encontram-se neste caso as serras da Gralheira e de Videmonte, nos dois últimos distritos, enquanto os Bombeiros Voluntários e Municipais consideravam extinto o fogo que deflagrara na terça-feira em Quiaios e se estendera ao vale de S. Jorge e à serra da Boa Viagem.

Nove incêndios devastavam ontem o distrito de Coimbra, o mais atingido de todos, na Região Centro. Todos eles estavam esta manhã controlados, salvo o de S. Pedro de Alva, no concelho de Penacova, e dois em Arganil, segundo uma fonte da pista da Lousã. Os incêndios de Caneiro e de Penalva de Alva, naquele concelho, estavam debelatos, assim como os de Midões, Sinde e Esparip, no concelho de Tábua.

Também ardiam grandes áreas das zonas florestais de Condeixa e Arganil, fogos esses que estavam a ser combatidos por cinco corporações de bombeiros (Coimbra, Poiares, Penacova, Cantanhede e Miranda do Corvo) mais a de Condeixa, cujos efectivos não vão à cama há muitas horas.

No concelho de Oliveira do Hospital alastraram ontem a Cabreiros, próximo da vila, e à freguesia de Santa Olaia, sem pôr em perigo qualquer povoação, ao contrário de Rebordosa, no concelho de Vila Nova de Poiares, cujas chamas, além disso, consumiram uma vasta área de mato, eucaliptos e pinhal numa frente de três quilómetros, apesar de combatidas pelos bombeiros locais, de Penacova, Lousã, Miranda do Corvo, Pampilhosa do Botão, Brasfemes, Góis, Penela, Tábua e Coja, apoiados pelos meios aéreos dos Serviços Florestais da Lousã.

Fogo volta à Gralheira

Uma extensa mancha florestal da serra da Gralheira continuava a ser devorada pelas chamas, traduzindo-se em mais de duzentos hectares de pinhal os prejuízos. O fogo voltou à serra da Gralheira, depois de numa primeira fase ter sido considerado praticamente extinto. A própria casa do guarda florestal esteve em perigo, mas os bombeiros, com um contrafogo, conseguiram evitar que as chamas se propagassem ao local.

As pessoas, ao verem o fogo chegar às suas vinhas e milheirais, gritam, choram e rezam, numa atitude de desespero, segundo um porta-voz dos Bombeiros de S. Pedro do Sul. O fogo chegou a ameaçar, entretanto, as povoações de Vilarinho, Salgueiros e Abundança.

Parece tratar-se de fogo posto, se bem que as chamas, neste caso, tenham voltado. Na Região Centro, aliás, alastra-se a convicção de que a maioria dos incêndios são de origem criminosa. De resto, é essa a tese dos bombeiros da Figueira da Foz acerca do fogo em Quiaios e na serra da Boa Viagem.

Não é só o incêndio da serra da Gralheira que continua por controlar nesta região: além de S. Pedro de Alva, havia esta manhã fogos considerados de «grandes proporções», na zona de Santa Quitéria (que se reacendera) e na freguesia de S. Martinho da Cortiça. Mais para o interior e já no distrito de Viseu, continuava a arder esta manhã uma frente de dez quilómetros na localidade de Salgueiros de Bodiosa, atingindo as zonas de Portela e São Cosmado.

Por outo lado, cerca de quinze hectares de pinhal e mato haviam sido consumidos no incêndio que lavrou ontem na Curvaxia, perto de Leiria.

Prospecções continuam

Há boas perspectivas de termos petróleo

Só através da intensificação ds pesquisas poderemos concluir se existe petróleo em Portugal que permita a sua exploração comercial, disse o responsável por este sector, Jorge Faria.

«Relativamente à área que temos para pesquisar, estamos ainda longe de ficar em condições de poder garantir se há ou não há petróleo», explicou.

Jorge Faria, que é o director do Gabinete para a Pesquisa e Exploração do Petróleo, considera no entanto que as pesquisas já efectuadas mostram que existem em Portugal os elementos básicos que o levam a ter a presunção de que existe petróleo.

«É neste momento apenas a presunção que, aliás, é compartilhada pelas companhias estrangeiras que investem em pesquisas em território português», acrescentou.

No sentido de intensificar o volume das pesquisas, Jorge Faria tenciona divulgar um relatório dando conta dos resultados das experiências já efectuadas, para o que procura a cooperação do Instituto de Investimento Estrangeiro e de uma instituição bancária.

Com a divulgação deste relatório, pretende também Jorge Faria atrair novos investimentos estrangeiros que possibilitem aumentar o número de pesquisas, que neste momento se restringem à zona de Viana do Castelo.

Empossado o Conselho Geral do Centro de Formação Autárquica

O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, preconizou ontem que o novo Centro de Estudos e Formação Autárquica desempenhe um papel na formação dos agentes das futuras regiões administrativas.

«1986 é o ano da regionalização; a acção do Centro não pode resumir-se a preparar os funcionário da Administração Local: terá, também, de formar os agentes das futuras regiões», declarou o ministro quando dava posse ao Conselho Geral do Centro de Estudos e Formação Autárquica (CEFA).

Por seu turno, o presidente da Comissão Instaladora, Barbosa de Melo, alertou para o risco de o CEFA se poder tornar «num palco de confrontações estéris, de exibições lúdicas ou de despiques pessoais».

No acto, que decorreu no Ministério da Administração Interna, o presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, Torres Pereira, definiu a posse como «uma etapa importante na história doa municipalismo em Portugal».

O Conselho Geral do CEFA compõe-se de membros designados pela Associação de Municípios, de membros designados pelo próprio ministro da Administração Interna e por um representante do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública.

Eduardo Pereira disse à agência Np excluir a hipótese de o Centro de Estudos tornar-se em instrumento do poder político «em virtude do seu modo de composição».

Estiveram também presentes no acto Helena Torres Marques, secretária de Estado da Administração Autárquica, e Fernando Nogueira, secretário de Estado do Desenvolvimento Regional.

Uma esplanada no alto do parque

Uma nova esplanada para o Parque Eduardo VII, a submeter a concurso, até 9 de Setembro, deverá obedecer à qualidade arquitectónica, e adequar-se à natureza do local e do ambiente, anuncia o Diário Municipal Lisboeta.

A Câmara Municipal concede o direito à ocupação por 15 anos prorrogáveis por períodos de dez.

Na mesma data, a Câmara Municipal de Lisboa, lança um concurso para a exploração de uma esplanada na Avenida das Descobertas e uma outra no Parque das Merendas de Monsanto.

O Parque Eduardo VII, com 400 metros quadrados de área, possui actualmente duas esplanadas.

Burla das senhas de gasolina remetida ao tribunal

A Judiciária de Lisboa através da sua 8.ª Secção concluiu e remeteu ao respectivo tribunal o processo respeitante à burla praticada por um indivíduo de apelido Baptista, proprietário da firma Publis Estoril, e mais 4 colaboradores, de que resultaram prejuizos avaliados em mais de 10 mil contos de que foram principais vítimas alguns vendedores de gasolina.

O delinquente, que se fazia passar por engenheiro, aceitava inscrições, mediante o pagamento de uma jóia, de pessoas interessadas em adquirirem senhas para compra de gasolina. Os referidos títulos com o valor facial de 250$00 davam aos seus portadores um desconto imediato de 15 por cento, enquanto os postos de abastecimento que entraram no acordo com o arguido Baptista receberiam um bónus extra de 1% SOBRE A FACTURAÇÃO.

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 16 de Setembro de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação, apetrechamento e exploração do snak-bar da estação de Cascais.

A anuidade mínima a oferecer pela exploração das instalações é de 800 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 134 000$00, e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Lisboa (Cais do Sodré)

Região Suburbana de Lisboa, S. A. R. L. Comercial
LISBOA (Rossio)

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação, apetrechamento e exploração do snak-bar na estação de Cascais».

Caminhos de Ferro Portugueses

Prisão domiciliária para Benazir Bhutto

O governo militar paquistanês colocou a líder oposicionista Benazir Bhutto sob prisão domiciliária — revelou a Polícia.

Benazir regressara, a semana passada, de um exílio voluntário na Europa para assistir ao funeral do seu irmão, Shahnawaz. Ela é filha de Zulfikar Ali Bhutto, antigo primeiro-ministro, executado pelas autoridades militares no poder.

Benazir Bhutto ficará sob prisão domiciliária 90 dias, no âmbito da lei marcial imposta no país.

A sua casa em Karachi foi cercada por mais de uma dúzia de polícias, segundo afirmaram jornalistas no local.

Não é a primeira vez que Benazir é detida. Anteriormente, esteve 34 meses em cadeias ou sob prisão domiciliária.

No seu regresso ao Paquistão, após 19 meses de exílio voluntário na Europa, foi recebida no Aeroporto de Larkana, e 21 deste mês, por mais de 70 mil pessoas.

Na terça-feira à noite deslocou-se a Karachi e exortou o governo a cumprir a sua promessa de levantar a lei marcial no final do ano.

«Se a lei marcial não for levantada, o povo não se acalmará e lançará uma luta pelos seus direitos» — declarou.

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua da Vitória, 94-1.º

Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Agosto do corrente ano, lavrada de folhas 84 a folhas 86 verso do livro de notas 66-E deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá nos termos constantes da respectiva fotocópia, que se compõe de cinco folhas, e vai conforme ao original na parte reproduzida nada havendo na dita escritura que amplie, restrinja ou condicione, quanto se reproduz ou narra.

14.º Cartório Notarial de Lisboa, vinte de Agosto de mil novecentos e oitenta e cinco.

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «SUPER – PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS, LIMITADA».

ARTIGO SEGUNDO

Um – A sociedade tem a sua sede provisória e escritório em Lisboa, Escadinhas da Achada, número dez, primeiro direito, freguesia de São Cristóvão.
Dois – A gerência poderá, por sua simples deliberação, alterar a sede provisória e fixar ou alterar a sede definitiva da sociedade.
Três – Outrossim poderá a gerência estabelecer filiais, sucursais ou outras formas de representação da sociedade onde julgar conveniente, mesmo no estrangeiro.

ARTIGO TERCEIRO

A sociedade durará por tempo indeterminado a partir da data da presente escritura.

ARTIGO QUARTO

A sociedade tem por objecto a produção e difusão de filmes.

ARTIGO QUINTO

Um – O capital social é de cem mil escudos e está integralmente realizado em dinheiro.
Dois – O capital social encontra-se representado por duas quotas, cada uma do valor nominal de cinquenta mil escudos, pertencentes respectivamente aos sócios Luís Manuel Monteiro Galvão Teles e Maria Clara Lopes Agapito.

ARTIGO SEXTO

Um – A alienação ou oneração de quotas a terceiros depende da autorização da sociedade.
Dois – Os sócios terão direito de preferência, de acordo com a proporção das respectivas posições, nas cessões de quotas, entre eles ou a estranhos.
Três – Aos direitos de preferência mencionados no número dois é atribuída eficácia real, nos termos do artigo quatrocentos e vinte e um do Código Civil.

ARTIGO SÉTIMO

Um – Para o efeito do disposto na cláusula anterior, o sócio que pretenda alienar ou onerar a sua quota deverá comunicar o facto à sociedade, se se verificar a hipótese referida no número dois, especificando os exactos termos da projectada cessão ou oneração, com identificação da pessoa do adquirente ou beneficiário e indicação do teor do projectado contrato.
Dois – Considera-se autorizada a cessão ou oneração se a sociedade nada deliberar no prazo de quinze dias contados da recepção da comunicação referida no número antecedente.
Três – Os sócios terão quinze dias para comunicar ao sócio alienante que pretendem exercer a preferência, sob pena de caducidade do seu direito, contando-se aquele prazo do termo do prazo referido no número dois, ou da deliberação expressa da sociedade, se houver lugar a autorização, ou da recepção da comunicação mencionada no número um, no caso contrário.
Quatro – As comunicações referidas na presente cláusula serão efectuadas por carta registada com aviso de recepção.

ARTIGO OITAVO

Quando a lei não estabelecer imperativamente outras formalidades e requisitos, as reuniões da assembleia geral serão convocadas com a antecedência mínima de oito dias, por carta registada com aviso de recepção, dirigida aos sócios, na qual se indicarão sempre os assuntos a deliberar.

ARTIGO NONO

Um – A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, pertencem aos gerentes, que podem ser pessoa estranha à sociedade.
Dois – São desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, ambos os sócios.
Três – O gerentes terão a remuneração que for fixada em Assembleia Geral.
Quatro – Qualquer dos gerentes poderá delegar, total ou parcialmente, os seus poderes de gerência noutro sócio, mesmo já gerente, e, mediante prévia autorização da sociedade, em estranho a esta.
Cinco – A sociedade obriga-se pela assinatura conjunta de dois gerentes e ou procuradores, salvo se tiver havido delegação por um dos gerentes noutro, nos termos do número anterior, e excepção feita nos actos de mero expediente, para os quais bastará a assinatura de um gerente ou procurador.

ARTIGO DÉCIMO

A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei, e em qualquer deles, serão liquidatários todos os sócios.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Todas as eventuais questões emergentes deste contrato, entre os sócios, seus herdeiros e representantes, ou entre qualquer deles e a sociedade, serão dirimidas no foro da Comarca de Lisboa, com renúncia expressa a qualquer outro.

«DL» 29/8/1985

Alemanha Federal

Nomeado novo "patrão" dos serviços secretos

O chanceler alemão federal, Helmut Kohl, nomeou hoje Hans-Georg Wieck para chefe do Serviço Federal de Espionagem (BND).

Wieck, de 57 anos, substituiu Heribert Hellenbroich, destituído ontem na sequência do maior escândalo de espionagem na RFA.

Wieck, já desempenhou as funções de embaixador da Alemanha Federal junto da NATO e foi embaixador do seu país em Moscovo e Teerão.

O relatório apresentado terça-feira ao chanceler Helmut Kohl pelo ministro do Interior Friedrich Zimmermann acusava Helenbroich de graves responsabilidades no caso do chefe da contra-espionagem da RFA, Joachim Tiedge, suspeito de espionagem a favor da RDA, que fugiu para Berlim há uma semana.

Hellenbroich tinha deixado há um mês a chefia do «Bureau de Defesa da Constituição» com sede em colónia, para assumir a direcção dos serviços secretos alemães (BNV) instalada em Munique.

A exoneração de Hellenbroich foi decidida pelo governo federal, que resolveu manter em funções o ministro do Interior, o social-cristão Zimmermann, por considerar provado que este não foi informado dos problemas pessoais e das dúvidas suscitadas pelo comportamento de Tiedge.

Hellenbroich, de 48 anos, descreveu o seu afastamento como 'uma experiência muito amarga e dolorosa', que ele, como funcionário público, tinha de aceitar.

Foi despedido por manter Tiedge à frente da contra-espionagem mesmo depois de saber que o seu colega era um alcoólico e tinha dívidas.

O escândalo da espionagem parece entretanto alastrar para além das fronteiras alemãs-federais, com a prisão na Grã-Bretanha e na Suíça de suspeitos agentes da RDA.

Este escândalo de espionagem, o pior em 31 anos, embaraça o governo de coligação de Kohl no país e no estrangeiro. Mas Kohl dispõe de uma confortável maioria de 58 lugares no Parlamento, que lhe permitiu rejeitar um pedido da oposição

Hans-Georg Wieck

Social Democrata para demitir o ministro do Interior Friedrich Zimmermann, responsável pela segurança.

«Caso Flick» em tribunal

Dois antigos ministros da Economia da Alemanha Federal começam hoje a ser julgados sob a acusação de suborno e evasão fiscal, no caso Flick, um dos maiores escândalos de pagamentos indevidos naquele país.

Um dos réus é Otto Lambsdorf, ministro da Economia desde 1977, até que, em 1984, se demitiu pelo seu alegado envolvimento neste caso.

Os outros dois réus são Hans Friederichs, predecessor de Lambsdorf como ministro da Economia e mais tarde presidente do Banco de Dresden, e Eberhard Von Brauchitsch, antigo gestor do Consórcio Flick.

Lambsdorf e Friedrichs são acusados de terem aceitado mais de 510 000 marcos em subornos oferecidos por Bra8hitsch durante os anos 70. Os acusadores afirmam que o dinheiro se destinava a influênciar as decisões do ministério da Ecónomia no sentido de atender os pedidos de isenção fiscal do Consórcio Flick.

Brauchitsch é acusado de ter efectuado pagamentos ilegais a troco de vantagens fiscais que pouparam ao consórcio pelo menos 480 milhões de marcos.

Os três réus podem ser condenados a um máximo de cinco anos de prisão.

Bombas no Luxemburgo

Duas bombas explodiram ontem à noite perto de uma esquadra da Polícia no Grão-Ducado de Luxemburgo — informou hoje a Polícia.

Os atentados, ocorridos a meia-hora um do outro, não causaram vítimas, mas sim alguns danos materiais.

Um atentado à bomba dera-se há um mês contra o diário luxemburgues «Luxemburger Wort».

No atentado de ontem, uma carga de explosivos rebentou no tecto de um edifício próximo da esquadra da Polícia, destruindo algumas das suas dependências.

Meia hora mais tarde, houve uma segunda explosão a cerca de 50 metros do local da primeira, destruindo parcialmente uma garagem.

Este último é o nono atentado registado no Luxemburgo nos últimos cinco meses. Nenhum foi reivindicado.

Para onde caminha a África do Sul?

Quinze mortos na Cid —mineiros vão entra

A Polícia sul-africana confirmou hoje oficialmente que houve 15 mortos nos confrontos registados durante as tentativas da marcha de cidadãos negros até à prisão de Pollsmoor, onde está preso o líder negro Nelson Mandela.
Segundo a mesma fonte, mais de cem pessoas foram detidas na cidade de Guguleto, quando se preparavam para se juntar aos milhares de manifestantes que pretendiam a libertação de Mandela.
O governo, que tinha previamente avisado os promotores da marcha de que não autorizava a sua realização, usou balas de borracha, granadas de gás lacrimogéneo e armas de fogo para dispersar os numerosos grupos que se formaram em diferentes lugares da província do Cabo, onde se localiza a prisão de Pollsmoor.

Os principais incidentes ocorreram perto da Cidade do Cabo, na localidade de Athlone, onde mais de dois mil negros organizaram uma marcha para ir até junto da prisão.

Com as mortes registadas no decorrer das tentativas de marcha para a libertação de Nelson Mandela, eleva-se a 630 o número de vítimas devido à repressão no país desde que o regime racista de África do Sul instaurou, em 23 de Julho, o estado de emergência em 36 comarcas.

A filha de Nelson Mandela, Zenani Mandela, afirmou ontem a sua convicção de que o governo branco de Pretória cederá às pressões internacionais e que libertará o seu pai.

Mandela está preso desde 1964 sob a acusação de conspirar para organizar uma revolução.

A mensagem que os manifestantes esperavam entregar-lhe — «As Paredes da Opressão Começam a Desmoronar-se» — foi em vez disso lida pela mulher de Boesak, Dorothy Boesak, numa conferência de Imprensa.

Boesak, líder da Aliança Mundial das Igrejas Reformadas, foi preso terça-feira na Cidade do Cabo e transferido para Pretória, onde pode ficar indefinidamente detido, ao abrigo da acta de segurança interna. Foi ele a principal figura da marcha pacífica que a Polícia impediu violentamente.

Ainda ontem, o ministro sul-africano da Justiça e da Ordem, Louis Le Grange, anunciou que o Congresso dos Estu-

Áfric «solu

dantes foi pr
O C
Sul-A
em 19
opõe-s
cionai
sistem
voto».
Em
COSA
UDF,
de pr
ilegali
Africa

Nigéria: aeroportos re

O novo regime militar nigeriano, presidido pelo major-general Ibrahim Babangida, mantem controlo férreo sobre o país. Determinou já, no entanto, a abertura de todos os aeroportos, embora os portos continuem parados e patrulhas militares percorram todas as passagens fronteiriças para evitar — ao que se presume — a fuga de pessoas ligadas ao regime deposto.

Ontem, foi anunciado oficialmente que 28 oficiais de alta patente, alguns deles ligados ao governo derrubado de Mohammed Bouhari, fazem parte do novo sistema de poder.

Entre eles, contam-se alguns ex-membros do Conselho Militar Supremo deposto, incluindo o general Sani Abacha, designado há dois dias comandante em chefe do Exército, e o major general Domkat Bali, que mantém a pasta da Defesa e será ainda o novo chefe da Junta de Chefes de Estados-Maiores.

A lista dos colaboradores de Babangida foi anunciada por um porta-voz militar numa emissão de rádio. O porta-voz disse ainda que os membros do novo governo tomarão posse amanhã.

Os observadores crêm que o governo de Babangida será uma continuação do de Bouhari, embora com maior flexibilidade em questões económicas e uma menor repressão.

Os aeroportos foram abertos à meia-noite e não se sabe, ainda como e quando serão normalizadas as comunicações telegráficas e telefónicas.

Assim, à excepção de viajantes por via aérea, a Nigéria continua fechada ao mundo.

O recolher obrigatório mantem-se em todo o país das 19 às 6 horas e as ruas, nesse intervalo, são intensamente patrulhadas por militares.

Não há notícias sobre qualquer foco de violência durante e depois do golpe e ignora-se ainda o que sucedeu a Mohammed Bouhari. Crê-se que esteja preso em casa, dado que as acusações contra ele são exclusivamente no campo do desenvolvimento económico.

Sabe-se para já que Babangida será mais moderado nos contactos com os organismos

O gen

mundi
ele m
retoma
Fundo
(FMI)
de um

idade do Cabo
rar em greve

África do Sul: até quando a «solução» da repressão?

Fontes próximas do governo afirmaram em Pretória que uma ordem «ao mais alto nível» foi recentemente emanada para o reforço das determinações do estado de emergência, sob a qual os jovens negros serão punidos por boicotarem as aulas.

As novas leis foram utilizadas na semana passada para prender cerca de 800 estudantes na comunidade de Soweto, perto de Joanesburgo.

Mineiros vão para a greve

Entretanto, com as operações da bolsa interrompidas e os câmbios suspensos para tratar de evitar a queda do rand — acentuada nos últimos dias —, o Sindicato Nacional dos Mineiros (NUM) convocou uma greve geral a partir de domingo em duas das mais importantes minas de carvão e nas cinco minas principais produtoras de ouro.

O país recebe cerca de 90 por cento das suas divisas das exportações de minério e a greve vai representar, segundo observadores, um duro golpe para a economia sul-africana.

O NUM precisou já que, se o governo insistir em tomar medidas contra os trabalhadores mineiros em greve —» cerca de 90 mil — a paralisação estender-se-á a todos os centros mineiros do país, em que trabalham cerca de 500 mil pessoas, na sua maioria negras.

dantes sul-africanos, COSAS, foi proibido.

O Congresso dos Estudantes Sul-Africanos, que foi fundado em 1979 na Cidade do Cabo, opõe-se às reformas constitucionais do governo e propõe o sistema de «um homem, um voto».

Em 1983, três fundadores do COSAS, organização filiada na UDF, foram presos, acusados de promover os objectivos do ilegalizado Congresso Nacional Africano.

reabriram

O general Babangida novo chefe de Estado da Nigéria

mundiais de crédito, pois que ele mesmo anunciou que serão retomadas as negociações com o Fudo Monetário Internacional (FMI), interrompidas há cerca deum ano por Bouhari.

Babangida prometeu, por outro lado, libertar todos os jornalistas que o regime anterior tinha sob prisão. Sabe-se que dois deles se encontram já em liberdade.

Colômbia vive horas intranquilas

Dirigente guerrilheiro morto e líder comunista baleado

Ospina Marin, um dos fundadores e dirigente máximos do movimento guerrilheiro colombiano «19 de Abril» (M-19), foi morto ontem em Cali, no sudoeste do país, num confronto com a Polícia e forças militares.

Outros cinco guerrilheiros morreram no tiroteio, e entre eles contava-se um dos filhos de Ospina, Gerardo, segundo a versão oficial do acontecimento.

Ivan Marino Ospina Marin de 45 anos, foi o comandante do «M-19» após a morte, num acidente de aviação em 1984, do líder e fundador do movimento Jaime Bateman Cayon. A partir de Novembro do ano passado, e no âmbito de uma «reestruturação interna da organização», passou a integrar uma direcção nacional de cinco membros.

Entretanto o dirigente do Partido Comunista colombiano Jaime Caicedo está em perigo de vida num hospital de Bogotá, depois de alvejado a tiro por desconhecidos, anunciou a Polícia.

Jaime Caicedo, professor universitário de Direito, de 35 anos, foi alvejado a tiro dentro do seu automóvel por um casal que seguia noutro carro e o interceptou. Os atacantes fugiram.

Segundo a mesma fonte, Caicedo está a ser tratado no hospital de Bogotá e os médicos «lutam por salvar-lhe a vida»

Atentados, tiroteios e ataques a esquadras da Polícia assolam a cidade de Cali, desde que as autoridades anunciaram a morte do líder guerrilheiro.

Um porta-voz do comando policial de Cali afirmou que a notícia da morte de Ospina Marin levou a que os guerrilheiros lançassem «uma ofensiva terrorista» contra vários «quartéis» da instituição nos bairros periféricos da cidade.

O coronel Guillermo De La Cruz San Clemente informou que o líder dos guerrilheiros do «M-19» foi abatido no assalto a uma residência do bairro Los Cristales, a oeste da cidade.

Células urbanas do «Movimento 19 de Abril» lançaram ataques contra os quartéis da polícia em La Nave, Siloe e Los Tejares e no distrito de Aguablanca, a sudoeste de Cali, com uma população de mais de trezentas mil pessoas de poucos recursos, onde o movimento instalou alguns dos seus acampamentos há meses.

Tropas da brigada e dos comandos policiais de Cali efectuam patrulhas permanentes tentando impedir a intensificação dos «distúrbios» — anunciou uma fonte militar que não especificou se houve mais mortos e feridos.

O «Movimento 19 de Abril» anunciou a 21 de Junho a suspensão do cessar-fogo acordado com o governo do presidente Belisario Betancur em 24 de Agosto do ano passado.

Na altura, o líder guerrilheiro Pizarro Leon Gomez considerava que existia «uma constante perseguição militar aos elementos do «M-19».

Universidade Livre
UL
LISBOA E PORTO
SECÇÃO DE LISBOA:

Inscrições para Exames de Seriação para Admissão aos 1.os Anos:
De 9 a 13 de Setembro

Abertura de Matrículas e Inscrições para todos os cursos da «U.L.» A partir de 2 de Setembro

LICENCIATURAS EM:
- **Direito**
- **Estudos Portugueses**
- **Línguas e literaturas modernas**
- **Ciências históricas**
- **Economia**
- **Gestão**
- **Matemáticas aplicadas e matemáticas modernas**

SECÇÃO DO PORTO

Abertura de Matrículas e Inscrições para todos os cursos da «U.L.» A partir de 2 de Setembro

LICENCIATURAS EM:
- **Direito**
- **Ciências históricas**
- **Economia**
- **Gestão**
- **Matemáticas aplicadas (Informática)**

Cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação para todos os efeitos legais; conforme Decreto-Lei N.° 59/83 de 11 de Julho mantido em vigor pelo Acórdão N.° 22.798 de 25 de Julho de 1985 do Supremo Tribunal Administrativo.

Informações pormenorizadas nas secretarias da U.L.:

Lisboa:
R. Vítor Cordon, 45
Tels.: 371722/3 - 373771/2

Porto:
R. Conde Vilas Boas, 126
Tels.: 811924 / 811974

CASINO ESTORIL
Quinzena Luso-Brasileira
24 Agosto a 7 Setembro/85

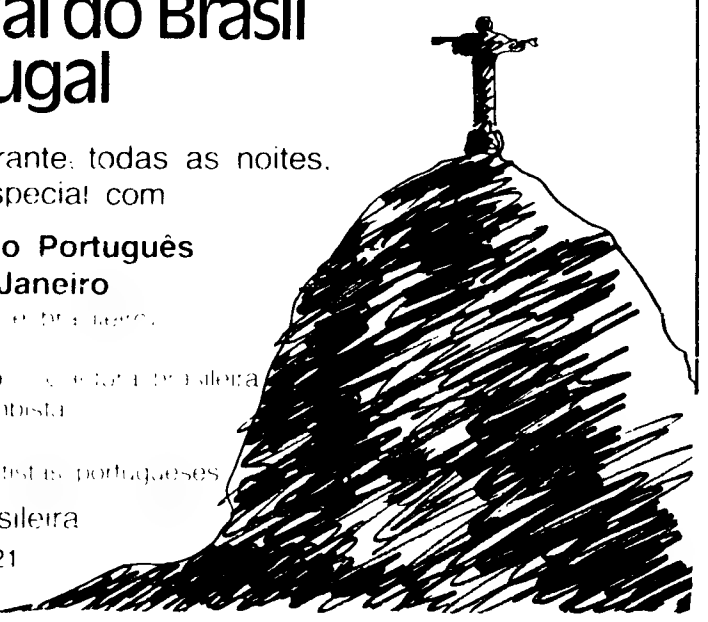
O Portugal do Brasil em Portugal

No Salao Restaurante todas as noites, às 23.30 show especial com

Rancho Folclórico Português do Rio de Janeiro
(folclore português e brasileiro)

Fernanda Terramoto (Fadista de Lisboa)
Wilson Costa Sambista
Adelia Pedrosa e
Mario Gil Cancionetistas portugueses

Ementa tipica brasileira
Reservas Tel 2684521



Imposto extraordinário não foi inconstitucional

O Tribunal Constitucional decidiu não declarar a inconstitucionalidade das normas que criaram e executaram o imposto extraordinário sobre lucros realizados em 1982 e cobrados no ano seguinte.

O acórdão só hoje foi oficialmente publicado.

O pedido de declaração de inconstitucionalidade tinha partido de um grupo de 25 deputados do CDS e posteriormente também do Provedor de Justiça.

O relator inicial do acórdão foi Vital Moreira (que se pronunciara pela inconstitucionalidade), mas no decorrer do processo foi substituído por Jorge Campinos, após votação no tribunal.

Na sua declaração de voto, Vital Moreira queixa-se de algumas considerações feitas no acórdão a propósito do pedido do Provedor de Justiça.

O acórdão foi votado por 8 votos a favor contra 2.

Reagan renunciou às quotas do calçado

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, rejeitou ontem a aplicação de quotas à importação de calçado, situação que a verificar-se prejudicaria, entre outros, a indústria portuguesa do sector.

Em declaração lida na Casa Branca pelo embaixador Clayton Yeuter, o presidente norte-americano defende que o proteccionismo é ineficaz para justificar a recusa de aplicar quotas à importação de calçado, medida solicitada pela indústria americana do sector.

Ronald Reagan anunciou na mesma ocasião que decidiu mandar proceder a análise da situação nos países que mantêm praticas comerciais que os Estados Unidos consideram desleais.

A decisão do presidente norte-americano de rejeitar medidas restritivas na importação de calçado surge, de acordo com fontes da administração norte-americana, numa altura em que é cada vez maior o sentimento proteccionista no Congresso dos Estados Unidos.

Esta tomada de posição de Ronald Reagan, acrescentam as mesmas fontes, teve, no entanto em conta o efeito negativo que as restrições teriam sobre as relações dos Estados Unidos com os principais países exportadores.

Clayton Yeuter disse numa conferência de Imprensa que com a decisão de rejeitar medidas restritivas à importação de calçado, o presidente Reagan reafirmou que os Estados Unidos não são um país proteccionista.

Situação da indústria naval vai continuar a piorar

A indústria naval é o único sector de actividade que a Inspecção Geral do Trabalho prevê venha a piorar de situação no terceiro trimestre deste ano.

A previsão está contida num relatório oficial referente à análise socio laboral dos meses de Junho e Julho com previsão para o terceiro trimestre.

Nas previsões a Inspecção Geral do Trabalho considera em expansão a agricultura, silvicultura e pecuária, as indústrias de mármores, de bebidas, calçado, mobiliário e restaurantes e hotéis.

Em crise, mas com tendência para melhoria, a indústria alimentar, têxtil, madeiras e cortiças, metalúrgica e metalomecânica, construção civil e obras públicas e comércio a retalho.

Com dificuldades conjunturais, a Inspecção Geral do Trabalho prevê que venham a estar no terceiro trimestre deste ano a indústria do vestuário e confecções, cerâmica, vidreira e metalurgia de base.

Sem evolução, vão estar nestes três meses as indústrias de curtumes, do papel, artes gráficas, produtos químicos, comércio por grosso e transportes e comunicações.

O relatório da Inspecção Geral do Trabalho, para o período de Junho e Julho, anota terem sido encerradas empresas na construção civil, metalurgia e metalomecânica, vestuário e confecções, cerâmica, madeiras e serração e conservas de peixe.

Não indica porém o número de empresas fechadas, nem o número de trabalhadores abrangidos.

A mão-de-obra feminina existe sobretudo nas indústrias têxtil, vestuário, confecções e malhas, hotelaria, material eléctrico, conservas, agricultura, avicultura e comércio retalhista.

No que respeita a conflitualidade, a Inspecção do Trabalho verificou a sua incidência na construção civil, vestuário e confecções, metalurgia e metalomecânica, cerâmica, madeiras e conservas de peixe.

CCP contesta datas do IVA

O Governo publicou no passado dia 26 um decreto que estabelece medidas de transição a adoptar em paralelo com a introdução do IVA, partindo do princípio que o novo imposto entrará em vigor em Junho de 1985. A Confederação do Comércio Português considerou este facto um «equívoco» visto que «o início da vigência do respectivo código (do IVA) se encontra suspenso até 1 de Janeiro de 1986».

De acordo com um comunicado divulgado pela CCP «esta lamentável ocorrência deverá ser urgentemente reparada e reposto o rigor e a verdade dos factos, pelo menos através da rectificação das datas mencionadas naquele diploma».

Instituto do E. e Formação Profissional

Sindicatos agrícolas reclamam a sua representação

A direcção da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Sul, como já noticiámos, reivindica a sua representação nos órgãos directivos do Instituto de Emprego e Formação Profissional, considerando que o estatuto que cria este organismo «é discriminatório e não respeita a liberdade sindical».

O diploma que cria os estatutos estabelece que o Conselho de Administração do IEFP será composto por oito representantes da administração pública, por quatro representantes das confederações sindicais e quatro das confederações empresariais que estes dois últimos serão indicados pelos respectivos grupos com assento efectivo no Conselho Permanente de Concertação Social.

«É o Governo, o patronato e a UGT quem vai representar os trabalhadores, o que viola as liberdades e direitos sindicais» — afirmaram os dirigentes sindicais, em conferência de Imprensa.

Mário Silva, da direcção da federação, salientou ainda a necessidade de reorganização dos centros regionais e a sua adequação às realidades locais de cada centro, «de forma a não se permitir que os milhões de contos que lhes são atribuídos sirvam outros interesses».

Na conferência de Imprensa foi referido o projecto profissional de aprendizagem para jovens que lhes garante «bolsas de miséria».

As bolsas dos jovens inscritos no referido projecto, segundo Mário Silva, são de 30 por cento sobre o salário mínimo nacional para o sector agrícola (16.500 escudos) no primeiro ano, de 40 por cento no segundo ano, de 50 por cento no terceiro e de 60 por cento no quarto ano.

ao patronato são concedidos, para cobertura dos custos, 100 por cento no primeiro ano, 70 por cento no segundo, 50 no terceiro e 25 por cento no último ano.

Na conferência de Imprensa, Mário Silva acusou a UGT de pressionar os trabalhadores inscritos nos cursos de formação para que se inscrevam naquela central sindidal.

Mário Silva referiu, ainda, o problema da repressão patronal «através de arbitrariedades e violações ao contrato colectivo», de que estão a ser alvo os trabalhadores agrícolas.

A situação agrava-se — acrescentou — «com a lentidão dos processos em tribunal, o que oferece ao patronato todo o campo para poder actuar à sua vontade».

A federação defende a criação de tribunais a nível concelhio para resolver os processos a que os trabalhadores têm direito e acusa os tribunais de trabalho de «defenderem o patronato».

De referir que a Federação dos Trabalhadores Agrícolas do Sul representa cerca de 90 por cento dos 140 mil trabalhadores do sector, na Zona Sul.

Aumentam as dívidas à Segurança Social

As dívidas à Segurança Social ultrapassarão os 125 milhões de contos no final do ano, anunciou a CGTP-IN com base em dados do Instituto de Gestão Financeira.

Segundo a central sindical, só nos dois primeiros meses de 1985 as dívidas do patronato à Segurança Social aumentaram quatro milhões de contos.

«A manter-se tal ritmo, no fim deste ano, aquela dívida ultrapassará certamente os 125 milhões de contos», prevê a CGTP-IN.

«Foi precisamente durante o Governo PS/PSD que as dívidas à Segurança Social registaram maior ritmo de crescimento», diz a central, que acrescenta: «efectivamente, no fim de 1982, as dívidas das empresas à Segurança Social atingiram 50,7 milhões de contos, tendo aumentado mais de 70 milhões durante este Governo».

Pescadores dão novo prazo a armadores para terminar "lock-out"

A Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca (FSSP) decidiu prorrogar até amanhã, sexta-feira, o prazo dado aos armadores algarvios para terminarem o «lock-out» porque, a não acontecer, recorrerão a processo judicial, disse Frederico Pereira, da direcção da Federação.

O «lock-out» dos armadores de pesca da sardinha iniciou-se na segunda-feira para exigir que os pescadores contribuam para os custos do gasóleo necessário à actividade normal da pesca.

Frederico Pereira acrescentou que estão no mar todas as traineiras de Olhão, e que em Portimão do quatro total de 22 traineiras saíram para o mar.

A mesma fonte acrescentou que entretanto mais dois armadores informaram que vão regressar ao mar.

Vigília na Guerin

As ORT's da Guerin cumpriram ontem, entre as 18 e as 24 horas, uma vigília junto à sede da empresa, na Avenida da Liberdade, como forma de protesto contra a tentativa de desmembramento da empresa e a existência de salários em atraso. Segundo um membro da Comissão de Trabalhadores, a vigília visou ainda alertar a opinião pública para as irregularidades que têm sido cometidas pela administração.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		
ALEMANHA FED (marco)	59$87	60$04
ÁUSTRIA (xelim)	8$35	8$55
BÉLGICA (franco)	2$767	2$967
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	120$75	122$75
(notas de 5 a 1000)	121$25	123$55
DINAMARCA (coroa)	16$30	16$70
ESPANHA (peseta)	$957	1$077
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	164$55	166$55
(notas de 5 a 1000)	165$05	167$05
FINLÂNDIA (marka)	27$80	28$40
FRANÇA (franco)	19$40	20$10
HOLANDA (florim)	52$65	53$65
IRLANDA (libra)	185$45	189$45
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$668	$703
NORUEGA (coroa)	20$05	20$55
REINO UNIDO (libra)	231$30	235$30
SUÉCIA (coroa)	19$85	20$45
SUÍÇA (franco)	72$35	73$45
VENEZUELA (bolívar)	9$80	10$80

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

PONTA ESQUERDA

Numa visita de membros da direcção do CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) ao Estádio da Luz, ressalta boa notícia: a colectividade da águia passa a abrir, de par em par, as suas portas aos jornais com quem mantinha contencioso («Gazeta dos Desportos» e «A Capital»). Atitude que marca novo rumo nas relações entre benfiquistas e toda a Comunicação Social.

Nice: vândalos à solta num estádio de futebol

Um grupo de vândalos causou cerca de vinte mil contos de prejuízo nas instalações de um estádio de futebol em Nice. Os intrusos destruiram vestiários, balneários e chuveiros, e não se dando por contentes, arrancaram fios eléctricos e pintaram as paredes com «slogans» nazis.

Segundo o secretário-geral dos clubes do futebol de Nice, René Matteudi, o ataque foi provavelmente perpretado 2.ª-feira à noite. Como resultado do ataque de vandalismo, prevêem-se medidas especiais de segurança para o jogo entre o Nice e o Paris Saint-Germain, a realizar amanhã.

A Polícia informou que dois ataques similares foram levados a cabo recentemente pelos adeptos do Paris Saint-Germain nas cidades francesas de Laval e Auxerre, antes dos jogos da sua equipa.

"O nosso futebol" adiou estreia

A estreia do filme «O nosso futebol», do realizador Ricardo Costa, foi adiada de 6 de Setembro para 25 de Outubro, informou o Instituto Português de Cinema. Mantém-se, porém, a data de antestreia da película: 2 de Setembro.

«O nosso futebol», película com António Victorino d'Almeida como narrador, espectador e autor da música, conta a história do futebol em Portugal, enquadrando-o política e socialmente. Os textos-suportes são dos jornalistas Neves de Sousa (nosso camarada de redacção) e Victor Santos (de «A Bola»).

Futebol brasileiro abre portas a mais estrangeiros

O Conselho Brasileiro dos Desportos aprovou um regulamento que permite aos clubes utilizarem dois jogadores estrangeiros no seu «plantel». A medida aprovada põe fim ao limite de um estrangeiro por equipa e, segundo representantes do Conselho, visa aumentar o interesse do público brasileiro pelo futebol.

Sobre a nova lei, o presidente do Conselho dos Desportos (Giulite Coutinho) disse trazer vantagens financeiras aos clubes, por **«poderem contratar bons jogadores estrangeirtos por um preço muito menor do que custam os brasileiros».**

Para o presidente do Sindicato dos Jogadores de Futebol, (Paulo Sérgio) a contratação de jogadores de outro país vai representar menos emprego para os brasileiros, mas **«há lugar para todos** e (sublinhou) **o mais importante é não deixar de dar assistência aos futebolistas nacionais».**

A propósito do novo regulamento, Zico (ex-jogador do Udinese, de Itália, e que integra actualmente o Flamengo), considera-a ser uma forma de os clubes arrecadarem mais fundos. **«A vinda de mais futebolistas estrangeiros representa uma nova atracção»** — afirmou o jogador, concluindo que **«a nova regulamentação vai atrair mais público e mais dinheiro».**

Modalidades

Xadrez: portugueses em Espanha

José Pereira dos Santos empatou com o espanhol Ruben Pascual na 4.ª jornada do Torneiro Internacional de Xadrez de Torrelavega, e passou para o 2.º lugar da classificação geral.

José Pereira, que era um dos jogadores no comando do torneio, passou para a 2.ª posição (com 3,5 pontos) juntamente com seis outros xadrezistas.

Parabéns a Neca

Nossos parabéns ao professor Manuel Gonçalves Gomes (Neca), técnico da turma de futebol do Desportivo das Aves: em diversos momentos do jogo que o seu clube veio efectuar no Estádio do Restelo teve atitudes apaziguadoras e altamente disciplinares, censurando atletas da sua formação por comportamento antidesportivo e (até) não recusando substitui-los, como aconteceu com Edmur e Marconi. Um chefe que merece, por inteiro, o aplauso de quantos respeitam o espectáculo desportivo e a manutenção da sua ética.

Marítimo vence Nacional

O Marítimo venceu o Nacional por 2-1 em jogo de futebol de carácter particular, no Estádio dos Barreiros, no Funchal. Os golos do Marítimo foram apontados por Blagojevic (12 minutos) e Bráulio (89) e o do Nacional por Caio Cambalhota (52).

Benfica: triunfo juvenil

O Benfica venceu o Torneio de Futebol «Merida, Capital da Extremadura», em juvenis, ao derrotar na final o Império de Mérida, por 2-1, no Estádio Municipal. O encontro, a que assistiram cerca de 15 mil espectadores, terminou empatado (1-1) no final do tempo regulamentar, mas logo no início do prolongamento o Benfica marcou o tento da vitória. Os golos foram apontados por José Fernandes (em jogada individual aos três minutos) e, aos 91, com um potente remate de fora da área, para o Benfica, e aos seis minutos Reiman marcou para o Mérida, concretizando um centro de Mayens.

Faro: Taça

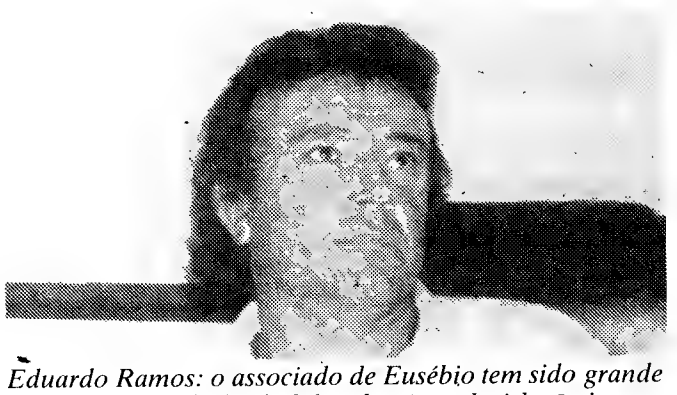
A Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro tem hoje a jornada de abertura com os encontros Farense - Olhanense, no Estádio São Luís, e Silves-Torralta, no Estádio Francisco Vieira, em Silves, ambos às 21 e 30. A 2.ª ronda, entre os vencedores, realiza-se em Faro a 5 de Setembro e a equipa que ganhar defrontará depois o Portimonense em 12 de Setembro.

Neca: um exemplo

Futebol de salão: fim-de-semana em Fátima e Mérida

A Associação de Futebol de Salão de Lisboa amplia a sua actividade e continua, dia-a-dia, a receber apoios e incrementos vindos dos mais diferentes pontos de Portugal.

Depois de ter criado ramificações em Faro (a chefia vai pertencer ao empresário Fernando Barata), de Portalegre (por iniciaiva da Associação de Desportos local), no Porto (via João e Carlos Alves) e de Aveiro (um núcleo de entusiastas está a preparar a respectiva associação) mais uma achega: na Madeira, o futebol de salão vai igualmente ser praticado pelos principais clubes dentro das regras e da legislação planificadas pela FIFUSA, única entidade mundial com plena direcção desta variante do futebol tradicional. Matos Pereira (representante do União da Madeira no Continente) está a envidar os melhores esforços para dentro de poucas semanas os três «grandes» madeirenses estarem também em ligação absoluta com a Associação de Futebol de Salão de Lisboa e tornarem absoluta realidade, dentro do máximo de dois meses, a respectiva Federação Nacional de Futebol de Salão, já acompanhada desde os primeiros passos do seu nascimento (como Associação de Lisboa) pelos conselhos e incentivo de Jerónimo d'Alessio (presidente da FIFUSA) e D. António Albeca (presidente da Federação Espanhola que, em Outubro, vai promover o segundo campeonato mundial, com a intervenção do nosso país).



Eduardo Ramos: o associado de Eusébio tem sido grande impulsionador do futebol de salão (com legislação internacional) no nosso País

Entretanto, prosseguem os jogos de preparação e escolha da selecção nacional que, não apenas estará presente no «mundial» mas também, a oito de Setembro, se desloca ao Brasil para realizar quatro encontros, a convite da TV Bandeirantes. Assim, no próximo sábado, estará em Fátima (para um encontro com a turma daquela vila) um conjunto liderado por Eusébio, que inclui os jogadores Ilídio, Vieira Dias, Manuel Azevedo, Quim, Baptista e Roque, que serão acompanhados pelos dirigentes José Manuel Torquato e Manolo Vidal, pelo secretário permanente da Associação de Lisboa (o antigo «internacional» Manuel Rodrigues) e pelo massagista Vieira.

Por seu lado, outro conjunto efectuará dois jogos em Mérida, neste fim-de-semana: às 20 horas de sábado e pelas 13 de domingo. A comitiva será dirigida pelo presidente associativo Eduardo Ramos, pelos seus colegas de directiva Neves de Sousa (nosso companheiro de Redacção) e Cícero Campos, pelo médico dr. José Feio, pelo massagista José de Almeida e pelo treinador José Eduardo (presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol) que terá às suas ordens os futebolistas António Mano, Fernando Santos, José da Costa, Jorge Almeida, António Barros (antigo «internacional» do Benfica e do Estoril Praia), Paulo, Raul José, Rui Ribeiro, Felgueiras e Carlos Oliveira.

Pelos vistos, ninguém (mesmo) consegue travar a marcha para um auspicioso futuro do nosso futebol de salão, regulamentado pela legislação que já é perfilhada em 44 países.

Italianos aplaudem mundiais de ciclismo

O suíço Urs Freuler (campeão mundial de profissionais) venceu a última prova dos Campeonatos Mundiais de Ciclismo em Pista e conquistou o seu 5.º título concesutivo individual. Freuler repetiu a proeza de 1983, ao conquistar duas medalhas de ouro na pontuação individual, com a vantagem de 21 pontos sobre o seu compatriota Hans Ledermann (prata) e 26 do «sprinter» italiano Stefano Allochio (bronze).

Os 52.ºs Campeonatos Mundiais de Ciclismo em Pista, que decorreram em Bassano del Grappa (Itália tiveram os seguintes vencedores em ciclistas profissionais:

● Velicidade — ouro; Koichi Nakano (Japão); prata: Yoshuri Matsueda (Japão); bronze: Ottávio Dazzan (ITália).

● Meio-fundo atrás moto — ouro: Bruno Vicino (Itália); prata: Danny Clarck (Ástria); bronze: Werner Betz (RFA).

● Perseguição — ouro, vans Erik Oersted (Dinamarca); prata: Anthony Dyle (Grã-Bretanha); bronze: Gregor Braun (RFA).

● Individual, por pontos — ouro: Urs Freuler (Suíça); prata: Hans Ledermann (Suíça); bronze: Stefano Allocihio (Itália).

● Keirin — ouro: Urs Freules (Suíça); prata: Ottavio Dazan (Itália); bronze: Matsamitsa Tarkozawa (Japão) e Dieter Giebken (RFA).

Em amadores, homens, quilómetro, parado: ouro: Jens Glucklich (RDA); prata: Philippe Boyer (França); bronze: Marin Vinnicombe (Áustria).

● Velocidade: ouro: Lutz Hesslich (RDA); prata: Michael Hubner (RDA); bronze: Ralf Gudo Kustchy (RDA).

● Perseguição, equipas: ouro: Itália; prata: Polónia; bronze: União Soviética.

● Individual, por pontos: ouro, Martin Penc (Checoslováquia); prata: Philippe Grivel (Suíça); bronze: Dan Frost (Dinamarca)..

● Amadores, mulheres, velocidade: ouro: Isabelle Nicoloso (França); prata: Connie Parakevin (EUA); bronze: Natalya Kruchenitskaya (URSS).

● Perseguição: ouro: Viatcheslav Ekimov (URSS); prata: Guitautaz Oumaras (URSS); bronze: Roland Gunther (França).

● Meio fundo (moto): ouro: Roberto Dotti (Itália); prata: Roland Konighofer (Áustria); bronze: Mario Gentili (Itália).

● Tandem: ouro: Checoslováquia; prata: Estados Unidos; bronze: Alemanha Federal.

● Perseguição: ouro: Rebecca Wigg (EUA); prata: Jeannie Longo (França); bronze: Margareth Maas (EUA).

Entretanto a União Soviética conquistou a medalha de ouro da prova dos 100 quilómetros por equipas (em sistema de contra-relógio). Os ciclistas soviéticos (Vasily Jadnov, Victor Klimov, Igoro Sumnikov e Alexandre Zindviev) fizeram os 100 quilómetros da prova em 1.51,09 horas. A Checoslováquia conquistou a medalha de prata (1.52,13) enquanto a Itália obteve a de bronze (1.52,34).

Lopes ilibado

Pronto, acabou-se o problema que (afinal) não chegou a passar de uma tempestade em copo de água. Completamente sanado o caso de Carlos Lopes, na Maratona de Roterdão, ter corrido com uma camisola que continha uma inscrição publicitária. O atleta não sofre qualquer penalidade.

Veleiros rumam a Benalmadena

O veleiro «Fórmula Tag», último classificado à partida de Lisboa, comandava a regata europeia à vela, pouco antes dos concorrentes atingirem o estreito de Gibraltar, anunciou o Centro de Controlo, em Paris. O primeiro incidente da 6.ª etapa, que se iniciaou em Lisboa e termina, hoje, em Benalmadena (no Sul da Espanha), levou o multicasco francês «Stalaven», à Marina de Vilamoura. O veleiro, sob o comando de Dominique Marsoudon, partiu o mastro ao princípio da tarde, quando navegava ao largo da costa algarvia, e o «Skipper» anunciou, pela rádio, que entraria em Vilamoura cerca das 14h para a reparação.

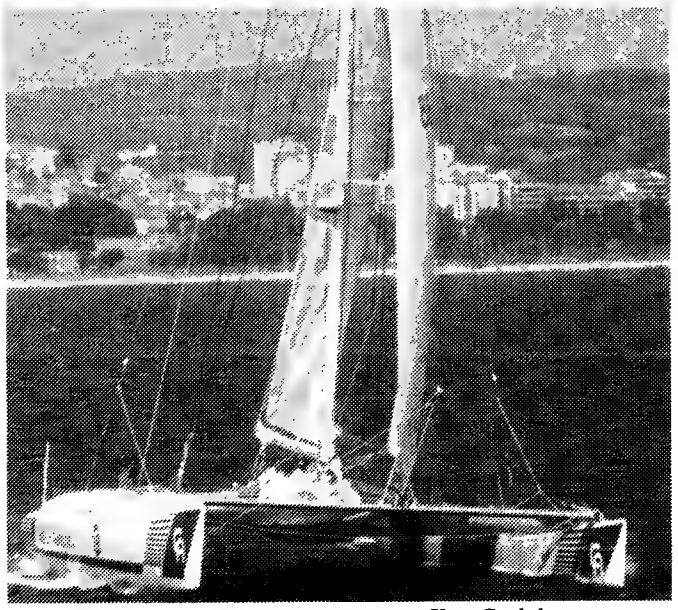
A poucas milhas de ultrapassar o estreito de Gibraltar, o principal favorito para a vitória na categoria de «Fórula 1», o «Credit Agricole», estava na 2.ª posição, das 16 embarcações concorrentes, muito distanciado do primeiro pretendente, o «Kercadelac». No estreito, o mar está muito agitado e o vento atinge a força 8 de levante.

O francês «Charente Maritime», que não conseguiu chegar a tempo de iniciar a 6.ª etapa, em Lisboa, só ontem à tarde passou pela costa portugusa, devendo juntar-se aos restantes barcos em Banalmadena, para a 7.ª etapa.

O «Region Picardia», que chegou, também mais tarde, a Lisboa (no final da 5.ª etapa, saiu às 22h de 3.ª-feira da capital portuguesa, e o catamaran inglês «Novell Network», que precisou de reparações na doca seca (em Lisboa) começou a etapa cerca da meia-noite de 3.ª-feira.

Europeu de juniores

O secretário europeu da classe de «snipes», António Roquete, afirmou que Portugal tem todas as hipóteses de meter seis embarcações nos dez primeiros lugares do Campeonato da Europa da categoria de juniores, a decorrer em Leixões. Roquete, também um dos responsáveis pela organização deste certame, para além de estar «**plenamente convencido**» que



«Credit Agricole» perde mar para o «Ker Cadelac»

tal hipótese será hoje uma realidade, após a disputa da última regata, sublinhou que «**no aspecto competitivo, o papel dos portugueses tem sido brilhante**». «**Não é vulgar numa prova a nível europeu, alcançarmos o 1.º lugar em três regatas**», diz António Roquete, referindo-se aos triunfos das duplas Gonçalo Guerra e Miguel Trigueiros (1.ª e 4.ª regatas) e João Brito e Cunha e António Pires de Lima (5.ª regata).

Apesar da «**categoria indiscutível**» destas duplas, que «**serão grandes valores da vela portuguesa de amanhã**», António Roquete sublinhou que «**os nossos velejadores têm poucas condições para triunfar na modalidade**», comparando o subsídio anual do governo português (mil contos) com o do Governo espanhol (150 mil).

«**Ainda não temos um campeão europeu porque, na 5.ª regata, Gonçalo Guerra e Miguel Trigueiros não estiveram muito bem na primeira viragem, o que imediatamente os atirou para o 9.º lugar,** adianta António Roquete.

Antes de partir para a 6.ª e última regata, que se disputará hoje, aquela dupla portuguesa encontra-se na 3.ª posição, depois dos espanhóis Jerome Mainemare/Martin Perales e Fernando Pereda/Carlos Martinez. Os portugueses melhor classificados a seguir são Luís Queirós/João de Herédia (6.º lugar) e João Brito e Cunha/António Pires de Lima (7.º).

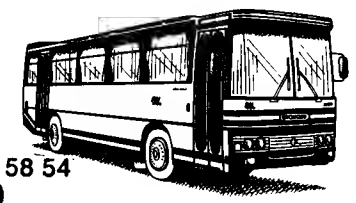
expressos RN

EXPRESSO LISBOA-MONÇÃO

HORÁRIO

A	A	B	LOCALIDADE		A	A	C
08.30	08.45	19.21	P MONÇÃO	C	19.50	20.00	08.35
	09.03		VALENÇA			19.33	
	09.30		V. N. CERVEIRA			19.16	
	09.51		CAMINHA			18.55	
	10.02		V. P. ÂNCORA			18.44	
	10.18		VIANA DO CASTELO			18.29	
	10.37		ESPOSENDE			18.09	
	11.05		PÓVOA DE VARZIM			17.41	
08.47		19.32	MOREIRA		19.39		08.26
09.21		20.06	ARCOS DE VALDEVEZ		19.05		07.50
09.26		20.11	PONTE DA BARCA		19.00		07.45
10.10		20.55	C BRAGA	P	18.15		07.00
10.30		21.30	P BRAGA	C	18.00		06.30
10.56		21.56	V. N. FAMALICÃO		17.35		06.05
11.50	11.45	22.45	C PORTO	P	16.45	17.00	05.15
12.15	12.15	22.45	P PORTO	C	16.30	16.30	05.10
—	—	23.45	ÁGUEDA		—	—	04.11
14.00	14.00	00.35	C COIMBRA	P	14.45	14.45	03.20
14.15	14.15	00.45	P COIMBRA	C	14.30	14.30	03.15
—	—	01.50	LEIRIA		—	—	02.11
17.15	17.15	04.00	C LISBOA	P	11.30	11.30	23.55

A — Excepto Sabados, Domingos e Feriados
B — Aos Domingos ou Segundas-Feiras se for feriado
C — Às Sextas-Feiras Se coincidir com feriado antecipa para Quinta-Feira



PARA MAIS INFORMAÇÕES

Telefones 72 58 07 / 72 58 32 / 72 58 54
(Dias úteis das 8.00 às 20.00 h.)

E-01/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA – CASTELO BRANCO

APENAS 3.35 HORAS.

DESDE 595$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. E, agora, com o Horário de Verão 85, a CP põe à sua disposição mais 1 comboio directo por dia na Linha da Beira Baixa.
E menores tempos de trajecto em todos os comboios que servem esta Linha.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.

CP

Comboio, a opção dinâmica.

NA SUA AGENDA

RAIDE HÍPICO: a 12 e 13 de Outubro no vasto programa das festas concelhias de Montemor-o-Velho, que também incluem (8 de Setembro) a inauguração da Feira Agro-Industrial e Cavalar.

MOTONÁUTICA: prova a contar para o campeonato nacional, a 29 de Setembro, no Rio Mondego. Organização do Clube Náutico da Figueira da Foz. Uma competição pontuável para o prémio «Galp». Outras provas até essa data: «Grande Prémio do Gerês» (14 de Setembro) e «Circuito do Gerês» (15), ambos na Barragem da Caniçada.

GINÁSTICA: nos próximos dias 20 e 21 de Setembro realizar-se-ão em Groningen (na Holanda) os 9.os Campeonatos da Europa de Trampolim, duplo minitrampolim e tumbling. A Federação de Ginástica far-se-á representar por duas equipas de quatro elementos, uma masculina e outra feminina em duplo minitrampolim e dois ginastas masculinos e uma feminina em trampolim.

Máximos

Belos 800 metros

O campeão olímpico Joaquim Cruz obteve o melhor tempo do ano nos 800 metros, com 1.42,50, mas ficou a cerca de um segundo do recorde mundial, no «meeting» de atletismo a decorrer em Koblenz (RFA). Pela 2.ª vez em três dias, o atleta brasileiro melhorou a melhor marca do ano, não tendo conseguido no entanto bater o recorde mundial de 1.41,73, conquistado por Sebastian Coe, em 1981. Ao vencer a prova de 800 metros em Koblenz, Cruz melhorou em cinco centésimos de segundo o tempo que estabelecera no domingo em Colónia, com 1.42,55. O norte-americano Johnny Gray terminou a prova em segundo lugar com 1.42,60, tempo que é também recorde nacional. Em 3.º classificou-se outro americano, David Mack.

Roménia avança para o 'mundial'

A Roménia venceu a Finlândia por 2-0, em jogo de futebol do grupo 3 europeu de qualificação para o campeonato do mundo, que sedisputa em 1986, no México. Hagi foi o autor do 1.º golo da selecção da Roménia (aos 7 minutos) tendo Mateut obtido o 2.º (aos 56 minutos). As equipas alinharam:

ROMÉNIA: Dimitru Moraru; Rednic, Iorgulsescu, Cortia Stefanescu e Ion Ungureanu; Mateut, Boloni, Klein e Hagi; Camataru e Coras (Romulus Gaborm, aos 46m).

FINLÂNDIA: Huttunen; Nieminen, Europeus, Ikalainen e Pekonen; Ukkonen, Rautiainen, Houstsonen e Turenen; Rantanen e Lipponen.

A classificação do grupo 3 europeu de qualificação para o «Mundial» é agora a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Inglaterra	5	3	2	0	15- 1	8
Roménia	5	2	2	1	8- 4	6
Irlanda Norte	5	3	0	2	7- 5	6
Finlândia	7	2	2	3	6-12	6
Turquia	4	0	0	4	1-15	0

Faltam disputar os seguintes jogos: Turquia - Irlanda do Norte (11 de Setembro); Inglaterra - Roménia (11 de Setembro); Finlândia - Turquia (25 de Setembro); Roménia - Irlanda do Norte (16 de Outubro); Inglaterra - Turquia (16 de Outubro); Inglaterra - Irlanda do Norte (13 de Novembro) e Turquia- Roménia (14 de Novembro).

Particular: URSS vence a RFA

A União Soviética venceu a RFA por 1-0, em jogo de carácter particular disputado em Moscovo, perante 85 mil pessoas. O golo da vitória dos soviéticos foi marcado por Sgmantovich, aos 62 minutos.

A RFA, que faz parte do grupo 2 europeu (o mesmo de Portugal) de qualificação para o Mundial de 1986 no México, exibiu-se abaixo das suas possibilidades.

As equipas alinharam:

URSS: Dassaev; Morozov, Alexander Chivadze, Anatoly Demyanenko e Alexander Bubnov; Andrei Sgmantovich, Gotsmanov, Oleg Protasov e Sergei Aleinikov; Cherenkov e Oleg Blokhin.

RFA: Schumacher; Berthold, Brehme, Forster e Mattias Herget; Lothar Matthaus, Littbarski, Uwe Rahn e Rudi Voller; Félix Magath e Klaus Allofs.

Taça de Itália

O Roma venceu o Ascoli por 3-0 em jogo da «Taça de Itália», enquanto a Juventus empatou em casa (1-1) com o Monza. Resultados dos jogos no grupo um: Juventus, 1 - Monza, 1; Palermo, 1 - Fiorentina, 3.Grupo dois: Pádua, 0 - Nápoles, 0; Lecce, 1 - Vicenza, 1. Grupo três: Sampdoria, 1 - Monopoli, 0; Catânia, 1 - Atlanta, 1. Grupo quatro: Empoli, 1 -Internazionale, 1; Avellino, 0 -Cesena, 0. Grupo cinco: Bolonha, 1 - Verona, 0; Parma, 0 -Pisa, 0. Grupo seis: Milão, 1 -Reggiana, 0; Udinese, 4 - Genova, 0. Grupo sete. Triestina, 1 - Torino, 1; Rimini, 1 - Como, 2. Grupo oito: Roma, 3 - Ascoli, 0; Messina, 1 - Bari, 0.

Bélgica: campeonato

O FC Brujes, adversário do Boa Vista na «Taça UEFA», venceu fora o Liège por 3-2, na 4.ª jornada do campeonato belga de futebol da 1.ª divisão, realizada ontem. O Anderlecht, que também ganhou fora ao RDWM (por 3-1) é o novo guia isolado da classificação. Resultados da jornada: Mechelen -Lokeren, 0-0; Antuérpia - Standard, 2-2; Charleroi - Searing, 1-2; Gante - Beerschot, 0-0; Kortrijk - Liérse, 2-2; Liége -FC Bruges, 2-3; RWDM - Anderlecht, 1-3; CS Bruges - Waterschei, 4-2; Beveren - Waregem, 2-1. Classificação: 1. Anderlecht, 7 pontos; 2. Beveren e Beerschot, 6; 3. FG Bruges, Gante, Seraing e Antuérpia, 5; 8. Waregem e Standard, 4; 10. Liége, CS Bruges, Waterschei, Lokeren, Mechelen, RWDM e Liérse, 3; 17. Kortrijk e Charleroi, 2.

Yokochi: recorde nacional iguala mundial de há 12 anos

O nadador português Alexandre Yokochi bateu o recorde nacional dos 200 metros bruços, classificando-se em 2.º lugar na final da prova universitária realizada em Kobe (Japão). Yokochi reduziu para 2.18,92 minutos o recorde nacional que já lhe pertencia desde 9 de Agosto, com 2.19,63, obtidos durante os campeonatos europeus de natação, que decorreram em Sófia e onde obteve a medalha de prata.

Como curiosidade, o nadador benfiquista igualou um antigo recorde mundial obtido pelo norte-americano John Hencken há onze anos, em 28 de Agosto de 1974, em Concord, nos EUA.

A final de ontem, integrada nas provas de natação da Universíada, foi ganha pelo norte-americano John Moffet (com 2.18,83) e o 3.º posto foi para o soviético Kouzmin, que registou o tempo de 2.19,81.

Barreirense, Quimigal, Luso

Câmara do Barreiro paga transportes

A Câmara Municipal vai distribuir pelos três clubes desportivos do concelho mais de 210 mil escudos, de acordo com uma deliberação aprovada em recente reunião do Executivo Municipal. Tal montante, de resto, visa liquidar as despesas do Barreirense, Quimigal e do Luso com os transportes efectuados na época de 1984-85.

Já em 1984, e também em reunião do Executivo, a Câmara Municipal havia decidido contribuir com 50 por cento dos gastos nas deslocações das equipas de futebol daqueles clubes. Na ocasião, o Município adiantou o propósito de subsidiar todas as deslocações.

É o que agora anuncia, visando assim colaborar com aqueles três clubes no fomento e desenvolvimento do desporto e da cultura. A comparticização da Câmara Municipal neste aspecto proporcionará 66 490$00 para o Barreirense, 84 570 escudos para a Quimigal e 61 675$00 para o Luso.

Póvoa de Santa Iria melhora

No próximo sábado será inaugurado, na Póvoa de Santa Iria, o polidesportivo da Bolonha. Integrado na inauguração haverá, de manhã, um torneio de futebol de salão e à tarde, pelas 18h, um espectáculo musical com a presença de Fernando Tordo.

No domingo (pelas 10 horas) proceder-se-á à abertura do tanque de iniciação à natação, na quinta da Piedade (Póvoa de Santa Iria).

São iniciativas conjuntas da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria.

Colectividades

O Desportivo da Cova da Piedade realiza hoje, a partir das 20 e 30, uma assembleia geral extraordinária com vista a apreciar e votar o pedido de demissão de um membro da comissão de gestão. A reunião decorrerá no salão nobre da Sociedade Cooperativa Piedense.

As perguntas que fazemos

Verdade (ou pura e mera ficção) que a selecção nacional de andebol, que se encontra na cidade, jugoslava de Doboj, se apresenta rotulada de «Benfica», com a conivência plena do presidente federativo professor Eduardo Saraiva e do seleccionador Manuel Manita, mais da condescendência táctica dos próprios jogadores de outros símbolos?

Verdade (também) que contra esta triste mistificação já se opôs, com toda a dignidade, a Associação do Porto, cujos dirigentes se demitiram?

E, verdade, ainda que ninguém do topo da governação desportiva, tomou qualquer medida, que, pelo menos até ao momento, faça sentir a Eduardo Saraiva e colegas-conviventes que rubricaram uma falsidade que não pode honrar o desporto português?

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGAOS DE INFORMAÇAO

PARA O CONCURSO N.º 35 DE 1 DE SETEMBRO DE 1985

Voz de Lamego, 221 X11 111 X211; A Voz das Beiras, 221 XX1 111 11X1; RR Desporto, 211 1X2 111 X111; RR — Bola Branca, 211 111 X11 1111; RR — Diário do Desporto, 221 X2X 1XX X1X1; Jornal da Beira, 221 1X2 111 2111; Rádio Altitude, 221 1XX X11 X1X1; A Ordem, 221 1X2 XX1 X111; Noticias de Viseu, 221 1X1 11X 2X11; Noticias de Chaves, 221 XXX 11X 2X11; No Estúdio e no Estádio, 221 XXX 1X1 1X11; O Mensageiro, 221 11X 111 X1X1; Maria da Fonte, 221 1X2 112 X1X1; Litoral, 221 112 1X1 11X1; Rádio Totobola, 221 1XX XX1 21X1; Gazeta de Felgueiras, 221 11X X11 21X1; Gazeta das Caldas, 221 1XX 111 X111; Eu Sei Tudo, 221 11X 211 2X11; Correio de Coimbra, 2X1 11X 1X1 2111; Dribling, 221 112 1X1 2111; Diário de Viseu, XX1 X11 11X 21X1; A Comarca de Arganil, 221 11X X12 1111; A Arte de Bem Madrugar, 221 XX2 X21 X111; Diário de Lisboa, 221 112 X11 2X11; O Diário, 221 X22 212 2111; Noticias de Felgueiras, 221 XX2 X11 2XX1; Jornal de Felgueiras, 2X1 1X1 112 X1X1; Folha de Domingo, 221 1X2 X12 1X11; Correio do Vouga, 221 1XX 111 11X1; A Defesa, 221 1X2 X12 1X11; Ecos de Cacia, 221 1X2 X11 X111; Jornal da Lixa, 221 1X1 111 2111; RDP/Norte — Noticiário das 18h. 221 1XX XX1 1111; RDP/Norte — Noticiário das 11.30h. X21 112 12X X111; Clube da Manha, 221 1XX X1X 2121; Manha, Manha, 221 1XX X1X 2111; Secção Desportiva, 221 X1X 111 2111; Tempo de Desporto, 221 1X1 1XX 1X11; A Voz do Domingo, 2X1 11X 111 111; Jornal de Amarante, 221 1XX 111 1111; Penalti, 221 112 X11 2111; Rádio Sports, 221 11X 21X X1X1; Voz do Ave, 221 112 111 1111; Linhas de Elvas, 221 1X2 111 X11X; Alvo Desportivo, 2X2 X11 111 1X1X; Alvo, 2X1 111 XXX 11X1; O Comércio de Leixões, 221 1X1 212 21X1; Jornal da Graça, 2X1 1XX 211 2X11; Jornal de Noticias, 221 XXX X1X 2111;

O Primeiro de Janeiro, 221 XX2 111 X111; Quadrante Norte, 221 X22 XX1 X111; Rádio Alvo, X2X 112 X11 122X; Reporter do Dia, 221 112 X11 11X1; Resenha Desportiva, X11 X22 111 2X21; A Voz dos Ridículos, 221 112 111 X211; Alvo Desportivo, X22 XX1 111 XX1X; De Tudo um Pouco, 221 X22 X11 112X; Jornal de Gaia, X21 X1X 122 11X1.

assim vai o

totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Salgueiros-Porto	0	6	52	1	1	11
2. Aves-Sporting	1	7	50	1	1	10
3. Benfica-Marítimo	55	1	2	10	1	1
4. Setúbal-Portimonense	40	18	0	8	4	1
5. Covilhã-Guimarães	23	30	5	5	6	1
6. Penafiel-Boavista	12	22	24	2	5	5
7. Chaves-Belenenses	31	22	5	6	5	1
8. Braga-Académica	44	11	3	9	2	1
9. W. Bremen-Hamburgo	39	11	8	8	2	2
10. B. Leverkursen-Colónia	19	20	19	4	4	4
11. B. Dortmund-Nuremberga	42	13	3	8	3	1
12. Kaiserslautern-Dusseldorf	37	16	5	8	3	1
13. Estugarda-Schalke 04	53	5	0	11	1	1

(*) – Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:
221 1X2 111 X111

Quinteto de Dave Holland
na Gulbenkian

Os melhores para o fim

Ontem à noite, ao ar livre, na Gulbenkian

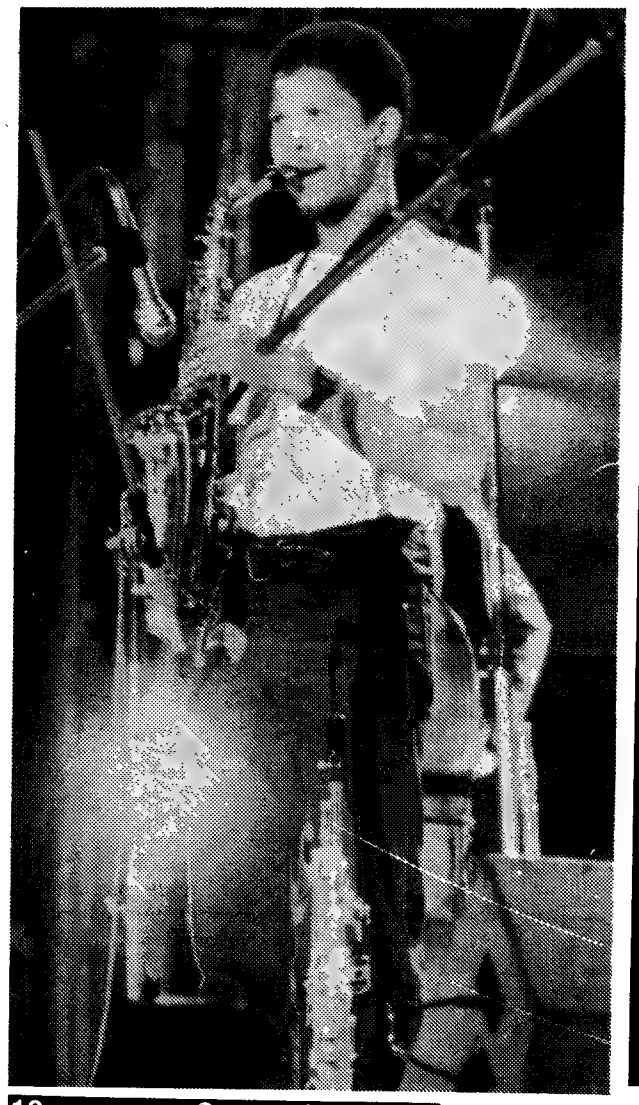
Com o concerto do Quinteto de Dave Holland, o «Jazz em Agosto» concluiu da melhor maneira, fazendo-nos esquecer os pedaços bem menos felizes e os alguns equívocos, num geral de boa música que esperamos se venha a reatar para o ano que vem, em versão aumentada e corrigida.

Se a Arkestra de Sun Ra pode assombrar, pelo imaginário, e dar-nos uma larga visão da caminhada negro-americana do jazz, com os sinais do passado, os entendimentos do presente e os esboços de futuro, o Quinteto de Dave Holland teve, sobre ela, a vantagem de nŏs dar o jazz contemporâneo, no que de mais significativo e, diríamos, que específico, fixo, tem.

Foi um bom concerto, o melhor de certo de todos os cinco, em que uma dimensão orquestral cuidada, e acentuando muito a escrita, integrou uma outra, na qual cada instrumentista era uma individualidade improvisadora: na realidade, muito raro encontrar um grupo que saiba conjugar tão bem ambas essas partes.

Neste aspecto é de registar os trabalhos particulares de dois dos «side-men» de Dave Holland — **Steve Coleman**, um jovem saxofonista, alto que só se pode dizer ter brilhado ontem à noite, eclipsando, mesmo, os nomes maiores de Kenny Wheeler e Julien Priester (este último, aliás, um tanto apagado e desmotivado) e um baterista que não estava previsto, substituindo Steve Ellington, e que, com a sua bateria e percussões adjacentes, deu um outro movimento à banda: **Marvin «Lion» Smith**.

Dave Holland soube ser o acompanhante rítmico, um alicerce decisivo mas discreto; o solista, oferecendo-nos discursos cerrados e esquivos; e, também, o líder, dando liberdade de acção aos seus acompanhantes, tudo isto num projecto muito seu, em que é impossível designar a tradição e a vanguarda, tão enlaçados se encontram, neste idioma, dos mais importantes do jazz actual.



TEATRO — CRÍTICA

Anedotas bem contadas

Carlos Porto

DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS, de Alexander Vampilov. **Tradução:** Helena Ramos e Artur Ramos. **Encenação:** Artur Ramos. **Cenografia:** Maria João Silveira Ramos. **Interpretação:** Luiz Rizo, António Marques, Anna Paula, Augusto Leal, Fernando Corte-Real, Paulo B., Isabel Balbi, Ilda Roquete, Carlos Freixo. **Teatro Experimental de Cascais.** Estreia: Espaço TEC — 18-8-1985 (23.8.1985).

Na rádio, na televisão, na imprensa, nas conferências, nos debates, nas notícias, nos editoriais, nos artigos de opinião, nas entrevistas, nos comentários políticos, nos comentários literários, nos comentários cinematográficos, etc., o mote é sempre o mesmo: os dois imperialismos para aqui, as duas superpotências para ali. Muito bem, admitamos cheios de boa-vontade. Voltemos aos órgãos de comunicação social, aos debates, às conversas: só se ouve falar inglês. Mas então como é? Na União Soviética, superpotência, não há programas de televisão? Não há. Não há literatura? Não há. Não há cinema? Não há (quase). Não há arquitectura? Não há. Não há artes plásticas? Não há. Não há teatro? Não há (quase).

Um bocado de xadrez; umas corridas ou alguma ginástica; uns campeonatos de isto ou de aquilo; ginástica; uns bailados e alguma música (pouca). E chega. Não se fosse pensar que superpotência a URSS o é culturalmente (1).

Uma das razões com que se explica esta incrível situação, que leva a que dramaturgos soviéticos conhecidos em Portugal sejam, com este, três (note-se que estamos a escrever quase 11 anos depois do 25 de Abril e que Portugal mantém relações diplomáticas com a União Soviética), uma das razões para explicar esta quase absoluta marginalização das actividades culturais da União Soviética consiste no facto, de a sua produção artística ser em sentido único, o do realismo socialista, coisa género «cassette», como é costume dizer. Curioso, nos filmes que por cá passam não é isso que se vê, nem foi isso que se viu no «Suicidário», de Erdman, na «Comedia à Moda Antiga», de Arbuzov, agora nestas «Anedotas», de Vampilov. Aliás, e em especial neste último e em Erdman, pelo contrário, o que se observa é uma carga crítica que não é fácil encontrar, por exemplo, nos nossos dramaturgos ou nos franceses.

Pode considerar-se, de facto, que a sátira é na União Soviética, como já o tinha sido na Rússia, uma instituição que tem uma linha bastante firme: vem de Gogol, passa por Tchekhov, por Maiakovski, por Erdman, chega a este Vampilov, para citar, claro, os que conheço. A articulação entre estas duas peças de Vampilov e o teatro de Gogol é tão estreita que a segunda destas duas «Anedotas» é declaradamente glosada do «Inspector-Geral».

Estas peças devem começar por ser encaradas por aquilo que são: divertimentos que exigem e justificam plenamente umas boas gargalhadas, a que de resto o público não se eximiu. Rir num espectáculo como este (como com Dario Fo) é um exercício bastante sadio. Mas é evidente que os textos de Vampilov não são apenas para rir pois contêm uma crítica bastante dura a situações humanas e sociais cuja superação está longe de ser atingida. Nestes textos interessa-me menos o facto das situações em causa serem identificáveis com situações conhecidas noutras sociedades do que os termos em que referem a uma determinada sociedade que é a sociedade soviética. Não é que esses textos nos tragam novidades porque sabemos que a sociedade nova é uma construção em trânsito, não é uma realidade para hoje. Mas é qualquer coisa que já existe como estes textos, por outro lado, provam pela forma de relacionamento em que as personagens surgem, sem preconceitos de classe, como observou o encenador no programa. O que, aliás, é natural num país que procura resolver os seus problemas e impedir o surgimento dos problemas que as outras sociedades não são capazes de resolver, como é lógico.

Há nestes textos elementos comuns que interessa assinalar. Em primeiro lugar, o espaço social e geográfico em que decorrem: um hotel na Sibéria. Hotel, ponto de passagem, sem características de lar; Sibéria, como província, longe de Moscovo. Os dois factos têm a ver com o comportamento das personagens e com as situações criadas. Na primeira peça, «Vinte minutos com um anjo», somos postos perante esta situação: a anormalidade é desejável ou possível? Considerando-se aqui anormal o gesto de um desconhecido que pretende dar uma determinada importância a dois homens que nunca viu. Este gesto aparentemente sem importância e que no entanto perturbaria qualquer circuito de relações humanas, lá como cá, desencadeia um conflito que permite ao autor sublinhar algumas observações em relação ao comportamento das suas personagens. Tenha-se, aliás, em conta que aqui o anormal, a havê-lo, seria o comportamento dos dois trabalhadores pedindo dinheiro aos berros da janela.

A caracterização referida é muito bem sublinhada pela encenação de Artur Ramos (por exemplo, pela quantidade de garrafas vazias espalhadas pelo chão) e, através desse trabalho, pela interpretação que dá a cada personagem a sua sinalização correcta. Para isso contribui também a eficaz escolha de fatos dos actores.

A segunda peça, «O corrigidor», trata, como escrevi, uma situação gogoliana que descobre e critica um outro aspecto a ter em conta: o da incultura das personagens. Aqui o facto de toda a gente desconhecer o significado da palavra que dá o título à peça provoca grandes perturbações e confusões naqueles cuja consciência, como em Gogol, não parece muito segura. Ora levantar, aceitar e assumir este posicionamento crítico, aqui em forma fortemente satírica, implica uma abertura a uma problemática humana e social que o teatro raramente aborda.

Artur Ramos criou para cada texto o tempo e o ritmo certos, dirigindo os intérpretes de maneira a que cada um deles desse às suas personagens a máscara correcta e que tem pouco a ver com as máscaras de que habitualmente são criadores. Se a homogeneidade é uma das principais características do elenco que representa estas duas peças soviéticas, não se pode deixar de salientar os dois trabalhos de António Marques que tem duas autênticas criações, em especial nas principais personagens da segunda peça, mesmo que por vezes surja uma tentação de excesso, do piscar o olho para a plateia. Mas um outro actor surge aqui com uma qualidade que convém reconhecer, Fernando Corte-Real, em Khomutov. Isto sem esquecer o trabalho de Paulo B., Luiz Rizo, Ilda Roquete, Carlos Freixo em especial, Anna Paula, Augusto Leal, Isabel Balbi ajudam a manter o nível de qualidade do espectáculo.

Voltando a Vampilov, lembraremos que o dramaturgo soviético morreu em 1972, com apenas 35 anos. Num interessante artigo publicado no n.º de 1980 do boletim do Centro Soviético Nacional do Instituto Internacional de Teatro, escreve-se que o teatro de Vampilov não teve encenações à altura da sua qualidade mas que a importância dessa obra resulta especialmente da influência que exerceu nas obras dos jovens dramaturgos que surgiram nos finais dos anos 70, algumas dessas obras revelando influências directas da dramaturgia de Vampilov.

Foi pois uma iniciativa digna de aplauso trazer Vampilov ao palco do TEC. Tanto mais que as peças apresentadas tiveram por parte de Artur Ramos e dos seus colaboradores, em especial a responsável pela cenografia, Maria João S. Ramos, um tratamento cuidadoso que justifica plenamente uma ida a Cascais. O espectador diverte-se e fica de posse de uma carga informativa que, seja qual for o seu posicionamento político, não poderá deixar de o enriquecer.

(1) Valerá a pena lembrar rapidamente que existiam na União Soviética em 1979, 584 teatros profissionais de carácter nacional, estando prevista a criação em 1985 (!) de 44 novos teatros profissionais.

"Necrofilia"

de Víctor Silva

Jorge Leitão Ramos

No pouco divulgado reino da curta-metragem portuguesa têm aparecido alguns filmes que fazem prever um futuro esperançoso para a nossa cinematografia. «Necrofilia» é mais um exemplo.

Inútil se torna ir ao saco dos objectivos escolher alguns e utilizá-los no superlativo: **Necrofilia** não é um filme de espantar nem isso se deve pedir a uma curta-metragem de 30 minutos, assinada por um jovem cineasta.

Façamos, porém, um pouco de informação: Victor Silva vem do super-8 onde tem já uma filmografia com algum relevo (aliás vencedora de múltiplos prémios, no País e no estrangeiro). É enquanto amador (no duplo sentido de quem ama e de quem não faz profissão do cinema) que chega até ao formato, já profissionalizante, do 16 mm em que fez Necrofilia. Ignoro se o futuro lhe reserva uma carreira profissional de realizador ou se as condições de produção o vão remeter para o estreito território do super-8, de novo. Mas sei que este filme é boa carta de apresentação: quem assim filma merecia outros meios com que testar o fôlego.

Porque o que mais se admira em **Necrofilia** é a sua capacidade estritamente cinematográfica (nem sequer fazendo uso da palavra mas apenas le imagem e banda sonora) de criar ambiência, tensão, narrativa. Quem filma assim, quem trata assim a banda musical e a banda de ruídos, está longe de ser gago e — como me dizia um realizador profissional após a projecção de **Necrofilia** — há muito boa gente com o título de realizador, subsídio e tudo, que não é capaz da eficácia que Victor Silva demonstra.

O argumento, ainda por cima, é curiosíssimo, embora não muito fácil de transpor para cinema. A destreza com que tal transposição acontece leva-me a considerar que o cinema português ainda é passível de agradáveis surpresas.

Escrevi em tempos que este filme não tinha a coragem de sacrificar material na montagem, quedando-se em pose autocontemplativa. Emendo a mão, mas não estou seguro se o faço porque me enganei ou se Victor Silva voltou a pegar na tesoura depois de eu ter visto **Necrofilia** na moviola. Em qualquer dos casos convém que se diga: tal como está a passar no Quarteto, **Necrofilia** não tem nada a mais, nada a menos: cumpre.

FICHA:
Realização e produção: Victor Silva (Portugal-1984)
Argumento: V. Silva, segundo conto de Luísa Costa Gomes
Fotografia: Angel Ordiales
Montagem: Dominique Rollin.
Interpretação: Miguel Yeco, Joana Pereira.
Distribuição em Portugal: Animatógrafo.
Cinema: Quarteto-sala 1
Classificação: Para maiores de 12 anos.
Duração: 30 minutos.

Uma curta-metragem animadora: o cinema português tem realizadores para o seu futuro

"Diário de um Realizador"

de Ferderico Fellini

Nada há de mais patético que um cineasta que esforçadamente defende a sua imagem de marca: é o que faz Fellini neste filme de uma hora, rodado para a Televisão americana.

1969: o **Satyricom** está na forja, Fellini está em vias de começar a segunda fase da sua carreira, lá onde o mundo se vai transformar num caleidoscópio de visões. Para trás tinha ficado um mau bocado (o abortado projecto **a viagem de Mastorna** é disso vestígio), vinha aí o reino demiúrgico de um dos mais excessivos realizadores contemporâneos.

Este documentário acontece nesse instante e é nítido que Fellini busca — em quase histeria — mostrar que a realidade está fellinizada, que em todo o tempo e lugar é ela que lhe impõe os seus delírios. Aliás utilizar a palavra **documentário** para falars de **Diário de um realizador** é um abuso. Tudo é encenado (até ao desgosto) numa febre de nos convencer da **excepcionalidade** do olhar de Fellini. É um auto-retrato pedante, pretencioso, por onde vão passando actores, pedintes, figurantes, técnicos, falsos jornalistas & etc., toda a parafernalia de rostos que enchem o cinema de Fellini.

O que é espantoso é que, nos seus filmes, essas visões têm grandeza e textura e, neste trabalho para a televisão, não ultrapassam a caricatura, o esgar, o longo, longo enfado. Como quem se põe em bicos de pés a apontar a si próprio.

Penoso de mais: Federico Fellini, cineasta grande entre os maiores, não precisa destas ginásticas que redundam em ridículo.

FICHA:
Título original: A director's notebook
Realizaçcão: Federico Fellini (Itália, 1969)
Argumento: F. Fellini e Bernardino Zapponi
Fotografia: Pasqualino de Santis
Música: Nino Rota
Montagem: Ruggero Mastroianni
Participação de: Giulieta Masina, Marcello Mastroianni, Caterina Borato, Federico Fellini, Marina Borato, professor Genius, etc.
Distribuição em Portugal: Animatógrafo
Cinema: Quarteto — Sala 1
Classificação: Interdito a men. 13 anos
Duração: 60 minutos

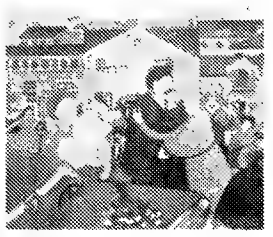
A histeria de um auto-retrato com imagem de marca

A importância desta nova "Peregrinação"

Mário Machado Fraião

«**Peregrinação,** Artes e Letras da diáspora portuguesa», eis o nome da revista. Director: **José David Rosa.** José David Rosa. Propriedade: **Fundação Cultural dos Emigrantes.**

Do Sumário constam Artigos, Poemas, Crónicas, Contos, Crítica de Livros.



E mais, neste n.º 9 Julho-/Agosto/Setmbro, duas entrevistas: uma, com **António Coimbra Martins,** Ministro da Cultura; a outra, còm **Onésimo Teotónio de Almeida** e da qual falaremos mais adiante.

Finalmente um projecto a ter em conta por todas as zonas de emigração — Açores, Madeira, Beria Baixa, Beira Alta, o país quase inteiro — e que poderá, talvez, unir os esforços e articular iniciativas espalhadas pelos quatro cantos do mundo.

Surgiram nas últimas décadas nos Estados Unidos da América, diversos grupos de estudo e documentação interessados pela história da permanência portuguesa na América, diversos grupos de estudo e documentação interessados pela história da permanência portuguesa na América do Norte, bem como da participação activa dos portugueses no crescimento económico do Novo Mundo.

Outros, de carácter essencialmente académico, como o Centro de Estudos Portugueses e Brasileiros da Universidade de Brown, em Providence, e o Centro Cultural Cabrilho da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, fornecem a sustentação teórica e metodológica tendo em vista a dimensão maior duma tarefa difícil. Os estudos publicados em língua portuguesa e as edições bilingues de obras de literatura são sinais dos novos tempos.

A dignificação dos emigrantes passa por aí, ou seja, passa pelo facto de eles se assumirem como cidadãos originários de Portugal, país duma cultura velha, sabedora de muitas viagens.

No entanto, nunca será de mais lembrar a existência de duas correntes de emigração que de mais se distinguem completamente: uma para a Europa, a outra para as Américas, principalmente para os Estados Unidos e Canadá.

É no sentido duma maior aproximação dos núcleos de população de origem portuguesa — nas Américas e na Europa — que entendemos a oportunidade e a importância desta **Peregrinação.**

Pensamos também que um dos pólos dinamizadores do intercâmbio cultural entre o país e as comunidades deverá ser a cidade de Lisboa. As pontes que foram estabelecidas entre os emigrantes e as pequenas localidades de origem, embora compreensivamente preservadas, não permitem, por si só, o verdadeiro encontro entre o povo que partiu e aqueles que ficaram. Portugal não é, certamente, a pequena aldeia escondida nos montes nem as ilhas do Atlântico.

Acreditamos, no entanto, que a revista **Peregrinação** e os investigadores que nela têm colaborado possuam lucidez bastante e empenho para corrigir as distorções havidas.

Apontamos desde já para a entrevista com o autor de «(Sapa) teia Americana», professor na Universidade de Brown e um dos mais atentos observadore dos problemas de adaptação e assimilação dos emigrantes nos Estados Unidos, Onésimo Teotónio de Almeida. Este «lusalandês» dos Açores não esconde a menor dúvida sobre os caminhos possíveis e as aspirações dos emigrantes na América do Norte: a integração. Depois, a evidência das coisas: «A emigração portuguesa para os Estados Unidos difere radicalmente da emigração para a Europa. É uma emigração permanente, de fixação. São excepções os regressos.»

A «conversa» de Onésimo é duma clarividência que nos impressionara — chega a ser brilhante — e o seu pensamento é duma solidez rara e de **experiência feito.** «A situação legal, política, social e económica dos emigrantes na América difere muito da de outros países. Os Estados Unidos definem-se como um país de emigrantes e isso não é apenas publicidade». Por isso entendemos os seus desabafos quando afirma: «Detesto o conceito de cultura que acha que **saber coisas e nomes** é mais importante do que **entender as coisas.**»

A Editora Peregrinação irá publicar o próximo livro do OTA e também uma colectânea de crónicas do Prof. Eduardo Mayone Dias,autêntico pioneiro da istória dos emigrantes e da presença portuguesa na América do Norte.

Entretanto, as nossas páginas literárias hão-de prosseguir a festa macabra, entre a luz da lua e os seus grandes morcegos.

Todavia, como não se pode agarrar o vento com as mãos, porque o vento passa, aqui temos o n.º 9 da revista **Peregrinação.**

Crónica de Touros

Bienvenida

Soliloquio

Praça de Touros de Bienvenida. Sábado, 3 de Agosto de 1985. Novilhos de D. Carmen Villadiego para o rojoneador Leonardo Hernandez, Juan Mora e Miguel Bienvenida.

Bienvenida. Um pequeno modesto «pueblo» da Estremadura, que os mapas não trazem. Ignorado existia, só dos seus conhecido, quando há um século ali nasceu Manuel Mejias Rapella, e se fez o matador famoso a quem Don Modesto chamou o Papa Negro, e para a história ficou, e na história se continuou, nessa lendária e singular dinastia dos Bienvenidas, que o nome da terra irá celebrisar, fazer seu.

Bienvenida. A dinastia começara antes, no pai do Papa Negro, também Manuel, bandarilheiro às ordens de famosos, de Bocanegra e de Mozantini. Mas foi Don Manuel seu reconhecido fundador, aquele que à terra natal foi buscar o apodo e, espada de fama, o nome de Bienvenida começou a passear pelo mundo: primeiro, na glória de seus triunfos, que o mar atravessou; e depois, quando cinco de seus filhos, caso ímpar, em suas mãos essa glória foram tomando, acrescentando.

Bienvenida. Orgulhosa ficou a terra; ainda que, afinal, ignorada de tantos tenha continuado. Bienvenida foi-se identificando como nome de toureiros grandes, de dinastia como outra não houve, e que seu nome tomara; ao ouvi-lo ninguém lembra a luz que inunda seus campos, e a brancura pequena e já quase andaluza do seu casario; o que todos evocam, ao sol duma arena, trajo de luzes brilhando, é um toureiro sorrindo.

Bienvenida. E o sorriso que a Espanha inteira conhece, que é também imagem de marca dos Bienvenidas. Da alegria de Manolo, do toureio de que jorrava vida tão cedo truncada. Do desplante de uma estocada dessas que Pepe apontava às agulhas. Da majestade simples de Angel Luis, que ainda no ano passado, ao cumprir sessenta primaveras, ele fez renascer, lidando e matando à porta fechada um touro de quinhentos quilos, a que Juan, o benjamim da dinastia, pôs também o selo, a graça sua de umas verónicas.

Bienvenida. O touro dessa manhã domingueira na praça de San Sebastian de los Reiyes, do gesto de Angel Luis, acontecera por obra de fraternidade, assumir e cumprir a promessa de António, chegados os sessenta anos matar um touro, para que vissem os amigos como, retirado, ainda continuava toureiro. Cinco anos faltavam, quando, por toureiro continuar, numa tenta a vaca «Conocida» o matou a ele, apagou mais um sorriso de Bienvenida, o sorriso de António, inconfundível como seu toureio, prodígio de natural perfumada beleza.

Bienvenida. Há festa, na pequena aldeia da Estremadura: homenagem, como rezam os cartazes, «ao primeiro centenário do nascimento de Manuel Mejias, fundador da dinastia que por todo o mundo passeou o nome da sua terra». Fundador da dinastia que todos esperam ver continuada, agora em Miguel, no neto do Papa Negro, filho de Angel Luis, oxalá que em sua já espigada figura possa a história ser retomada.

Bienvenida. Tarde calorosa, de um calor violento que pôs deserta a Plaza de España, só a mulher da barraca dos sorvetes resiste. Perto, na «calle del Arco», fica o bar «La Clave». Local climatisado, diz na tabuleta. Climatisado mas pouco, lá dentro reclama-se mais força nas ventoinhas, mais pedras de gelo. Na mesa maior, a do canto da janela, sentou-se a família Bienvenida. Os anos marcaram a expressão dos matadores que sobrevivem, Angel Luís e Juan; mas permanece neles o porte de maestros, o sorriso que disfarça a amargura das ausências.

Bienvenida. É chegada a hora de ir andando para os touros. E a gente da terra vai acudindo à praça, nela põe a ilusão, como se fosse de luxo o festejo modesto. No pátio exíguo das quadrilhas, onde não cabe seu cavalo, o rojoneador passa em revista os rojões alinhados contra a parede, escolhe o que primeiro irá cravar. A música chegou, pôs-se a tocar, são três rapazes e uma pequena de blusa amarela, sentou-se de perna traçada, vai marcando com a pandeireta o ritmo que a tarde irá alegrar. Os bandarilheiros vestem as jaquetas, que com o calor despiram, pois já manda o lenço do alcaide que avancem as quadrilhas.

Bienvenida. Não são para exigência, nem o alcaide nem o ambiente familiar que pela praça reina. Deixam-se tourear os novilhos de Dona Carmen Villadiego, vizinha de Monesterio, terra também do rojoneador Leonardo Hernandez, asseado andou o jovem centauro, até «dispacito», conforme lhe recomendava do burladero o velho bandarilheiro, pressa só houve em sacar do novilho o atravessado rojão, para que por via disso os troféus não perdesse; como se orelhas não fosse haver para todos.

Bienvenida. Juan Mora não é da terra, nem da família, nem à dinastia pertence. Mas ânimos recebe da gente, como se fosse. E deles precisa. Desde aquele domingo de Páscoa de sua alternativa sevilhana, anda conquistando a pulso cada contrato, teimando para não perder na arena o sítio, e no coração o valor, e na figura as maneiras, ir rasgando o caminho difícil; e que ali tão fácil se abria, orelhas e rabos, e música, e aplausos, e chapéus, e mais do que tudo o calor humano, que à alma chega e aquece, dá coragem para continuar o sacrifício.

Bienvenida. Aí está Miguel, astro ainda não despontado, que o «pueblo» inteiro espera, para que seu nome continue falado por esse mundo. Em ambos os inimigos que lhe tocaram, e apesar da verdura de quem apenas leva duas novilhadas com cavalos, o moço anda pausado e sereno, sem dependência dos atentos eficazes capotes de Galisteo e Curro Toledano. Com passes de menos logrado remate, alterna outros em que põe o selo da toureira naturalidade da casa, que pela praça levantam um sussurro de gozo, deixam aberta a porta da esperança.

Bienvenida. No seu lugar do Sol, está José Dominguez, ar de camponês maduro mas ainda viçoso, os anos não lhe levaram a alegria. Quando toureia Miguel, agita-se, entusiasma-se, dá vivas à honra da terra. Vê-me a tomar notas, pergunta onde irá sair o escrito. No «Diário de Lisboa»? Não, não tem ideia de aparecer por Bienvenida esse jornal. Mas não deve haver outro vindo de tão longe, caramba. Indaga se fui ao almoço de homenagem, mil pesetas mas tudo à descrição. Não fui? Pois havemos de beber ao menos um copo, depois da corrida. E hei-de mandar-lhe o jornal, José Nuñez Dominguez, Calle Iglesia, n.º 7, gostaria de ler o que trará escrito, da terra, e dos toureiros, e da festa que ele quer que seja de todos.

Bienvenida. O jovem «alguacil», riso muito aberto e feliz como se além da geral alegria disputasse também da própria figura, do atavio negro e incompleto, que sem meias lhe deixa à mostra o branco das canelas, entrega a Miguel Bienvenida as orelhas e o rabo do último da tarde. Prendas a juntar às outras que na arena a seus pés caíram, até um pão inteiro e alvo, poupado talvez de merenda que assim melhor soube, da espontânea dádiva tomou o sabor.

Bienvenida. Além, o sol vai descendo sobre a planície, bola grande de fogo, que o crepúsculo irá aplacar. Na praça de touros ficou um silêncio de vozes que se afastam. Vozes que falam da incógnita de Miguel e no seu tourear encontram ou apenas imaginam parecenças: com o avô, com o pai, com este ou aquele dos tios famosos. Vozes que nessas parecenças remexem o passado, onde tantas coisas se vêm misturar, estrada de luzes e sombras chamada tempo, por onde se chega ao futuro.

Novos cadernos culturais

Yandoma

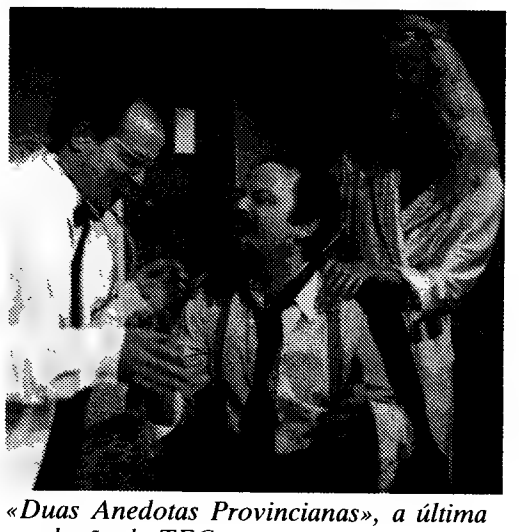
De Braga, sob a direcção literária de Marília Abel, Carlos Consiglieri e Vergílio Alberto Vieira e sob a direcção gráfica de J. A. Salgado Almeida, chegam-nos os «Cadernos Culturais VANDOMA». Este primeiro fascículo dos «Cadernos Culturais VANDOMA» cobre as seguintes áreas: Comunicação, Filosofia Hermenêutica, Ideias, Economia, Sociologia, Museologia, Artes Plásticas, Literatura. Além dos membros da direcção literária, neste fascículo colaboram: Álvaro Lapa, António Faria, António Ramos Rosa, André Gunder Frank, Ascêncio de Freitas, Carmen Morais Sarmento, Eduardo Jorge Madureira, Eeva-Liisa Manner, Egito Gonçalves, Hélia Correia, Jaime Rocha, José Prudêncio, Luís de Miranda Rocha, Manuel Sumares, Maria Ondina Braga, Paulo Bernardo Vaz, Sebastião Alba.

Assinalando os trinta e cinco anos de vida literária do poeta Egito Gonçalves, os «Cadernos VANDOMA» inclui um retrato do poeta, por Liubomir Levtchev, um ensaio de Luís Miranda Rocha, duas traduções de Eeva-Liisa Mauner (finlandesa) e dois poemas inéditos de Egito Gonçalves.

Merecem um particular interesse os textos de Manuel Sumares («Para aquém da dialéctica: elementos para uma outra teoria hermenêutica»), de Carlos Consiglieri («I.ª República: a propósito das dissidências»), e o artigo de André Gunder Frank: «A Crise Económica e o Estado do Terceiro Mundo» (em tradução de Marília Abel). Maria Ondina Braga publica um texto, «O Gato», do livro de novelas «Lua de Sangue» (em preparação). Vergílio Alberto Vieira publica um texto poético: «José Gomes Ferreira, poeta».

Os «Cadernos Culturais VANDOMA» são distribuídos por Movilibro. Porto. Preço do fascículo: 280$00.

ROTEIRO CULTURAL



«Duas Anedotas Provincianas», a última produção do TEC

Teatro

• O **Teatro Experimental de Cascais** — TEC continua em cena com a sua mais recente produção, a peça de Alexandre Valentinovitch «Duas Anedotas Provincianas», pelas 21.45 horas. Trata-se de duas farsas apresentadas juntas («Vinte Minutos com um Anjo» e «O Corrigidor») e ambas têm como cenário quartos do hotel Taiga, uma unidade hoteleira na Sibéria. O espectáculo tem encenação de Artur Ramos e interpretação de Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, Isabel Balbi, Luiz Rizo e Paulo B. Os espectáculos têm lugar no Espaço-TEC, em Cascais (junto ao Pão de Açúcar).

• Entretanto, também a peça «Jardim de Outonoi», de Lillian Hellman, está em cena no Teatro Vasco Santana, apresentado pela Companhia do **Teatro Estúdio de Lisboa,** numa encenação de Luzia Maria Martins. O espectáculo pode ser visto de terça a sábado às 21.30 horas e domingos às 16 horas.

Música

• As «**Serenatas de Coimbra**», que têm vindo a ser tocadas em várias cidades do Algarve, terminam hoje a sua passagem por aquela região, num concerto pelo Grupo de Guitarras e Cantares de Coimbra, na Sé de Silves. A realização é da responsabilidade da Região de Turismo do Algarve, e tem como objectivo apresentar aos residentes algarvios, bem como aos turistas nacionais e estrangeiros, este género musical.

• O pianista **João Balula Cid** actua novamente esta noite no piano-bar do «Clube dos Empresários».

• No âmbito dos «6.ºs Cursos Musicais de Férias», organizado pelo Grupo Coral de Lagos e a decorrer naquela cidade algarvia têm lugar durante esta semana vários concertos referentes aos cursos. Assim, o segundo desses concertos é já esta noite, pelas 21.30 horas na Igreja de Santa Maria. Trata-se de um recital de violino e piano pelos professores dos cursos, **Olga Prats e Gaio Lima.**

• «**Portugal do Brasil em Portugal**» é a designação do espectáculo que até 7 de Setembro anima as noites do Casino Estoril. Durante uma quinzena é exibido no palco do salão-restaurante um espectáculo tipicamente luso-brasileiro, com a actuação do Rancho Folclórico do Rio de Janeiro e a participação da cantora brasileira Fernanda Terramoto, do sambista Wilson Costa e de Mário Gil.

Exposições

• A «**1.ª Bienal de Escultura ao Ar Livre**», que tem vindo a decorrer nos Jardins do Atelier Museu Municipal António Duarte, bem como em vários outros pontos da cidade das Caldas da Rainha, termina hoje. Na exposição estão patentes ao público 68 obras de 33 escultores nacionais, entre os quais se destacam Abel dos Santos, António, António Vidigal, Domingos Soares Branco, Dorita de Castel-Branco, João Duarte, João Fragoso, João Oom, Luísa Constantina Ataíde Costa Gomes e Zulmiro de Carvalho.

• Uma exposição fotográfica documental sobre **vestígios arqueológicos** encontrados no concelho de Vila Verde encontra-se patente ao público no Museu da Casa Nogueira da Silva, nesta cidade. Trata-se do resultado de um trabalho que uma equipa da unidade de arqueologia da Universidade do Minho desenvolveu naquele concelho durante seis meses. O Período do Megalitismo, os Castros, os efeitos da Romanização, as idades Média e Moderna e Arqueologia Rural fazem parte desta mostra documental, preenchida por dezenas de fotografias a cores.

Uma cena do filme "Diário de Uma Criada de Quarto" realizado por Luís Buñuel, com Jeanne Moreau e Michel Piccoli

Alfas Triplex
T. 806496

Alfa 1

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

HERBIE
(m6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h
16.ª Semana

Alfa 3

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
T. 539930

STARMAM
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45

Avis
T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
5.ª Semana

Berna
T. 776098

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
5.ª Semana

Capitólio
T. 372358

O DIABO EM MISS JONES
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 556824

POLICE ACADEMY 2 — A PRIMEIRA MISSÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
5.ª Semana

Cineblocо
T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
29.ª Semana

INTERNATO DE RAPARIGAS
(não acons. men. 18 anos)
24 horas

Cine Camões

O CLÃ DAS AMAZONAS
(interd. a men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
T. 579460

AVENTURA É AVENTURA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

O EXTERMINADOR
(para maiores de 18 anos)
24 h

Cine Portela
T. 2524761

Estúdio Amália

FÚRIA DE VINGANÇA
(para maiores de 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Sala 2

TUBARÃO I
(não acons. men. 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
T. 549999

CHINATOWN
(não acons. men. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

FÚRIA
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

Condes
T. 322523

O JUSTICEIRO POR CONTA PRÓPRIA
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
T. 320768

MANAOS
(Int. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
40.ª Semana

Estúdio ACS
T. 887255

O TESS
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio 444
T. 768078

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
7.ª semana

Sala 2

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
T. 541037

Auditório 1

A LENDA DA CASA ASSOMBRADA
(para maiores de 18 anos)
21.30 h

Auditório 2

O AMIGO AMERICANO
(não acons. men. 13 anos)
21.30

Gemini
T. 734009

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h

Hollywood
T. 802859

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império
T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas
T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

JOY — MULHER DE LUXO
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Montecarlo
T. 681117

O JARDINEIRO ASSASSINO
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
T. 538743

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
T. 326283

JÚLIA E OS HOMENS
(interd. a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia
T. 325309

GATAS VICIADAS
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé
T. 821933

MISSÃO MATAR E MORRER
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

O SANTO E A VENDETTA
(para maiores de 12 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

1990 — OS GUERREIROS DE BRONX
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
T. 637180

HOMENS SELVAGENS — FERAS SELVAGENS
(interd. men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

NOITE DE NEVOEIRO; NECROFILIA e DIÁRIO DE UM REALIZADOR
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(para maiores 18 anos)
24 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30 h

Sala 3

O ECLIPSE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h

O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4

QUATRO AMIGOS
(int. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.15, e 23.30 h

Quinteto
T. 573407

DINER, ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
(para maiores de 12 anos)
24 h

Restelo
T. 610375

O CONFRONTO
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Roma
T. 889192

GELADO DE LIMÃO 4
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

AMANHECER VIOLENTO
(m/16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

A TESTEMUNHA
Estreia
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
6.ª semana

Sala 2

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Sala 3

A FLAUTA MÁGICA
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h
3.ª semana

7.ª Arte
T. 730715

EXCALIBUR
(interd. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Star
T. 804210

PERVERSA SEDUÇAO
(para maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
T.. 570595

DUNE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

OS AMIGOS DE ALEX
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
5.ª Semana

Xenon
T. 368480

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
T. 570151

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(interd. a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Mulher Falcão», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Prego a Fundo», às 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Vingança de Porkys», às 15.30 e 21,30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Nicki & Maude», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Amigos de Alex», às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos)
MEM MARTINS — Chaby — Descanso
SINTRA — Carlos Manuel — «Um Homem Fora-de-Série», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

CASINO — «Amanhecer Violento», às 17 e 21.15 h (maiores de 16 anos)
CINE-IMPALA — «Gente Gira», às 16 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «As Noites de Hallowen», às 24 (não acons. men. 18 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Aventuras de Hércules», (não acons. men. 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Caçada de Doros», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
ALMADA — Incrível — «Operação Zebra Force», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Herbie no Rali de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)
BATALHA — «Juventude Violenta», às 14.15, 16.20 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CHARLOT — «A Primeira Missão», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
COLISEU — «Dune», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
JÚLIO DINIZ — «Flores que Vivem no Lodo», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Brazil, o Outro Lado do Sonho», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 16 anos) — **Sala L** — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 18 anos)
NUN'ÁLVARES — «Annye Hall», às 15.30, 18 e 21.45 (não acons. men. 13 anos)
OLÍMPIA — «Sua Ex.ª Gostava de Saias» às 14.30 (n. ac. m. 18 anos) — «Sexta-Feira, 13» às 16.30 e 21.00 (interd. men. 18 anos)
PASSOS MANUEL — «Reacção em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 12 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
RIVOLI — «Motos Infernais», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 6 anos)
SALA BEBÉ — «O Fio da Navalha», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores de 12 anos)
SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores de 12 anos)
STOP — Stop 1 — Vingança de Porky's», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos) — **Stop 2** — «A Testemunha», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Garotas Sensuais», às 12.30, 15, 17 e 19. Porno (int. men. 18 anos)
TRINDADE — Volta ao Mundo em 80 Dias, às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)
VALE FORMOSO — 007 — Missão Ultra-Secreta, às 15.15, 17.45 e 21.45 (int. men. 13 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863484); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE -ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 382800); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ODIVELAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALFAMA -SÃO TOMOÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **ARREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA -2.ª CIRCULAR: Benfiuz**, E. de Benfica, 44-A (T. 7141206); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE -ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Cavalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL; Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29A (T. 548966); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 22 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430601). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. do Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. José Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeirlso Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERC ES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2431240). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

DL TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«**AGUENTA-TE, À BRONCA**», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, as 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUEM**». Espectaculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

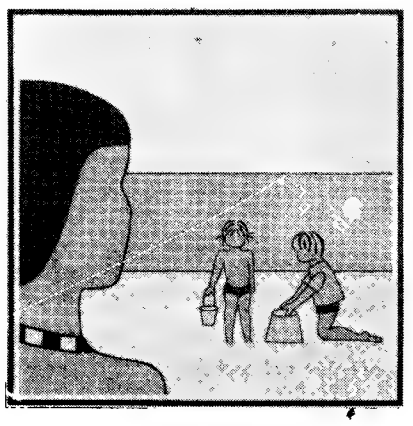
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer **(12 anos).**



VIGIE as brincadeiras das crianças

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A

— Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

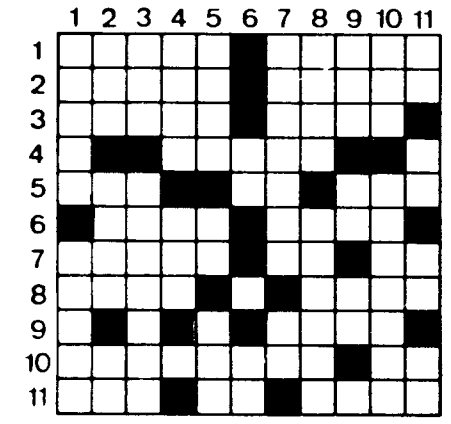
«**CADA UM É COMO É**», de Gonçalves Preto

Encenação de Alvaro Faria.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 518



HORIZONTAIS:

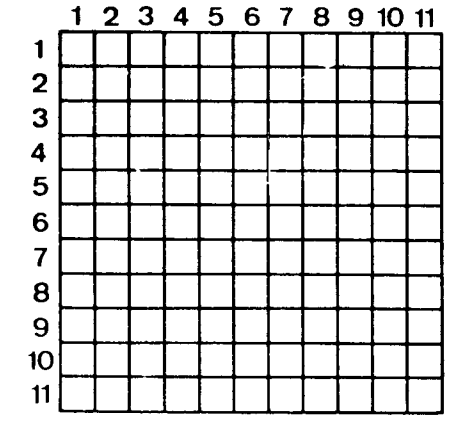
1 Ramadas. Rio de França.
2 Oculta. Xailes das mulheres índias e parses.
3 Devastai. A Pérsia.
4 Artigo definido. Ratado.
5 Figura que simboliza o povo americano. Preposição e artigo. Desgraça.
6 Move os remos. Germe (fig).
7 Seduz (fig). Grande ribeira da Ásia Russa. Clima.
8 Urdi. Artigo definido. Estou ofegante.
9 Uma das partes do Mundo.
10 Lousas. Moderato.
11 Sadio. Amónio (s.q). Estimar.

VERTICAIS:

1 Mamíferos roedores. Tratas por tu.
2 Renque. Habilidade. Rádio (s.q).
3 Calamidade. Centro de comércio.
4 Mamífero desdentado, espécie de tatu. Acrescentando uma vogal é nome de mês.
5 Vou para fora. Nesse lugar. Emprega.
6 Seguia. Prefixo de negação.
7 Nome de homem. Em partes iguais.
8 Curo. Mistura.
9 Altar cristão. Nota musical. Zomba.
10 Curso de água natural e abundante. Balbúrdia.
11 Arsénio (s.q). Artigo definido (ant). Letra grega. Sufixo que designa estado.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 358



HORIZONTAIS:

1 Cidade da antiga Palestina, junto ao mar Morto. A alma.
2 Pernadas de sobreiro. Gorgulho tropical.
3 Giramos.
4 Ósmio (s.q). Curas. Letra grega.
5 Terceiro. Oceano. Cério (s.q).
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Bário (s.q). Oculta.
7 Pantorrilha. Rio da Polónia.
8 Vê. Acrescentei. O mais.
9 Vossa alteza. Engasta. Prefixo que designa afastamento.
10 Armadilha para pássaros. Anima.
11 Rainha da Arábia também chamada Belkiss. Rezar.

VERTICAIS:

1 Campónios. Fúteis.
2 Érbio (s.q). Fingira.
3 Pico dos Pirenéus. Rénio (s.q). Rio da Rússia.
4 Sufixo que designa abundância. Bário (s.q). Partido.
5 Carta de jogar. Arara.
6 Rosto. Nome de mulher.
7 Mamífero roedor da América do Sul. Czar da Rússia, cognominado «O Terrível».
8 Estilos. O lado do vento. Antepassado.
9 Preposição e artigo (pl). Pronome indefinido. Irídio (s.q).
10 Grego. Arrepelava.
11 O sono das crianças. Clima. Botequim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 517**

HORIZONTAIS:

1 BOA. MESA.
2 Écula. Aviso.
3 Sacar. Cones.
4 Hió. Uçu.
5 Aa. Sião.
6 Mad. Missa.
7 Ecaras. Soes.
8 Nó. Anos.
9 Trapaceiros.
10 Dó. Alar. És.
11 Aos. Sa. MAU.

VERTICAIS:

1 TESTAMENTO.
2 Cá. Acorda.
3 Buchada.
4 Olaia. Rapas.
5 Aaro. Banal.
6 Socas.
7 Macuim. Será.
8 Evocais.
9 Sinuoso. Rem.
10 Ase. Serosa.
11 Ostras.

PROVÉRBIO: Boa mesa, mau testamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 357**

HORIZONTAIS:

1 Matar. Safed.
2 Amali. Atino.
3 Lasco. Limam.
4 Gr. Ta!
5 Aam. Ama. Mar.
6 Saltarem.
7 Aro.
8 Ps. PS.
9 Masca. Lava.
10 Ateia. Abara.
11 Saros. Salas.

VERTICAIS:

1 Malga. Domas.
2 Amaras. Satã.
3 Tas. Mar. Ser.
4 Alça. Ácio.
5 Rio. Ata. Aas.
6 Amara.
7 Sal. Aro. Lãs.
8 Atiá. Sabá.
9 Fim. MMM. Val.
10 Enata. Pará.
11 Domarias. As.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: «Chaconne», de Bach; **16.45**: Árias de óperas, de Gounod; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.42**: «Rapsódia Norueguesa», de Lalo; **18.00**: Uma poesia; **18.05**: Música vocal, de Telemann; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.30**: A voz da cidade; **20.00**: Música de câmara, de João Sebastião Bach; **20.40**: Sinfonia, n.º 5, em lá maior, op. 108, de Joseph Ryelandt; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: A ópera «Oberto», de Verdi; **23.45**: Solos instrumentais; **00.25**: Canções; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Som de retorno; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

Na RTP 2, mais um episódio da série «O Misterioso Dr. Cornélius»

«A Bela Otero», na RTP 1

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
A emissão é preenchida com «As Aventuras de Marco Polo» e «Yakari (O Cachimbo Mágico)».

18.35 — Notícias

18.55 — Programa da Direcção de Informação

19.20 — Mulheres no Mundo
(2.º episódio): «Egipto».

19.55 — O Grande Livro de Petete
«As Ondas»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor
(40.º episódio): Renata não percebe que André apanhou um documento e o guardou. André trata Renata friamente. A sós com Márcio, André pede para que ele tenha um pouco mais de paciência e não conte nada a Renata, porque, dentro de alguns dias, esclarecerá o motivo que o leva a estar agindo assim. Luís Carlos acaba brigando com Márcio, quando este interfere na sua discussão com Patrícia. Solidário com Luís Carlos, quando ele lhe prova que João é seu filho, André faz com que Patrícia finalmente confesse que mentiu todos esses anos, orientada por Renata. Luís Carlos vai embora da ilha, depois de dizer a Patrícia que não tem a certeza se a ama. Jorge Augusto trata Patrícia com desprezo ao ser informado do que ela fez com Luís Carlos. Patrícia vai ao quarto em que Luís Carlos mora e, com remorsos, diz que precisa muito falar com ele.

21.20 — Informação Especial
Dois temas são abordados neste programa: «Tailândia»: «o ópio cresce nas florestas selvagens, e «Os Pântanos».

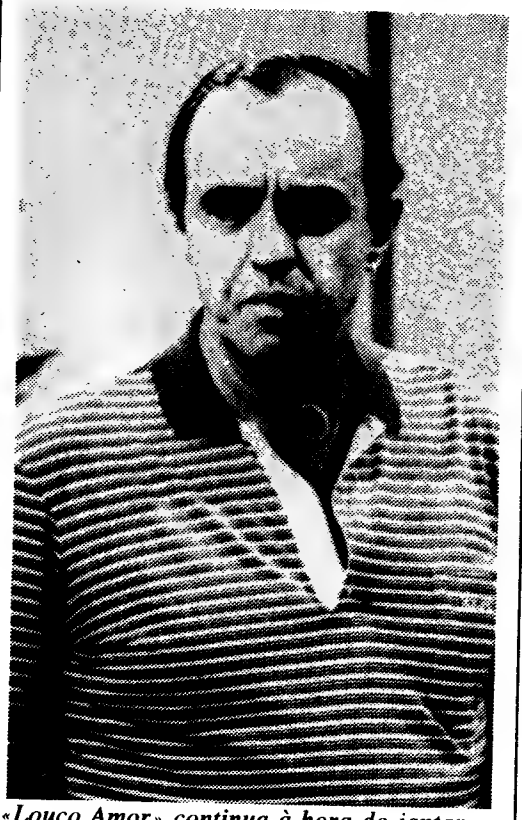
22.25 — A Bela Otero
(3.º episódio): Carolina casa com o Conde Rosi e parte em viagem de núpcias para Monte Carlo. Mas o Conde tem o vício do jogo: perde na roleta todas as economias de Carolina e desaparece deixando a conta do hotel por pagar.

23.30 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«Recruta Bailey»

20.00 — Conheça Melhor
«As Tradições Alemãs — As Tílias»: hoje, «Conheça Melhor», vai levar-nos pela R.D.A. à descoberta das tílias — árvores que sempre tiveram e continuam a ter um papel preponderante para os alemães. Este passeio será acompanhado por canções diversas que se inspiram precisamente nestas árvores, quase sempre presentes nos contos e lendas alemãs.



«Louco Amor» continua à hora do jantar

20.30 — O Misterioso Dr. Cornélius
(4.º episódio): O sonho enquanto realidade. André vê o assassino do pai, mas com outra identidade. Joe não consegue adaptar-se ao seu novo rosto.

21.35 — Da... Música
«Sviatoslav Toca Chopin»: Sviatoslav Richter interpreta Chopin num filme que inclui um documentário sobre a vida e obra de Chopin. Sviatoslav executa: «Polonaise Fantastique», «Valsa op. 34 n.º 3 em Fá Maior», «Valsa op. 70 em Ré Bemol Maior», «4 Mazurkas», «Estudo em Dó Sustenido Menor op. 25 n.º 7» e «Scherzo em Mi Maior op. 54».

22.35 — Jornal da Noite

Amanhã

RTP 1
12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — «Vila Faia»
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.30 — Notícias
18.45 — Rafael
19.55 — O Grande Livro de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Louco Amor
21.15 — Som Directo
22.30 — A Vida de Jesse Owens
23.00 — Último Jornal

RTP 2
19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Recordações
21.00 — Atletismo
22.30 — Jornal da Noite

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.
Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
[illegible]

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.15 — A Bela Otero
RTP 2 — 20.30 — O Misterioso Dr. Cornélius
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
02.23 **3,70 m**	07.59 **1,10 m**
14.38 **4,00 m**	20.29 **1,00 m**
Dia 30	
03.02 **3,80 m**	08.34 **1,00 m**
15.16 **4,10 m**	21.02 **0,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	14º
VIANA DO CASTELO	11º
VILA REAL	15º
PORTO	15º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	16º
CASTELO BRANCO	21º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	18º
ÉVORA	19º
BEJA	16º
FARO	17º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	20º

PREVISÃO DO TEMPO PARA HOJE

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, soprando moderado de noroeste no Litoral oeste para a tarde, nebulosidade matinais.

Armadores são responsáveis por dívidas no estrangeiro

Os armadores privados poderão vir a ser obrigados pelo Estado português a obrigar-se a responsabilidade civil de possíveis dívidas a contrair no estrangeiro, informou a Secretaria de Estado das Pescas.

Uma fonte da Secretaria de Estado justificou à NP a necessidade de alteração da actual legislação devido à «existência de alguns casos de devedores crónicos, que poderão prejudicar a imagem do País no exterior».

Assim, a Secretaria de Estado está a estudar a possibilidade de os armadores portugueses terem de assinar, «simultaneamente com a concessão de uma licença de pesca em águas exteriores, um contrato de responsabilidade civil» – disse.

Referindo-se a notícias recentes sobre a existência de dívidas de armadores portugueses a empresas do Senegal, a mesma fonte afirmou que «a nível de Estados não existe qualquer contencioso» e que a situação não vai prejudicar a assinatura, na primeira quinzena de Setembro, do acordo de pescas entre os dois países.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais recentes da extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO – 30 894 – 54 000 contos
2.º PRÉMIO – 32 813 – 12 000 contos
3.º PRÉMIO – 32 309 – 6 000 contos
O 3.º prémio foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE

Confronte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

1.º PRÉMIO
30 894
2.º PRÉMIO
32 813
3.º PRÉMIO
32 309

Dia 5/9: Lotaria das Vindimas
Colheita: 60 000 contos
Campo: Casa Viola

Casa Viola é só bago!
LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU

/D/E/C/A/R/A/S/

JULIUS NYERERE, presidente tanzaniano, terminou ontem uma visita ofical de quatro dias à Índia. Nyerere adiantou que em Nova Deli, manteve discussões finais «com os líderes indianos antes de abandonar a presidência da Tanzânia em Outubro». O presidente da Tanzânia recebeu o título de doutor em direito da Universidade Jawaharal Nehru de Nova Deli e afirmou, numa conferência de Imprensa, que os negros sul-africanos estão preparados para morrer pela abolição do «apartheid».

MANOEL DE OLIVEIRA, será premiado com o prémio «Numero Uno» atribuído pelo Festival de Cinema Europeu de Rimini em reconhecimento da sua obra de cineasta, informou ontem o Instituto Português de Cinema. O realizador português receberá o prémio em Rimini, cidade onde cresceu Fellini, na sessão de encerramento do festival que decorre de 20 a 28 de Setembro. No festival serão exibidos dois filmes portugueses: «Ana» de António Reis e Margarida Cordeiro, que participará na secção «Melhores Filmes Europeus»; e o «Lugar do Morto» de António Pedro Vasconcelos, na secção «Filmes europeus box office», a qual exibe os filmes de maior audiência.

MALDONADO GONELHA, que desde segunda-feira aguardava em Bissau voo de regresso a Lisboa, chegou hoje à Portela, e não quarta-feira conforme noticiámos na nossa edição de ontem. O ministro português da Saúde terminou a sua visita oficial à Guiné-Bissau com a assinatura de um acordo de cooperação no domínio de que é responsável. Um comunicado conjunto distribuído no final da visita afirma que as duas partes passaram em revista áreas de cooperação existentes e a desenvolver no sector da formação de quadros do Laboratório Nacional de Saúde Pública, do centro de Medicina Tropical de Bissau e da Escola Técnica de Quadros de Saúde.

MICK JAGGER foi, na quarta-feira, pai pela quarta vez, quando a sua mulher, a modelo Jer Hall, deu à luz um rapaz de 3,2 quilos num hospital de Nova Iorque. O recém-nascido é o segundo filho do casal que há 17 meses teve uma rapariga chamada Scarlet. O líder dos Rolling Stones, de 42 anos, tem ainda mais duas filhas: Jade de 12, do seu casamento com Bianca Morena de Macias, e Karis, de 13, da actriz Marsha Hunt.

ROLAND DUMAS, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, partiu quarta-feira para uma visita oficial à China. Dumas chega a Pequim hoje para se encontrar com o seu homólogo chinês, Wu Xequian, e terá uma entrevista com o secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Deng Xiaoping, no sábado. O filho do líder chinês encontra-se actualmente em França como observador dos serviços médicos franceses. De notar, por outro lado, que as exportações francesas para a China aumentaram muito nos últimos 10 meses tendo a China comprado aviões, 150 locomotivas e duas centrais nucleares.

MANUEL RODRIGUES: o antigo «internacional» de futebol que defendeu as cores do Belenenses (onde foi «capitão») e do Desportivo da CUF, é agora o secretário-geral da novel Associação de Futebol de Salão de Lisboa, que está prestes a tornar-se Federação Nacional da nova variante do futebol clássico, graças ao entusiasmo com que diversos pontos do continente e a Madeira acorreram ao apelo da FIFUSA (Federação Internacional que vai organizar, em Espanha, o mundial da modalidade).

Sabotadores do "Rainbow" regressaram de submarino

Três dos agentes dos Serviços Secretos franceses suspeitos de envolvimento no afundamento do navio da organização Greenpeace regressaram provavelmente a França num submarino francês. De acordo com a Rádio neozelandesa, os três homens faziam parte da tripulação do iate «L'Ouvea», procedente da Nova Caledónia, que abandonou a Nova Zelândia na véspera do atentado contra o «Rainbow Warrior» no porto de Auckland, em 10 de Julho último, e nao voltou a ser visto desde então.

A Rádio neozelandesa, citando informações colhidas na Nova Caledónia, disse que o submarino a propulsão nuclear «Rubis», da Marinha de Guerra francesa, saiu da Nova Caledónia na mesma altura que «L'Ouvea», com destino à Nova Zelândia. É assim possível que o submarino tivesse marcado um encontro com o iate no alto mar, para recolher a tripulação e fazer desaparecer eventuais provas do envolvimento do barco no atentado contra o «Rainbow Warrior». A Polícia neozelandesa informou que um iate encontrado abandonado numa ilha a 300 quilómetros de ilha Fidji não era o «L'Ouvea», que continua desaparecido.

O relatório da comissão oficial de inquérito francesa, presidida pelo gaullista Bernard Tricot e publicado na segunda-feira em Paris, não explicava como tinham regressado a França os três mergulhadores dos Serviços Secretos franceses, que admitiram ter estado a bordo do «L'Ouvea» para recolher informações sobre a campanha da Greenpeace contra os ensaios nucleares franceses no Pacífico Sul. Os três homens, que se entregaram voluntariamente à Polícia em Paris e foram deixados em liberdade, negaram qualquer envolvimento no atentado, mas o «relatório Tricot» admitia que o comportamento e actividades dos três homens era o que tinha suscitado «maiores dúvidas» aos investigadores. Outros dois agentes dos Serviços Secretos franceses, o comandante Alain Mafart e o capitão Dominique Prieur, detidos em Auckland depois do atentado, sob a identidade do casal Thurenge, serão julgados em Novembro, anunciou ainda a Rádio neozelandesa.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 219 • 29 de Agosto 1985

Teoria e história da literatura

Costanzo Di Girolamo

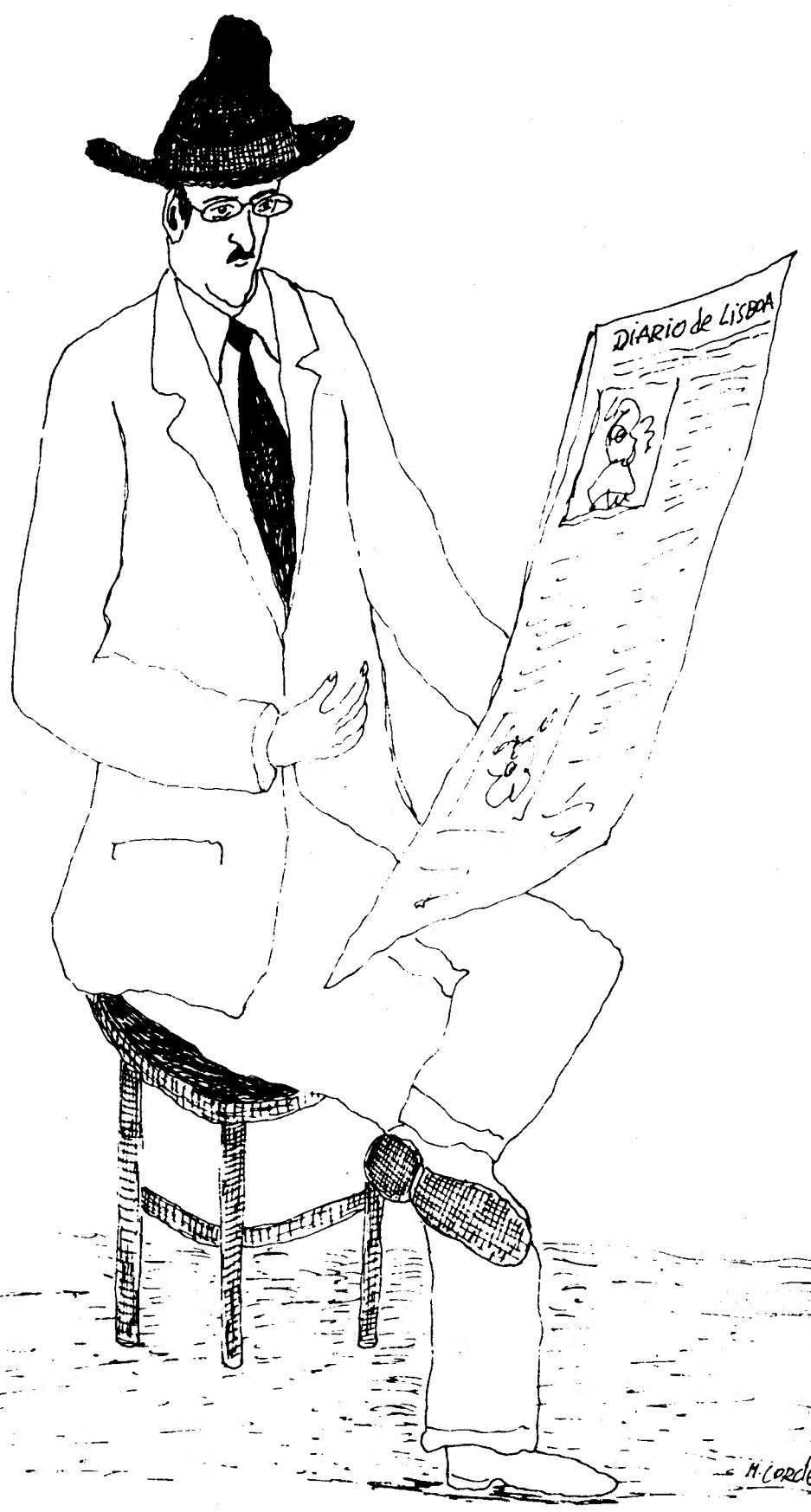
QUALQUER definição da literatura está historicamente motivada e circunscrita: daqui a dificuldade inicial de isolar de modo não ambíguo os conotadores específicos do texto literário, que o tornam imediatamente e universalmente reconhecível como tal. A isto acrescenta-se logo uma ulterior complicação, que reside no facto de o atributo de «literário» poder ser alargado, uma vez alteradas certas perspectivzs, a textos que não eram originalmente literários, nem o queriam ser: nem sequer está excluída a eventualidade de amanhã vir a ser considerado como literatura aquilo que para nós hoje não é. Não só: mesmo a um nível sincrónico, se se passa de cultura a cultura, podem ser observados desvios mais ou menos substanciais, que põem em dúvida a possibilidade de qualquer definição rígida do fenómeno.

Estes são problemas que não dizem respeito exclusivamente ao teórico da literatura, mas que envolvem qualquer operação crítica, da mais modesta à mais ambiciosa. A referência ao género da história literária é aqui inevitável, já que se trata de uma categoria da crítica em muitos aspectos ainda hegemónica; e porque é um dos poucos terrenos em que, de forma implícita ou explícita, está expresso um juízo de literariedade: por definição, a história literária estuda, segundo uma perspectiva histórica, as obras literárias e só as obras literárias.

Mas se examinamos mais de perto os objectos tratados, daremos rapidamente conta que ela abrange um domínio ilimitado, acabando na prática por reivindicar a sua competência sobre tudo quanto, ou quase, é livro, sem excluir as tradições orais traduzidas ou traduzíveis em escrita. Levada às suas extremas e lógicas consequências, a história da literatura ocupar-se-á, portanto, para lá da poesia e da prosa de criação, também da produção historiográfica, filosófica, política, didáctica, religiosa, etc., numa língua dada, segundo um inventário objectivamente mas não teoricamente limitado. E não deixa de ser fundamentada a suspeição de que se transformam em «literatura» todos os avanços e rupturas (seja dito com respeito) de outras disciplinas, uma vez que tenham perdido a sua actualidade e utilidade, conservando no máximo, é possível admiti-lo, um valor estritamente documental. Colocando diacronicamente o problema, cai também, a simplista distinção entre as finalidades «práticas», que qualificariam um texto como não literário: mesmo se se quiser aceitar esta discriminação, aliás sumária e pouco convincente (mas à qual voltaremos em breve), é óbvio que textos literários, produzidos e recebidos como tal, podem ter tido originalmente intenções «práticas» (políticas, didácticas, etc.), e que estas intenções foram as primeiras a cair, uma vez subraído um determinado contexto; e é também óbvio que textos emitidos e recebidos como não literários têm boas **chances** de se transformarem em literários, quando se tenha perdido a actualidade da função prática, dominante no momento da produção.

Deste modo, qualquer texto pode ser elevado, ou baixado, ao nível da literatura. Imagine-se um arquéologo de um futuro longínquo, ou de uma civilização extraterrestre, a procurar esclarecer ideias sobre o que teria sido no nosso mundo a literatura, julgando pelas simples presenças numa antologia, ou num manual de história literária, por exemplo italiana: deveria concluir que é literatura, para lá de um certo número de obras definidas como poesias e poemas, novelas e romances, também o testemunho diante do juiz de uma camponesa analfabeta sobre questões de propriedade de terras; que é a literatura uma recolha de privadíssimas cartas de um encarcerado nas prisões fascistas (enquanto pouco tempo antes era literatura, e por isso objecto de estudo da parte de académicos insignes, a oratória política do seu carcereiro); que é literatura um tratado de astronomia, um tratado de arte militar, um tratado sobre delitos e penas; que é literatura a própria historiografia literária. Na realidade, pode conjecturar-se que uma grande parte dos «escritores» que aparecem hoje nas histórias literárias numa esperaram algum dia ver-se lado a lado com Petrarca e Metastasio.

E poderemos repetir ainda hoje o que Jakobsón polemicamente escreveu em 1921, i, e, que «jusqu'à maintenant, les historiens de la littérateure ressemblaient plutôt à cette police qui, se proposant d'arrêter quelqu'un, saisirait à tout hasard tout ce qu'elle trouverait dans la maison, de même que les gens qui passent dans la rue. Ainsi les historiens de la littérature se servaient de tout: vie personnelle, psychologie, politique, philosophie. Au lieu d'une science de la littérature, on créait un conglomérat de recherches artisanales, comme si l'on oubliait que ces objects reviennent aux sciences correspondantes: l'histoire de la philosophie, l'histoire de la culture, la psychologie, etc., et que ces dernières peuvent parfaitement utiliser les monuments littéraires comme des documents défectueux, de deuxième ordre» [1921: 15].



As observações que estão a ser feitas, convém dizê-lo, não têm a intenção de dessacralizar valores pátrios, se ainda é preciso. Encarando as coisas noutra perspectiva, qualquer história literária é um exemplo de como o crítico pode ver «conotação» e «denotação» onde e quando mais lhe agrade. E não terá nada de escandaloso que uma obra, se contribuiu para a fundação de uma nova ciência, ou avanço cívico, seja lida e analisada como um exemplo de belo estilo, ou como um documento de história do pensamento reconquistado para as disciplinas humanísticas. A um subterfúgio idêntico recorre Gianfranco Contini, na abertrura de um magistral balanço-mostruário da literatura da Itália unida, quando (coerentemente, aliás, com as suas premissas estéticas) se sente na obrigação de justificar a inclusão de autores que «non perseguivano 'arte per l'arte'», e que «erano seguaci piuttosto del 'vero' e del 'buono' che del 'bello'», com a sua «cospícua dignità formale» [1968: vii]: daí que esta dignidade formal, uma espécie de belo de segunda ordem, tenha, não obstante as boas intenções do compilador, o sabor de um subterfúgio burocrático para deixar aberta uma porta de serviço a cientistas, críticos, historiadores, filósofos, políticos: i. e., a todos quantos, embora sem terem produzido a mínima lasca de «poesia», estão todavia salvos em virtude de uma decorosa «prosa».

Com isto não se quer, naturalmente, discutir a correcção de uma operação que veja, no texto «literário» a cem por cento, como em qualquer outro documento de cultura, um monumento ou um momento ou um aspecto, pequeno ou grande da história tout court, e daí, numa concepção materialista, da história das lutas de classe. Nesta perspectiva, todas as distinções caem; e o historiador da literatura poderá aceitar com digna humildade a tarefga de discutir e de recordar documentos que, por força das circunstâncias, são de segunda ou terceira ou ínfima qualidade para o historiador: mas neste ponto nem a teoria nem a crítica literária teriam direito de existência autónoma: coisa que todavia poucos até agora ousaram afirmar. Seja em que caso for, e de que ponto de vista se coloque, para que o historiador da literatura comece

Continua na pág. 2

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Teoria e história da literatura

Continuação da pág. 1

a trabalhar, é preciso estar disposto a ignorar de todo e a fechar os olhos ao problema, preliminar a qualquer disciplina, da definição do próprio objecto de estudo: poderá efectivamente entrar na hospitaleira categoria da literatura qualquer texto escrito ou escrevível; e se houver uma inevitável selecção, isso não quererá dizer que os textos excluídos sejam considerados não literários, já que tanto «literário» como não «literário» são termos privados de qualquer definição. Todas as omissões (as cartas de amor de Garibaldi, os diários dos adolescentes, a lista de compras do poeta Montale ou do autor, etc.) serão exclusivamente devidas a falta de espaço.

E note-se que até agora temos estado apenas a falar dos conteúdos da história literária, e não das metodologias a utilizar. Também estas serão, em harmonia com os objectos, variadas: e um crítico recente em veia de ostensivo progressismo propôs, com aparente seriedade, que nenhuma metodologia ou ramo do saber falte entre os ingredientes de uma história literária (afortunadamente) ainda por fazer: entre estes estariam a análise textual, a história da crítica e das ideias, a retórica, a linguística, a psicologia, a psicanálise, a sociologia: elenco certamente risível, nem que seja por pressupôr no autor dotes de omnisciência, mas que encontra já algumas parciais e mais modestas realizações em certos manuais. Na sua expressão ideal, a história da literatura deveria efectivamente coincidir, para falar com rigor, com a própria enciclopédia (diacronicamente e não alfabeticamente), assumir todos os saberes e metodologias, ser ainda, ao mesmo tempo, história verdadeira.

Mas compreende-se, do que está antes, que o ponto débil de qualquer história literária não consiste tanto no método ou métodos usados (existem óptimos, ainda que raros, exemplos de histórias em que um certo ponto de vista é levado avante com relativa coerência e equilíbrio) quanto na ausência de qualquer definição precisa do objecto. A ultrapassagem de outros métodos e perspectivas, nem sempre pertinentes, será justificado com a inclusão no âmbito do domínio literário de textos não de todo ou nada explicáveis com os instrumentos críticos mais provados. Por causa destas presenças (sejam elas clandestinas ou lícitas),o historiador da literatura é forçado a tornar-se, por necessidade, ora um pouco filósofo, ora um pouco sociólogo, e ainda psicólogo, estudioso das religiões e dos costumes, etc; com o inevitável resultado de uma metodologia aproximativa, insuficiente, que não descreve de modo adequado o texto em exame tanto em relação à disciplina a que em primeira instância ele pertence (a história das instituições jurídicas, no caso de um tratado sobre delitos e penas) como em relação às disciplinas literárias na acepção mais restritiva do termo.

Notável é a tentativa de reestruturação teórica da história da literatura do ponto de vista de uma estética da recepção realizada por Jauss, em socorro «desta respeitável disciplina... caída em descrédito, certamente não sem razão» (1967: 9), e que já em 1948 Curtius tinha definido como um monótono «catálogo de factos». o modelo recomendado por Jauss representa uma síntese original da orientação formalista e da sociológica e funda-se no convencimento optimista de que a obra literária tem uma função «socialmente construtiva» (100). Segundo a última tese do ensaio, a tarefa da história literária «é apenas realizada quando a produção literária não só é sincrónica e diacronicamente descrita na sucessão dos seus sistemas mas também encarada como história especial na sua peculiar relação com a história geral. Essa relação não se resolve identificando na literatura de todos os tempos um quadro tipificado, idealizado, satírico ou utópico da vida social. A função social só se manifesta plenamente quando a experiência literária do leitor entra no horizonte de expectativa da sua vida real, determina a sua compreensão do mundo e por isso repercute também no seu comportamento social» (99). Depreende-se daqui que «a separação entre literatura e história, entre conhecimento estético e conhecimento histórico, é superável se a história da literatura não se limita a descrever uma vez mais o processo da história geral tal como se reflecte nas suas obras, mas quando descobre no curso da «evolução literária» a função propriamente formadora de sociedade que, na emancipação do homem dos seus vínculos naturais, religiosos e sociais, correspondeu à literatura em competição com as outras artes e forças sociais» (109).

Mas parece difícil admitir que a literatura possa ser colocada no mesmo plano que as outras «forças sociais». Em qualquer caso, é curioso que também Jauss enfrente a questão da Literaturgeschichte als Provokation der Literaturwissenschaft sem esclarecer previamente o que entende por «texto literário»: não se excui, de facto, que uma aplicação literal da sua proposta conduza a dar preferência às obras mais significativas de um ponto de vista «cultural» e «ideológico». A literatura ver-se-ia assim a desempenhar tarefas mais rigorosamente levadas a cabo, desde há séculos, por uma disciplina «científica», a filosofia, nos seus ramos da ética e da política; ou vice-versa, toda a produção filosófica ficaria incluída por direito próprio na categoria da literatura, impondo-se por direito próprio na categoria da literatura, impondo-se à poesia e à narrativa por um grau possivelmente maior de literariedade.

Sobre a causalidade

Fidelino de Figueiredo

A nova concepção dos limites do conhecimento, estabelecido pela ciência, liberta-o da psicologia clássica e da metafísica verbalista e identifica-o estreitamente com a curiosidade humana, sua perseverança, sua intuição, sua imaginação inspiradora e seus recursos presentes e futuros de aparelhagem técnica auxiliar. Com essas armas o homem poderá livremente e incansavelmente percorrer os domínios que o separam das tais balizas e superbalizas. Chega para lhe encher a vida e toda a história futura. Só a racionalização da vida individual e social e a conquista do espaço cósmico dão pano para mangas por séculos de séculos.

No fundo, essas duas tarefas envolvem alterações possíveis na constituição física e psíquica do animal humano. Um homem que não sente fome, nem opressão de tiranetes, sejam eles generalotes ou bacharéis beócios, que voa a velocidades supersónicas, que se adapta à imponderabilidade operosa, diferenciar-se-á muito do actual, principalmente na sua paradoxal correria para deixar de ser homem e apressar o advento de um supra-homem nietzschiano, cujo conteúdo filosófico foi há muito relembrado em páginas flagrantes por Romeu de Melo. Mas, mesmo sem fantasias audaciosamente proféticas e sem perder o pé sobre as realidades sólidas, essa implantação dos marcos do conhecimento a distância enorme das fronteiras dos antigos domínios exerce uma acção reflexa sobre os pontos de partida ou sobre os primeiros princípios metafísicos. Assim, o pôr do Sol altera a expressão luminosa de nascente, porque à distância no tempo se associa a distância no espaço, expressa em luminosidade. E não podia deixar de ser assim. A física nova de Planck e Einstein afectou a solidez do princípio de causalidade, coluna mestra de todo o edifício metafísico, à qual se articulam como braçadas de tronco central todos os outros.

Facilmente se identifica o princípio de causalidade ao de conservação da energia, que no tempo de Lavoisier era de conservação da matéria. Causa sem efeito significaria perda ou extravio de energia; efeito sem causa expressaria geração espontânea de energia. Também o princípio da inércia seria abalado, porque a alteração do movimento ou do repouso, sem obstáculos ou iniciativas externas a esses dois estados, igualmente denunciaria criação espontânea ou misteriosa de energia.

O princípio de razão suficiente não deixa de ser atingido pela crise do de causalidade, mas agora beneficiando na sua influência, porque pode aconselhar prudência e moderação nos casos em que falhar o rigor da causalidade com os seus efeitos imediatos e evidentes, ensinando a procurar outras formas de razão, mediatas e disfarçadas aos nossos actuais meios experimentais. Confiar e esperar — parece recomendar.

Quanto ao princípio de identidade — *quod est, est* —, sobe de categoria, perdendo a sua essência acaciana ou vulgar; é promovido a critério da verdade. Basta equacionar em forma algébrica os problemas cuja incógnita possa ser quantificada. Resolvida a equação, converte-se esta em identidade, com os dois membros iguais — sinal de que atingimos a verdade. Só para os juízos de valor estético ou moral essa promoção não se torna possível como não se tornou possível para Kant, que teve de recorrer a postulados imperativos, quando procurou alicerces objectivos para a sua moral e para a sua estética — em última análise, não objectivos, só kantianos.

Max Planck interveio na polémica sobre o princípio de causalidade, suscitada pela apresentação da sua teoria dos **quanta.** Firmou a sua posição de fidelidade ao kantismo, portanto às categorias metafísicas e aos postulados da teoria do conhecimento, onde a relação **causa-efeito** era o segundo termo da tríade relação. Postulados só válidos para o mundo exterior a nós, mas que abriam o acesso para a **coisa em si,** cuja discussão não cabia ao homem de ciência. «Uma vez aceita a existência de um mundo exterior independente, a ciência aceita ao mesmo tempo o princípio de causalidade como um conceito completamente independente das percepções sensoriais. Aplicando este princípio ao estudo dos fenómenos naturais, a ciência investiga primeiramente até que ponto a lei da relação causa-efeito é aplicável aos diversos acontecimentos no mundo da natureza e no reino do espírito humano.»

Fiel ao seu Kant, Planck tinha o conceito causal, não só como uma das categorias basilares da elaboração do conhecimento, mas também como um dado imediato do conhecimento e, portanto, de validade universal.

É peremptório, mas nada a sua experiência de grande homem de laboratório acrescenta de novo à gíria kantiana, nem sequer a clarifica ou simplifica.

De ordinário, os escritos filosóficos dos homens de ciência são tímidos e carecem de qualquer originalidade, nem alegam a sua vasta experiência pesquisadora em abono das opiniões pessoais dos pensadores que recapitulam. E sempre que podem, esquecidos de quem são, saltam arriscadamente para campos alheios que os tentam. Gostam de mostrar que também são homens de imaginação e até de fazer seus versos... Planck, nos seus ensaios sobre a causalidade, prefere fugir para a religião e para o velho pleito entre o livre arbítrio e o determinismo, sem dizer que religião e sem dirimir esse interminável pleito, mas fechando o acesso dos profanos à entranha da sua gloriosa experiência revolucionadora com todo o seu génio, mas também com a pesadez disciplinar da mente germânica. Planck não reparou que nos é impossível conceber um só acto de livre arbítrio. Todos, ainda os mais espontâneos de aparência, até os de caprichosa veneta voluntariosa, foram precedidos por um conjunto circunstancial e condicionador. Qualquer análise o confirma. O que desnorteia poderá ser a presença da consciência, nos indivíduos, mas esta é também um campo de acção determinada e determinante. Impossível eximir-se alguém ou alguma coisa à ordem universal — panorama de encadeamentos de causações.

Faça cada qual um exame dos seus actos.

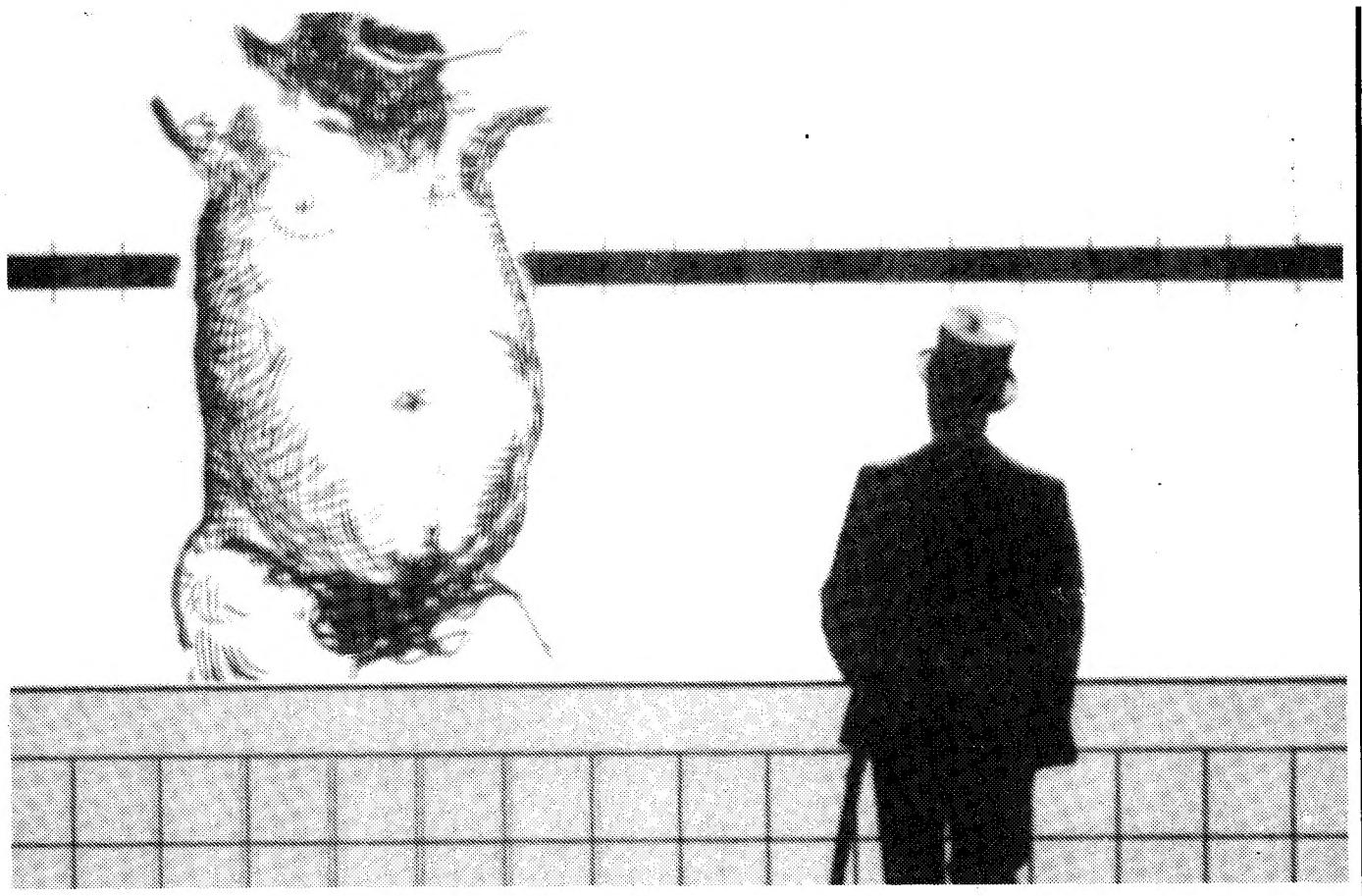
Mais surpreendente ainda parece a posição de Heisenberg, nessa discussão da causalidade, que ele, por seu princípio da incerteza, agravou como ninguém. Defendeu-se de derrubar o princípio de causalidade. Apenas o suspendera para procurar uma nova fórmula que lhe permitisse investigar processos minúsculos, como os do **quatum** elementar de acção, onde o princípio de causalidade não era aplicável na forma clássica e simplista da macrofísica. E um desses casos seria o movimento das partículas do átomo, cujas variações de velocidade e posição não são calculáveis. Comentadores sensacionalistas generalizaram esse princípio de incerteza a todo o mundo fenomenal. Heisenberg refutou-os e saiu em defesa da coluna mestra do nosso pensamento. Escusado seria lembrar que, de todo o nosso edifício de saber se viesse abaixo, o universo não se inteiraria de tal terramoto restritamente humano e intelectual e seguiria impassível na vertigem da sua complexa maquinaria. Só o nosso património de saber se reduziria a um sistema de expedientes técncicos com êxitos prováveis para nos facilitar a existência sobre a convexidade instável de um dos mais insignificantes planetas num dos menores sistemas que formam uma das mais reduzidas galáxias dos 100 milhões delas: a Terra, no sistema solar e na Via Láctea.

E tudo seguiria como dantes, porque o homem é dominado pela vontade de viver e pelo impulso de adaptação incessante ao seu meio com o menor esforço. O homem e todas as espécies animais. Simplesmente, entre as que povoam o telúrico planeta, só ele conseguiu elaborar uma consciência e guarnecê-la de ideias e noções, de técnicas e hábitos. E no centro dessa elaboração jaz um par de conquistas fundamentais — a descoberta do fogo e a descoberta do princípio de casualidade ou do encadeamento de relações causa-efeito. Foi a experiência involuntária ou o acaso, logo evoluída para o grau superior de experimentação, que levou a esse prodigioso achado, cuja forma episódica não é possível conjecturar senão por via artística, segundo fizeram os irmãos Rosny e H. G. Wells, de acordo com alguns dados positivos dos antropólogos e experiências ainda possíveis hoje.

O maior percalço da ruína do princípio de casualidade, se ela fosse possível, procederia do escancaramento da consciência às forças invasoras da superstição, do medo pânico, da negação de quanto parecesse racional, portanto, o regresso a uma fase ou a um estado de involução, como o designado por Comte de teológico, mas mais grave por ter sentido contrário, francamente, cinicamente contrário. A vida colectiva não pode parar. Isso o patenteia o fenómeno da estagnação intelectual operada metodicamente pelas ditaduras imobilistas posteriores às duas grandes guerras: para se defender da ancilose mortal produzida pela imobilidade, os povos retomam decisivamente o caminho retrógrado, no único sentido possível, como as raízes das árvores vigorosas, que teimam em viver e crescem para onde podem, à procura de humidade. Nesses momentos pode-se presenciar uma situação triste: a transigência da verdadeira cultura perante a falsa ou a anticultura, para poder viver disfarçada. Os filósofos da cultura deverão estudar esse fenómeno patológico social.

Os escritos de Heisenberg em defesa do pricípio da casualidade podem decepcionar um pouco. Não consideram o lado humanamente experiencial dessa conquista da consciência para sempre nela incorporada, como o hábito de andar sobre as patas traseiras dos cangurus e mesmo dos seres humanos, que já foram animais quadrúpedes, orelhudos e peludos. Nada adianta na defesa desse princípio essencial ou vital da consciência humana e de todo o conjunto da sua evolução histórica, porque nada o põe em perigo. Mais provável parece que a luz e o calor corram perigo de perecer, arrastando-nos na sua extinção, porque Zeus pode agravar a loucura criminal de alguns homens e pode também apagar o Sol...

O extermínio pela guerra nuclear e uma revolução sideral parecem menos inverosímeis que o pensamento humano sem a presença constante do princípio de casualidade em todas as suas formas, ainda as mais irracionadas. Heisenberg só reiterou que essa relação de casualidade não se verificava, segundo sua forma tradicional, no campo da microfísica: a causa A sempre há-de produzir o efeito B, quando actue nas mesmas condições, e nunca o efeito C ou D. A sua essência mantém-se, energia que se transforma e conserva e se não some.



...As vezes, em tardes calmosas, quem contempla a serenidade azul dos céus vê destacar-se da limpidez profunda um vaporzinho níveo, que logo forma uma nuvem rala. As brisas estivais impelem-na e ela desliza gravemente por uns momentos, pronto se esgarça e se esvai, regressando à profundidade azul. O desaparecimento ou o desvio da energia causal equivaleria a esta ilusão óptica para aqueles que sentem o princípio com o simplismo automático do ignorante ao premir um botão para manobrar um ascensor e o vê desobedecer. Descrê da electricidade da engenharia!

A determinação causal é uma conjuntura circunstancial que não dominamos integralmente e que não se repete sempre. Há no seu complexo adjutórios que podem faltar com a sua indispensável presença, produzindo, não carência de efeito, mas uma variação no efeito. Não é preciso mergulhar na microfísica para se verificar este carácter probabilístico, sujeito a surpresas, do princípio de causalidade. Os doentes e os médicos muitas vezes se encontram perante situações análogas: o quadro clínico não se alterou, o enfermo não sente a menor manifestação nova; e o tratamento deixou de produzir o efeito costumado. Passados uns dias, ainda sem alterações ao alcance da observação, a surpresa converte-se com o restabelecimento da eficiência da mesma terapêutica. Durante a sua suspensão recorreu-se a vários expedientes interpretativos, como o da habituação, talvez puramente simbólicos e paliativos como o dos mitos.

Por tudo isto lhe pareceu superiormente inspirado o desígnio do prof. Fernando Pinho de Almeida, que percorreu variados campos da fenomenalidade, fisiologia, radioactividade, física atómica e biologia geral, para coleccionar casos impressionantes de suspensão da causalidade em sua forma comum ou em que a pressão do ascensor não o fazia mover ou parar. Nesses casos havia, não sumiço da energa emitida, mas escolha da forma do seu emprego, como se matéria e energia tivessem memória e liberdade de opção por tal ou tal caminho, portanto iniciativa. Sim, iniciativa, porque o efeito B não deixava de voltar a produzir-se. O que o experimentador perdia era o poder de vergar o curso dos fenómenos ao seu programa prefixado, porque outro poder mais alto se lhe levantava em frente. Qual seria esse poder? E o professor português conclui pela crise ou mesmo pela falência irreparável do determinismo radical de forma jacobina do século XIX e levanta de novo o problema do finalismo ou da presença de uma consciência com sua vontade intencional no fundo das coisas. Tese perigosa porque poderia, em o querer, abrir a porta à invasão das velhas superstições de aparência religiosa, mas verdadeiramente anti-religiosas, pois apenas dão corpo à necessidade iniludível de antropomorfose e domínio por meio de deuses equivalentes aos déspotas da Terra.

Pinho de Almeida levanta por casos concretos e severamente autênticos a pergunta ansiosa, mas aponta logo um método ou caminho para a honrada especulação acerca do problema, pela constituição de uma nova metafísica de base indutiva ou rigorosamente científica. Era por certo esse o pensamento dos sábios, incluindo o maior deles, Einstein, ao dar a palavra aos filósofos e teólogos. Escusado recordar: teólogos sem dogmas preestabelecidos, só impulsionados pelo generoso sentimento da religiosidade cósmica, emanada dessa contemplação sábia do universo.

Foram estas observações sugeridas pelo livro austero de um impugnador do determinismo, também não comprometido, como agora se usa dizer: **Ciência e Filosofia** (1962). Pinho de Almeida tem razão quando investe com o velho determinismo dos séculos XVIII e XIX, que via na consciência do homem um quadro branco, impassível, onde as sensações externas escreviam o que os estímulos determinavam. Mas já dissipa boa parte dela quando procura uma coisa evidente: a finalidade. Cada efeito, repetindo-se e encadeando-se num incessante fluir de fenómenos, é um argumento do finalismo universal, ou melhor, do sentido da fenomenalidade. Os casos apontados não alteram a fisionomia dessa corrida cíclica para transitoriedades bem caracterizadas e inevitáveis.

Pelo contrário, está muito «comprometida» a argumentação do Prof. Philipp Frank, da Universidade de Praga, ainda que a sua obra sobre o princípio de causalidade e seus limites pareça a mais importante de quantas, grandes e pequenas pela extensão e por seus signatários, discutiram o problema relevante. O compromisso do Prof. Frank — que parece às vezes um comprometimento — obedece a ligações filosóficas e políticas: materialismo dialéctico e socialismo marxista. E tão patentes que por certo estão na base da deliberação da casa editora da versão francesa de 1938 de não a reimprimir, apesar do seu incontestável mérito, por contrariar o carácter de quieta neutralidade da Bibliothèque de Philosophie Scientifique.

Ao seu compromisso deve o autor a desenvoltura da sua investida com os psitacismos metafísicos, que se infiltram na especulação de base científica. Ele chama-os de resíduos idealistas, segundo a terminologia oficial do partido; pode-se dizê-lo em bom português papagaísmos ou sonoridades vãs de papagaios. Simples tradução do étimo grego psitacon.

O carácter polémico da obra quebra-lhe o fio do pensamento e torna difícil uma leitura sequente dessa defesa cerrada da causalidade, através de incidências numerosas e de sectores diversos.

A ciência, segundo Frank, tem um fim utilitário, a previsão do futuro no mundo da actividade fenomenal, para servir um objectivo concreto. E o seu processo consiste na coordenação entre os símbolos privativos de cada campo e os dados imediatos da experiência. Os símbolos privativos da física são as coordenadas e as velocidades dos pontos materiais, os graus de temperatura, etc. Depois exemplifica o funcionamento da sua concepção, nos vários domínios, com solidez ded saber especial, sempre deblaterando contra as fórmulas gerais, tão gerais que se tornam abstractas e já não se pode verificar se são verdadeiras ou falsas. E chega ao princípio de causalidade, em que estão implícitas várias leis, mas que é muito difícil formular, porque a física dos quanta mostrou que os valortes infinitamente pequenos se lhe escapam, tanto na fórmula absoluta de Laplace, sumo pontífice do determinismo universal, quanto na fórmula mais conciliadora de Boltzmann, que expressa apenas probabilidades de repetição de certa variante, como as estatísticas em que se funda o exercício das companhias de seguros.

Sempre a grande altura e percorrendo os mais variados campos, sem esquecer o da história, o Prof. Frank demonstra a validade universal do princípio de causalidade, para o mundo macroscópico e para o microscópico.

A incerteza, levantada pela física de Planck e promovida a novo princípio por Heisenberg, não o comove. Mantém sempre a sua confiança no determinismo universal, só com certa fluidez na sua adaptação e verificação. Barra a passagem a todas as formas de indeterminação, milagre, acaso, alma do átomo, intenção finalista, etc., e conclui por afirmar que só no esquema que a matemática nos apresenta de dois estados a descrição pode ser perfeita; na realidade experimental ela é apenas aproximativa. Por isso, o futuro imediato dos sucessos pode às vezes aparecer como imprevisível e abalar os créditos do princípio de causalidade. Tudo se passa como dantes, como em todos os tempos, porque sempre se reconheceu que o esquema da matemática purificava a realidade. Agora os vínculos dos símbolos com os dados experimentais são outros, porque os experimentadores atingiram a observação directa e quase perfeita das escórias que a matemática eliminava e que sugerem surpresas e aparências de indeterminação.

A olhos profanos, mas respeitosos, a obra do prof. Frank afigura-se uma verdadeira enciclopédia histórica da vida e das aventuras do princípio de causalidade, documento exemplar da moderna filosofia científica.

Pascual Jordan propõe para estas infracções do princípio da causalidade no mundo microfísico uma explicação nada transcendente. Seriam devidas a perturbações introduzidas no decurso dos fenómenos pelo próprio observador, com sua aparelhagem desproporcionadamente inadequada. Tal desproporção existe ainda nas pesquisas da macrofísica e da astronomia, mas em sentido inverso e já inócuo. Quem creria que um telescópio apontado a uma galáxia pudesse alterar-lhe os movimentos? As partículas atómicas são sensíveis à nossa presença com aparelhos enormes; os astros não dão por nós, nem pelos nossos gigantescos instrumentos.

«Não se trata para nós de tomar conhecimento, por assim dizer, de maneira contemplativa, de um facto que tem, independentemente do acto de observação e em todo o estado de causa, uma existência objectiva; mas de colaborarmos nós mesmos nos factos que sob a nossa observação caem. Segue-se daí que a exacta e infalível causalidade nossa conhecida na microfísica se enfraquece até ceder o lugar a simples *leis estatísticas* em que se articulam diversos actos de observação. Contudo, não caímos em microfísica sobre o terreno que se mova por entre ideias vagas, frouxas e hesitantes, mas podemos precisar o que acima indicámos sob forma de teoria matematicamente exacta, que permite dominar com certeza sobre o plano teórico uma extraordinária multidão de factos experimentais concernentes à física atómica.»

Assim se encontram Philipp Frank e Pascual Jordan.

Consta esta interpretação do seu livro *Die Physik und das Geheimnis des Organischen Lebens*, com uma autorizada tradução francesa.

(«Símbolos e Mitos», in «A ideia de liberdade no pensamento português», colecção «Terra Livre»)

Nota por escrito

Desculpem-me, se começo a nota de hoje por uma referência de todo em todo pessoal.

Passei, há pouco, por Coimbra e, em obediência a um princípio que me permita um melhor conhecimento da terra onde pare, estive numa igreja, à hora da missa mais frequentada e na praça, a meio da manhã.

Do que, socialmente, aprendi, num e noutro caso, não interessa, propriamente, a esta nota. Interessa lembrar que, abeirando-me eu de uma florista para comprar o cravo do ritual (era Abril...) dei conta do belíssimo português que ela falava. Por ali fiquei, longo tempo, ouvindo-lhe as conversas com a freguesia. E eu sei que ela não frequentara nenhum conservatório, que não andara em nenhuma escola de arte de dizer: falava, naturalmente, como fala o povo da sua aldeia, era tão natural e tão sábia como o rio da sua aldeia...

Não é necessário, apenas, que as coisas sejam necessárias: é indispensável que sejam belas. A beleza é o artifício com que as coisas úteis ultrapassam o tempo, necessariamente breve, da sua função. É preciso aprender com a candeia de três bicos este segredo de nos irmos da lei da morte libertando. A beleza não é mais do que a marca dos deuses, entre a areia que o vento dispersa...

Que a língua não seja apenas, funcional e ligue nacionalmente as pessoas apenas porque é serviço comum. É urgente que a língua com que comunicamos e por isso nos dá utilidade, seja bem falada, e com isso nos dê prazer.

Voltarei a este assunto, pois me parece de grande importância. Para já, no entanto, deixarei, entre a assembleia, este motivo de reflexão. Sei que atravessamos uma época em que as reflexões políticas monopolizam a nossa preocupação. Acrescentaremos, porém, mais uma.

Podíamos, por exemplo, criar um prémio para o político que melhor defende — a língua portuguesa...

M.C.

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Lagos-os-cães

José Carlos Gonzalez

PASSOU largo tempo. Os cães foram-se acomodando, com algumas mordidelas estrábicas, às novas situações. Assim também Miguel Rato, cujo minarete ia ficando dia a dia mais eclesiástico e austero. Muito haveria que contar das transformações a que homens e bichos iam sendo sujeitos. Soprou dias seguidos, naquele ano canicular, um vento suão que arrancava chaminés, deixava asilos a descoberto com as crianças a uivar. Instalava-se a democrácia de gravata e pastinha. No litoral sul antes que no resto de Lusolância. Aproaram iates, carregamentos tolerados de haxixe, vergônteas juvenis da Escócia e outras virgens para consumo local. Houve festas por vezes ruidosas.

Jacques Arganaz conseguira, por artes e manhas, cama, mesa e roupa lavada numa das colinas de Lisboa. Alimentava gatos à passagem. Comprou dois fatos com o produto de cinco artigos brejeiros e antiestruturalistas em vespertinos. Via-se-lhe um tom rubicundo nas faces, um andar direito embora apoiado à bengala, um falar seguro e quase doutoral nas suas céleres descidas ao Bairro Alto. Era feliz: sofismava.

Descobertos alguns contrabandistas abusadores da própria situação de privilégio, Heloísa deixou roupão, alpergatas, bandós e instalou-se com ares definitivos e matriarcais no condomínio de Rato, às portas de Lagos. Havia, porém, o problema dos baixos-fornos. Um a um tinham ido estalando. Cacos desvairados iam-se espraiando pelas calçadas — houve até protestos na zona ribeirinha e pescadores de assento chegaram a fazer uma greve da sede que durou dois dias e duas noites. Deram-lhes cachecóis. Retomaram o assento na balaustrada da ria artificial.

Marinho, com bilhar ao fundo, dizia hirsuto, não barbeado, na sua ameia de castelo convertida em vertedouro de turistas holandeses:

— E os amigos? E os amigos? Má rais partam isto tudo!

Ao que, heróica e trémula, Heloisa respondia:

— Não há subsídio, não há subsídio.

Por uma tarde parda de Novembro, com um levante aziago e roufenho, Miguel Rato encalhou em Jacques, ia este a subir a escada da Biblioteca Calosta.

— Oh, deuses! — exclamou Arganaz — ias-me matando! Ao descer a calçada de Santa Eufrásia meteu-se-me um caco das tuas porcelanas entre o pé e a sandália. A bengala voou-me, os óculos entraram pelo arquivo do Dantas. Estatelei-me. Felizmente que passava Marianinha, solícita e febril; deu-me com a alcofa na cabeça por causa daquele artigo na folha de Lisboa, mas sempre me levou ao Café do Cabo do Mundo. Recompus-me. Mas que susto!...

E Rato, algo ensonado:

— Jacques, Jacques, que me andas a difamar! De resto Heloísa está ao corrente. Do seu desterro mandou notícias. Vamos fundar vacaria e talvez algumas cabras. Tenho um resto de fortaleza, para os lados de Sagres — vento farto, cardo gordo, ledícias várias, cuidado nenhum. Nunca mais nos apanham. E de minarete, só memórias.

Foram, Novembro adiante, em direcção à ria, Jacques Arganaz e Miguel Rato, de braço emprestado. Arganaz fazia molinetes e, à falta de monóculo, mimava o Eça em vilegiatura em Contumil — Leixões.

Soube-se do violoncelista que emigrara. Para a Austrália, de um dia para o outro. Escrevera alguns postais, andava empenhadíssimo na tosquia de algumas espécies aborígenes.

Jacques, já o dissemos, regressara à Lapa. «Alapou-se», diziam detractores e maldizentes mordazes. Mas a verdade é que se alapara, e bem, nas traseiras de Mariette, com pombos, rádio japonesa e três pilhas de recortes de jornais.

Alguns cães ainda sem madrinhas urram pelo areal da Meia-Praia. As conchas dos bivalves abrem-se de espanto. Voltou a paz. Apenas cavalos-marinhos deitam a cabeça de fora, pelo vento levante.

O trabalho na voz dos poetas

Velha fábula em bossa nova

Alexandre O'Neill

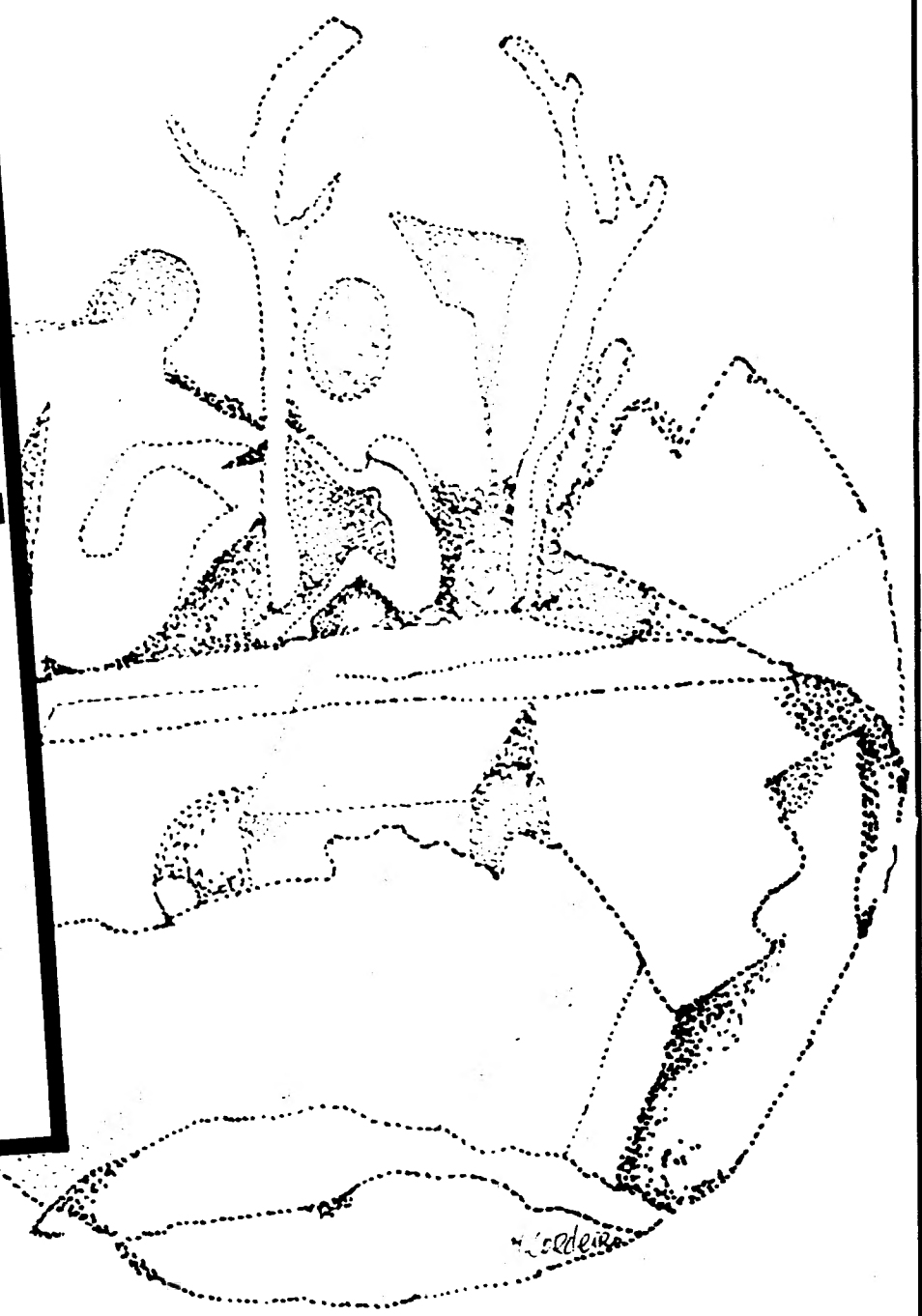
Minuciosa formiga
não tem que se lhe diga:
leva a sua palhinha
asinha, asinha.

Assim devera eu ser
e não esta cigarra
que se põe a cantar
e me deita a perder.

Assim devera eu ser:
de patinhas no chão
formiguinha ao trabalho
e ao tostão.

Assim devera eu ser
se não fora
não querer.

(— Obrigado, formiga!
Mas a palha não cabe
onde você sabe...)



ESTANTE INFANTIL

TÍTULO — A Minha Melhor História
AUTOR — Ilse Losa
ILUSTRADOR — Luísa Brandão
EDITOR — Edições ASA.

ILSE Losa possui uma vasta obra literária dedicada às crianças. Registo a segunda edição de um livro seu: **A Minha Melhor História.**

Acontece às vezes que a melhor história é aquela em que não acontece nenhuma história, ou quase nada. Melhor dizendo: não é por muito contar que acontece mais história. Aquilo que se cala, aquele precioso silêncio que se entrega à inteligência do leitor e que vai servir de fermento à sua sensibilidade, isso é, por vezes, a melhor história, ou o melhor da história.

Parece ser isso mesmo o que Ilse Losa nos quer dizer quando assim intitula precisamente a história em que há menos «história», ou seja, menos assunto. Uma menina, na escola, faz uma redacção sobre pessoas que ela conhecera na aldeia. Fala-nos dessas pessoas. Conta-nos essas pessoas, não por algo de extraordinário que elas tivessem feito, mas apenas pela alegria ou pela **surpresa** de as ter conhecido. Tudo se passa como se Ilse Losa quisesse chamar a atenção das crianças para a mais preciosa de todas as histórias que são... as pessoas.

A segunda história do livro encaminha-se ainda no mesmo sentido. A criança encontrou a sua própria consciência, ou seja, começou a ser adulta quando encontrou alguém que poderia ter precisado dela. A criança assume a sua **falta,** quer dizer, assume a sua responsabilidade. A contenção, a discrição literária as poucas palavras em acção acabam por aumentar o poder de choque do pequeno conto.

A última história do livro — «Apesar de tudo» — parece-me ter errado a sua vocação. Está ali o embrião de um romance infantil. É mais uma sinopse do que um conto. Suponho ser difícil a qualquer criança apreender toda a grandeza da história através de acontecimentos que não estão vividos, mas inventariados.

Possa brevemente Ilse Losa encontrar disponibilidade para nos dar o romance infantil que estas páginas sugerem. Seria uma boa prenda para as crianças portuguesas no ano em que se comemora o quadragésimo aniversário da derrota do nazismo.

Mário Castrim